ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.609

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O problema do desemprego

entre os chefes de família com mais de 35 anos

foi tratado hoje pelo coronel Ricardo Durão

durante o debate na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, continua, na «ordem do dia» o debate acerca do «aviso-prévio» do professor Almeida Garrett, sobre a necessidade de intensificar a protecção á família. Nele intervieram já, além do seu autor, os seguintes deputados: monsenhor Santos Carreio—que propôs a sua generalização—, professor João Porto, dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, D. Maria Leonor Correia Botelho e drs. Gastão de Deus Figueira e Marques Teixeira.

Cabe hoje a vez ao coronel Ricardo Durão.

Começa por saudar o autor do «aviso-prévio», dizendo:

—«Deus, Pátria e Familia»—é o nosso lema inalterável; e foi sob o mesmo signo que o sr. deputado Almeida Garrett subiu a esta tribuna para travar o bom combate.

Conta que um seu amigo, «pessoa por sinal de elevada posição social», a quem falou, vagamente, na hipótese de intervir no presente debate, reagiu assim: «Acho muito bem, e, já agora, aproveite a ocasião para dizer lá no Parlamento que um dos motivos da perversão moral da familia é a Concordata com a Santa Sé».

—O assunto é arriscado—observa—e, portanto, interessante, tanto mais que essa afirmação agita, de facto, um numeroso sector da opinião publica, cujos clamores temos sempre o direito e o dever de fazer ressoar neste hemiciclo, para os secundarmos, para os esclarecermos ou para os desmentirmos. Em qualquer caso, na convicção profunda e honesta de que assim provaremos o nosso respeito pelo artigo 22.º da Constituição. E quer se trate de um apelo, de um esclarecimento, ou de um desmentido, há-de sempre ressaltar das nossas palavras, se não a medida salutar, pelo menos a intenção construtiva. Pode transparecer, por vezes, a paixão; o que não se dispensa, em circunstancia alguma, é a lealdade aos principios e o anseio ardente de servir. Mas realando, sr. presidente: estou convencido de que a Concordata tem causado realmente prejuizos tremendos... á Igreja Católica.

Lembra que o padre António Vieira começou um dos seus melhores sermões por estas palavras apocalipticas: «Maldito seja o Padre, maldito seja o Filho, maldito seja o Espirito Santo»... e logo acrescentou: «dizem os condenados no Inferno».

—Esta maldição do grande jesuita poderia eu também aplicá-la á Concordata, porque são, com efeito, os condenados ao fogo eterno que a amaldiçoam. O argumento máximo dos detractores é que a Concordata favorece o concubinato, considerado como a unica possibilidade de os dois conjuges refazerem a sua vida afectiva, uma vez desfeitos os primitivos laços.

Dizendo que a educação moderna não é de molde a integrar a mulher na prática das virtudes essenciais de esposa e mãe, afirma que «compete, de facto, á Igreja, mais do que ao

(Continua na 5.ª página)

Em Nova York, numa cerimónia recente, crianças que representavam grupos de várias nacionalidades, entregaram donativos á Cruz Vermelha, para assinalar o auxílio da Cruz Vermelha Americana ás nações estrangeiras, durante o ano de 1954

A retirada de Churchill

é condicionada neste momento pela greve nos jornais

LONDRES, 31. — Estão concluidos os planos para a demissão de sir Winston Churchill, na próxima semana, mas ainda não é possivel anunciá-la» — escreve o redactor politico do «Manchester Guardian», declarando ter conhecimento de que os meios conservadores não quereriam fosse por que preço fosse que «essa modificação fundamental do Governo» ocorresse numa altura em que «a Imprensa londrina está reduzida ao silêncio». Consequentemente, prossegue o articulista, se a greve do pessoal técnico dos jornais da capital se prolongasse por toda a semana que vem, o anuncio das alterações governamentais poderia ser adiado».

O jornal conclui: «Este elemento adicional

(Continua na ultima página)

REVIRAVOLTA EM SAIGÃO

25.000 soldados das seitas

e o general que os comanda aliaram-se ao chefe do Governo

mas a capital vai ser bloqueada

SAIGÃO, 31 — Lance de teatro em Saigão: a Frente Unida das Forças Nacionalistas abriu brecha. Com efeito, o general Nguyen Thanh Phuong, comandante-geral das forças caodaistas, aderiu, hoje, com os seus 25.000 homens, ao presidente do Conselho Ngô Dinh Diem. Explicou assim esta atitude:

«As seitas não devem fazer politica. Adiro com os meus 25.000 homens ao presidente Ngô Dinh Diem, que apoio integralmente».

Por outro lado, os quatro ministros membros da seita caodaista, cuja demissão colectiva foi anunciada anteontem, em carta do seu chefe, o «papa» Pham Cong Tac, ao presidente do Conselho, dirigiram-se a este informando-o de que se retiram simplesmente do Governo, a fim de permitir que o presidente Ngô Dinh Diem chame a colaborar com ele homens capa-

(Continua na ultima página)

As capitais do Ocidente

estudam os planos preparatórios *para a conferência com a Rússia*

WASHINGTON, 31.—Os preparativos para uma Conferência Leste-Oeste seguem o seu curso, mas é pouco provável que aquela possa realizar-se antes de vários meses. Em Washigton recusam-se a encarar a possibilidade de uma reunião dos Quatro que não tenha sido cuidadosamente preparada e cuja ordem do dia não seja previamente organizada. Estas condições são aqui julgadas indispensáveis ao êxito da Conferência.

Foi nesta perspectiva que Washington estabeleceu contactos, por via diplomática, com Paris e Londres, a fim de organizar os primeiros pormenores materiais de uma série de conversações que levariam a uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências. As primeiras etapa destas conversações poderiam ser as seguintes:

1)—Contactos diplomáticos, actualmente em curso, a fim de fixar a data e o local da reunião de peritos americanos, franceses e britanicos.

2)—Reunião de peritos dos três ocidentais, com o fim de determinar os pontos da ordem

(Continua na ultima página)

UM POUCO DE NOVO... — Enfim, chapeus mais acima ou mais abaixo, mais para o lado, mais para a frente ou mais para trás, a moda anda ela por ela de uns anos para outros. Este ano, porém, há uma pequena variante: a dos chapelinhos redondos, de copa em tronco de cone (nalguns casos admite-se o tronco de cilindro...) assente no alto da cabeça, como o da elegante que se vê ao meio. E' o modelo mais característico da estação. Mas quem não gostar — tem muito por onde escolher: até puder chegar a sua imaginação... O «coreano» da esquerda e a «asa volante» da dircita marcam dois limites possiveis da fantasia de cada um...

5 mortos e 200 feridos

(alguns dos quais à navalhada) num desabamento no estádio de futebol na capital do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31—A paixão pelo futebol causou, ontem mortes e avultado numero de feridos, em Santiago do Chile.

A multidão comprimia-se, desde várias horas, á porta do estádio para assistir aos ultimos jogos dos campeonatos sul-americanos, quando, devido a uma pressão mais brusca, as grades do estádio cederam. Seguiu-se uma verdadeira correria e o local foi, em parte, invadido. Quando a calma se restabeleceu, a Polícia levantou dois cadáveres e uns trinta feridos.

Eleva-se, agora, a 5 mortos e 200 feridos, o balanço da correria impetuosa para o estádio. Com efeito, pouco depois do primeiro acidente, abateu uma tribuna que fora invadida pelos adeptos do futebol, que queriam assistir ao jogo Chile-Argentina, causando numerosas vítimas. Grande numero de feridos, alguns atingidos por navalhadas, está em estado grave.—(F. P.).

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas

Mocidade Portuguesa

Encerramento das actividades da Escola Central de Graduados

Para encerramento das actividades do 36.º curso da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que tem como patrono o bispo D. António Barroso e divisa «Ir prégar a todas as gentes», realiza-se hoje, ás 18 e 30, no Palácio da Independência, com a presença do sr. major Ribeiro Viana, comissário nacional adjunto; tenente-coronel Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, e outros dirigentes e graduados, a entrega solene das insignias aos novos comandantes de Castelo. Precederá o acto a benção das insignias e, no final, os componentes do curso, em numero de 52, desfilarão pela Praça de D. Pedro IV e Avenida da Liberdade, em direcção á Ccoperativa Militar. Ali haverá um jantar de camaradagem, com a presença dos antigos graduados, formados pelos cursos 6.º, 16.º e 26.º, assim como dos actuais graduados dos cursos 32.º e 34.º da Escola Central de Graduados da M. P. Presidirá o sr. major Ribeiro Viana e estará também presente o comandante da respectiva Escola, sr. capitão Carlos da Costa Gomes Bessa.

As estrelas...

no Céu correm
todas numa carreirinha...
—Assim correm as pessoas
ao café d'A Mariazinha...

Em côr, aroma e paladar...
Nada se lhe pode igualar!

A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

A Grã Bretanha convida o mundo para a nova BIF

1955

A BIF—a maior feira nacional de todo o mundo—tem este ano um novo aspecto. Com toda a secção de Londres, num pavilhão unico do Olimpia, será mais brilhante, mais animada, mais atraente do que nunca. Em Londres e em Birmingham tudo quanto há de melhor na Indústria Britânica estará patente.

Além das oportunidades comerciais, terá prazer na sua visita à BIF. O fim de Primavera é uma estação deliciosa na Grã Bretanha e tanto Londres como Birmingham são centros ideais para turismo.

Com o mundo inteiro, veja o que de melhor se produz em todo o mundo, na

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

2 a 13 de MAIO • LONDRES • BIRMINGHAM

Presta esclarecimentos a Embaixada ou o Consulado da Grã Bretanha

BIF

BAR – EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ :
BACALHAU A' BISCAINHA
LAMPREIA A' MODA DO MINHO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

Restaurante Maioral
CALDEIRADA Á RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

ESTORIL
Estabelecimento Termal
CALISTA — PEDICURE
A. HILARIO
Às 4.as-feiras e sábados das 10 ás 13 horas
TELEF 060407

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Mais 18 casas para famílias pobres

PORTO, 31.—No prosseguimento da obra iniciada pelo padre Américo, hoje amplamente divulgada em todo o País com a designação de «Património dos Pobres», organismo que funciona sob a egide da Conferência de S. Vicente de Paulo, procedeu-se esta tarde á cerimónia da entrega a dezoito familias pobres, algumas das quais viviam em autênticos tugurios, de outras tantas casas, mobiladas, com fogão, trem de cozinha, roupas de cama e géneros alimentícios para uma semana. De sólida construção, estas casas são destinadas tanto a familias numerosas como a casais sem filhos.

A entrega foi feita pela comissão do Património da freguesia de Paranhos, á qual preside o benemérito Francisco de Paula Ferreira. As casas situam-se na Rua Nascente da Colónia Manuel Laranjeira. Em breve serão entregues mais seis a outras tantas familias. Assistiram á cerimónia de hoje o governador civil do Porto, o general comandante da 1.ª Região Militar, o presidente da Camara e outras autoridades. Depois de lançada a benção aos edifícios, usaram da palavra o sr. Francisco de Paula Ferreira e aquele prelado, os quais exaltaram o significado da cerimónia. As autoridades, tanto á chegada como á partida, foram saudadas com entusiasmo pela numerosa assistência.

Falecimento

Na sua residência, Rua das Aantas, 298, faleceu, com 75 anos, a sr.ª D. Elisa Nunes Baptista, mãe do capitão Luís Baptista da Cruz, D. Arcilia Tinoco e D. Asabilia Tinoco, e sogra dos comerciantes, srs. Augusto Tinoco e Rui Fernandes Tinoco, este residente em Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, no cemitério do Prado do Repouso.

Polícia de Segurança de Espinho

Em virtude de terem sido transferidos para a P. S. P. de Lisboa, foram homenageados pelos seus subordinados o sr. tenente António Ricardo Felgueiras e o chefe Manuel Nunes Viveiros, da secção de Polícia de Espinho. Assistiram á homenagem as autoridades locais e alguns oficiais da Polícia de Aveiro. Aos homenageados foram oferecidos objectos de prata com expressivas dedicatórias.

A viagem experimental

da nova carreira aérea para o Brasil

O avião da T. A. P., em voo experimental para a nova carreira do Brasil, prossegue a sua rota dentro do horário estabelecido. Chegou á ilha do Sal aos 25 minutos depois da meia noite e dali partiu ás 3 e 5, com rumo ao Recife, segunda escala da sua viagem.

A passagem nos Penedos de S. Pedro e S. Paulo foi assinalada por uma comovente evocação da primeira travessia aérea do Atlantico Sul, que teve ali um dos seus episódios mais dramáticos. O comandante Dantas Maia, chefe da tripulação, lançou no local um ramo de flores, em homenagem a Gago Coutinho e em memória de Sacadura Cabral. Gago Coutinho, que, como dissemos, manifestou o mais decidido interesse em participar nesta viagem, mostrou-se particularmente emocionado com a homenagem que lhe foi prestada pelos continuadores da portentosa aventura de que ele foi o grande pioneiro.

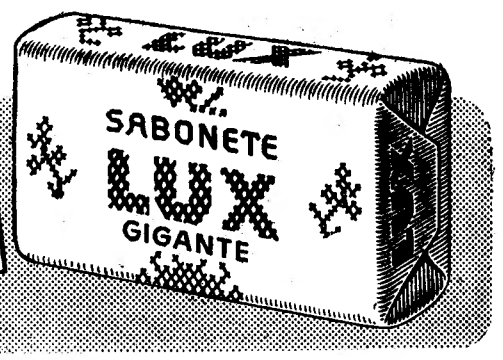
"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA"

DIZ *Gene Tierney*

Nenhuma mulher deve descuidar a sua cútis. Siga os conselhos de Gene Tierney que sabe quanto a frescura da cútis pode embelezar o rosto. Mas ela não escolheu um sabonete qualquer : " Uso Lux diàriamente, diz Gene Tierney, porque é branco e por isso puro e a sua espuma suave torna a pele macia e acetinada."

Você também, como 9 de cada 10 estrelas de cinema, deve usar

O SABONETE LUX



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVEM 54 - LT - 13 - 603

NO TEATRO NACIONAL

Uma graciosa festa infantil

promovida pelo Lar Educativo João de Deus

Realizou-se esta tarde, no Teatro Nacional, uma graciosa festa infantil promovida pelo Lar Educativo João de Deus (Secção Feminina). A festa, que está a decorrer á hora a que escrevemos, abriu com brilhantes palavras de João de Barros, nosso ilustre colaborador, que evocou a nobre figura de João de Deus Ramos, que teve a inspiração criadora dos Jardins-Escolas, sob a égide do nome de seu pai. Esta tradição familiar de grande devoção pela criança perpetua-se: de João de Deus a João de Deus Ramos, deste a sua filha, sr.ª D. Maria da Luz de Deus, que actualmente dirige a Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

As palavras de João de Barros, escritas com fundo calor humano e nobre sentido mental, foram primorosamente ditas pelo distinto actor Luís Filipe.

Eram o prólogo do festival a que—escreveu o ilustre escritor—preside o espírito de João de Deus Ramos. E, acrescentou:

«Normas, processos e métodos em que elas têm sido educadas, os mesmos são que os usados nos Jardins-Escolas, e que na vida daquele grande e malogrado educador foram praticados sempre, e hoje continuam a ser praticados, sob a égide do nome glorioso do autor da «Cartilha Maternal». E isto quer dizer que obedecem á mais alta inspiração patriótica, e ao nobre empenho de dotar a nossa terra de um até então inexistente sistema de aprendizazem pré-primária, que á infancia de Portugal e portanto ao futuro do povo português, ofereça as maiores e melhores possibilidades de desenvolvimento, de progresso intelectual, moral e físico.

A' obra de João de Deus Ramos constitui, de facto, a mais bela e util iniciativa que jamais se realizou entre nós para a felicidade, e em proveito eficiente, das novas gerações lusíadas. Talvez ainda não a compreendessem bem, talvez ainda haja quem a negue, ou quem diminua as suas consequências e os seus resultados, aliás visíveis aos olhos dos observadores lucidos e libertos de rotinas e preconceitos que (verdade, verdade) já era tempo de acabarem. Obra genial, que um dia receberá, não o duvidemos, a aceitação, a divulgação, e as homenagens nacionais que todos lhe devemos.

A organizadora da pequena e alegre festa a que ides assistir, senhoras e senhores, inspira-se, na tarefa que desempenha, em doutrinas e directivas desa obra. Julgou, pois, cumprir-lhe recordá-la, evocá-la e invocá-la, preito de justiça a que a obrigam as responsabilidades que assumiu perante as famílias que se dignaram confiar-lhe o ensino e a educação de suas encantadoras filhinhas.

Eis a intenção e o significado das breves palavras que ouvistes, e que muito lhe pesaria, em consciência o afirmo, não se pronunciarem hoje, neste momento e aqui—prólogo e explicação de tudo quanto ides ver e ouvir».

Segue-se a interpretação de uma fantasia infantil, assinada pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus e escrita com aquele alto sentido poético que é um dom herdado e nela recriado, e a que não faltam não apenas uma ligeira intenção conceituosa mas, ainda, um verdadeiro significado moral. «O mar» vai-nos dar as peixeiras e os pescadores, os corais, as algas, os caranguejos e as estrelas do mar, as pérolas e toda a sua fauna e flora maravilhosas, apresentadas sob a sugestão musical de Alexandre Tansman, e dos bailados dirigidos por «madame» Sosso Schau que dirigirá também um acto de bailados infantis. Haverá, ainda, uma parte de recitativos de poesias de João de Deus, João de Deus Ramos, Ratisbonne e Bocage, terminando o belo espectáculo com um acto de canto coral. Dirige-o a nossa ilustre colaboradora, D. Francine Benoit, e executam-no as crianças das classes pré-primária e da 1.ª que apresentarão canções e modinhas portuguesas, irlandesas, norueguesas, checas e alemãs.

O produto desta festa, altamente filantrópica, educativa e artística, reverte para a caixa privativa do Jardim-Escola.

Concluíram-se hoje

as visitas da Campanha de Profiloxia da Tuberculose aos Centros Universitários

Terminaram hoje as visitas da equipa médica especializada da Campanha da Profilaxia da Tuberculose, referentes á primeira fase das operações de rádio-rastreio e de reacção pela tuberculina. De manhã, estiveram na Faculdade de Medicina o sr. dr. Mendes Magalhães e um enfermeiro da Mocidade Portuguesa, á qual pertence a iniciativa desta campanha, apoiada pela A. N. T. e pelas associações académicas. De tarde, o sr. dr. Aboim Borges, com a colaboração do estudante de Medicina, sr. Franco e Abreu, esteve no Instituto Superior Técnico. Em ambos os casos, tratava-se de proceder á terceira leitura das reacções pela tuberculina, a 1 unidade e 10 unidades. Havia, ainda, alguns casos a averiguar, mas o facto de serem poucos não justifica a deslocação do material ás várias faculdades, pelo que os interessados irão prestar-se á leitura, na sede do Centro Médico Social n.º 1, da Mocidade, á Rua Almeida Brandão, 39.

Mais tarde, esta campanha alargar-se-á aos restantes centros universitários do País.

A TUNÍSIA IMPORTA

gado lanígero do Alentejo

EVORA, 25—Foram adquiridas nesta região, nomeadamente, nos concelhos de Evora, Estremoz e Sousel, muitas ovelhas pretas, seleccionadas, e carneiros, destinados a exportação para a Tunísia. Por tal motivo, estiveram nesta cidade, os srs. Colombet e André Segrix, da Federação Internacional Ovina de França, que foram acompanhados, nas suas visitas, pelos srs. drs. Matos Leiria, delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários, dr. Jaime Rosado, eng. Murteira Grave e Luís Cabral.

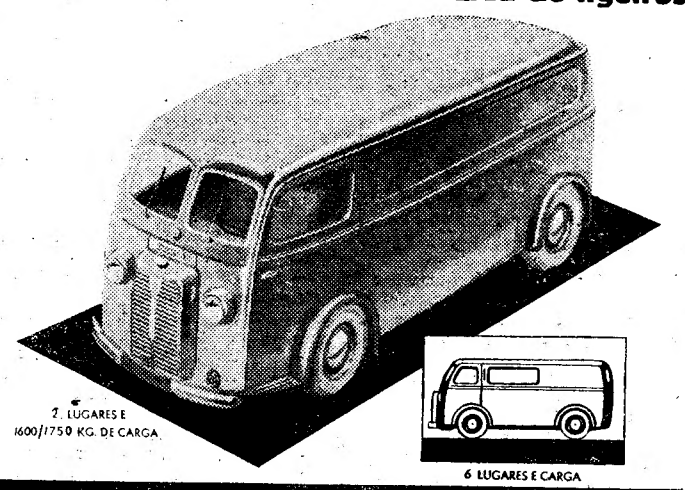
ESCLARECIMENTO

Por lapso, atribuimos, ontem, na reportagem que publicámos sobre a actividade do Centro Cardiovascular, instalado no Sanatório D. Carlos I, o título de professor ao sr. dr. Rui de Lima, o que não corresponde á verdade.

Leite-Creme d'A Mariazinha

PEUGEOT

o «fourgon» de carga, passageiros ou misto que pode ser conduzido com carta de ligeiros



TRANSFORMAÇÕES EFECTUADAS CONFORME AS SUAS NECESSIDADES NAS OFICINAS DE

MOCAR, L.DA
RUA D LUIZ DE NORONHA, 40-40
STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B

Peugeot

CONSTRUIDO PARA DURAR

RIBEIRO

OS LENÇOS MAIS DISTINTOS QUE PODERA COMPRAR

Macios, laváveis, duradoiros, numa grande variedade de padrões para homens e senhoras.

LENÇOS PYRAMID
Trade Mark

UM PRODUTO TOOTAL

Verifique em cada lenço a etiqueta com a marca registada

PYRAMID *Garantia Tootal*

NINA (Para adultos)
BOITE DE NUIT
HOJE: JUANITA CUENCA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955
Hoje, dia 31, Quinta-feira, ás 21,15 horas em ponto — 1.ª récita da ópera de G. Verdi
AIDA
com Antonietta Stella, Myriam Pirazzini, Mario Filippeschi, Tito Gobbi, Giulio Neri, Plinio Clabassi e outros
Maestro-Director: Antonino Votto
Dia 3 de Abril, Domingo, ás 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. Verdi
AIDA

Tágide
Na «Boite» — AS 0.30 H.
(Sem classificação especial)
Antepenultima Apresentação de
EVELYNE DORAT
GRAND PRIX SUZY SOLYDOR 1954
Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8
(Restaurante de Luxo e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

TEATROS E CINEMAS

VAMOS VER ANSELMO DUARTE NO CÉLEBRE FILME «SINHÁ MOÇA» CONSAGRADO NO FESTIVAL DE VENEZA

Anselmo Duarte é o actor mais famoso e de maior talento do Cinema brasileiro. Descoberto por Orson Wells, por ocasião da sua estadia no Brasil, rápidamente atingiu um lugar de

destaque na jovem, mas ascendente, actividade do seu país.

Desempenhando com personalidade e rigor a mais variada gama de personagens, Anselmo Duarte é hoje o ídolo do Brasil, sendo, sem duvida, a sua melhor interpretação a que realiza em «Sinhá Moça», encarnando o papel de jovem advogado nesta magistral película que mereceu caloroso acolhimento em todo o Mundo e foi galardoada com um Prémio Internacional no Festival de Veneza e aclamada pela critica italiana.

«Sinhá Moça» é um filme de excepção, ocupando um lugar honroso na cinematografia mundial e, dada a sua transcendência, é considerado o «E tudo o vento levou» brasileiro.

O publico de Lisboa poderá apreciar este filme no cinema Condes, a partir de amanhã, 6.ª-feira, cuja estreia se vai revestir de grande brilho.

«O FAIA»

apresenta hoje em
NOITE ELEGANTE
DEOLINDA RODRIGUES
JAIME SANTOS
TRISTÃO DA SILVA
JULIETA BRIGUE
ALFREDO MENDES
Eulália Duarte — Maria Rosário
SELECÇÃO RIGOROSA
Telefone 29387
ADULTOS

Atrás do reposteiro

O elenco que, no Coliseu, vai desempenhar a nova revista «Cidade Maravilhosa» é formado pelos artistas Irene Isidro, Joana d'Arc, «vedeta» brasileira, Fernanda Baptista, Teresa Gomes, Anita Guerreiro, Lily Neves, Carmen de Almeida, Elisa de Guizette, Carminda Pereira, Zeca Fonseca, Zita Pereira, Carmo Canas, Sara de Abreu, Maria Leonard, Ausenda Miranda, Maria Antonieta, Elisa Isabel, Fátima Maria, Eugénio Salvador, António Silva, Humberto Madeira, Barroso Lopes, Emilio Correia e Óscar Acurcio.

—O actor Curado Ribeiro não aceitou o convite para ingressar na companhia Alves da Cunha, por esta temporada ir participar do elenco do Teatro do Povo.

—A companhia de revistas que ontem seguiu para Angola faz a sua estreia em Benguela e não em Luanda, que só visitará no final da digressão por aquela provincia.

—O actor Oswaldo Lousada, concluido o seu contrato com a empresa do Teatro Maria Vitória, segue para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte nas filmagens do novo filme brasileiro «Seara vermelha».

—Volta a constar que a companhia do Teatro Variedades sempre se desloca ao Porto, para apresentar a revista «Mulheres há muitas».

—Berta de Bivar, Fernanda Coimbra, Cecília Guimarães, Maria Florinda e Humilta de Macedo são as actrizes já indicadas para a companhia Alves da Cunha, com vista á sua digressão ás Ilhas.

—Ainda não está definitivamente assente, qual a data em que a companhia de comédias Vasco Santana, embarca para África.

—Só no seu regresso a Lisboa o actor João Villaret, resolverá o rumo das suas actividades artisticas.

—Luís de Campo, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Jacinto Ramos, Alfredo Filipe, Gabriel Pais, Henrique Pereira, António Sarmento e Fernando Muralha, são os intérpretes masculinos da comédia «O João Ninguém», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

Ópera em S. Carlos

«Simão Bocanegra», de Verdi, com Tito Gobbi no protagonista

O barítono Tito Gobbi é actualmente um dos artistas mais admirados pelo nosso publico, mas a primeira vez que o grande cantor se impôs entre nós, e de um modo definitivo, foi na ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, que vai ser revivida na próxima terça-feira, em S. Carlos. Esta ópera é, presentemente, uma das mais representadas em Itália e, no entanto, durante bastante tempo, não foi devidamente apreciada. Foi preciso uma interpretação excepcional, a do barítono Maurel, em principios do nosso século, para que a partitura caísse no favor do publico. Por outro lado, pode dizer-se, também, que tinha sido injustamente esquecida em Portugal, e só agora, depois da versão admirável que Gobbi nos deu há três anos, é que «Simão Bocanegra» passou a fazer das óperas de Verdi preferidas dos habituais frequentadores do Teatro Nacional de S. Carlos.

E' nesta representação que regressa á estante da regência o maestro Oliviero de Fabritiis, um dos mais prestigiosos regentes estrangeiros que costumam tomar parte nas temporadas do nosso teatro lírico.

No Coliseu

continua a representar-se com grande êxito a revista «Saias Curtas»

Um dos maiores acontecimentos do ano foi a reposição, a preços populares, no Coliseu, da famosa revista «Saias Curtas». Esta realização do popularissimo actor-empresário Eugénio Salvador tem justificado o maior entusiasmo de todo o publico, que tem acorrido em grande numero ás bilheteiras para aplaudir alguns dos mais queridos artistas: Tereza Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista e Emilio Correia. Como atracção do seu espectáculo, Salvador apresenta a elegante estrela argentina Elsa Marval, o «Rouxinol das Américas».

Primeiras exibições

O «Caipira», no Alvalade

O cinema brasileiro dá-nos agora mais uma demonstração do melhoramento do seu nível, com o engraçado filme de A. Ferreira de Almeida, «O Caipira». Como se sabe, o «Caipira» corresponde ao nosso «saloio» ou até mesmo ao nosso «Zé-povinho», tipicamente português. Este «caipira» era um homem de boa fé, que acreditava nas boas intenções de alguns que, evidentemente, aproveitavam sem quaisquer escrupulos esse facto para o explorar.

Mazzaropi relevou-se um cómico inteligente com alguns bons momentos. Acompanharam-no Mariza Prado e Ruth de Sousa.

Entre os complementos distingue-se um ba-

(Continua na 8.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30, a peça em 3 actos de **Alejandro Casona**, na versão portuguesa de **Manuel Telles**

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. (Para 13 anos)

Domingo «matinée», ás 16 horas

SONORO
FILME **APRESENTA HOJE**
EM **SENSACIONAL ESTREIA**
NO **POLITEAMA**
O FILME ITALIANO
HISTÓRIA DE UM PECADO
(TRAVIATA 53)
A tão comentada realização de VITTORIO COTTAFAVI
COM
Barbara LAAGE
— E —
Armando FRANCIOLI

(Para adultos)

...A história de uma mulher que passa de mão em mão no lodo da vida e que se sacrifica pelo unico e sublime amor que a poderá salvar do caminho do vício e corrupção...
UM FILME VIBRANTE! UM DRAMA REALISTA! UMA HISTÓRIA QUE COMOVE!

AMANHÃ, no
EDEN
UM ESPECTACULO GRANDIOSO
em
TECNICOLOR
Atila
COM
ANTHONY QUINN
no protagonista
●
SOPHIA LOREN
A NOVA ESTRELA ITALIANA
e
HENRI VIDAL

PARA ADULTOS

UMA SUPER-PRODUÇÃO *LUX*
Distrib. *MUNDIAL FILMES*

UMA CRUZ E A FÉ DE UM HOMEM FORAM MAIS FORTES QUE AS FORTES LEGIÕES DO CHEFE UNNO CONHECIDO PELO FLAGELO DE DEUS!

Vida musical

A Orquestra de Camara de Munich no Conservatório

No desenvolvimento do seu programa de realizações culturais integrado na rubrica «Intercambio musical», vai o Conservatório Nacional apresentar, na sua sala de concertos, e pela primeira vez em Portugal, a célebre Orquestra de Camara de Munich, que presentemente ocupa lugar de merecido relevo entre os agrupamentos do seu género.

Dirigida pelo maestro Christoph Stepp, esta orquestra efectua um unico concerto, amanhã, ás 21. e 45, interpretando obras de Mozart, Karl Holler, Beethoven, Michael Haydn e Bela Bartók.

A sessão de hoje na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

próprio Estado, contribuir para sanear o ambiente».

—Mas como, se a acusam de se imiscuir na vida particular? Diz o sr. cardeal-patriarca que é necessário levar a presença de Cristo a todos os lares. Compreende-se, pois, que o Estado lhe abra todas as portas, facilitando a sua missão semeadora, visto que a boa norma em política é tornar possivel o que é necessário.

A certa altura, depois de apontar a leviandade com que certos noivos casam pela Igreja, sem pensar nas responsabilidades e no futuro, salienta:

—A indissolubilidade do matrimónio é elemento básico da protecção á familia. Quem assim não pensa—e está no seu direito—tem sempre o recurso do registo civil.

Ocupa-se, depois, de «uma questão delicada que pode, porventura, colidir com a sensibilidade religiosa»:

—Refiro-me á inspecção médica pré-nupcial que neste «aviso-prévio» me parece constituir matéria pertinente. Ouso preconizá-la, com as devidas reservas—claro está!—mas com a consciência de que a eugénia também tem os seus direitos.

Consta-lhe, «de boa origem, que o Ministério do Exército, patrióticamente compenetrado do papel que lhe pertence na defesa do vigor da Raça, exige aos dois nubentes, em todos os casamentos de militares, a apresentação de atestados em que se prove que não são portadores de doenças infecto-contagiosas, nomeadamente tuberculose». «Considerando que a saude se transmite de geração» acha tal medida «perfeitamente legitima e operante» e pergunta apenas «porque não se torna extensiva a todos os casamentos entre civis.

—Outro assunto que vem a propósito—exclama—: o desemprego que se está a verificar entre os chefes de familia com mais de 35 anos de idade!

Resume assim a situação:

—Depois dessa idade, o Estado não os admite como funcionários com as regalias inerentes, podendo quando muito assalariá-los, sem qualquer garantia; os organismos corporativos só podem recebê-los com a sanção do ministro respectivo; a industria particular segue, por comodidade, o exemplo do Estado, e suspeitando do seu rendimento de trabalho, rejeita-os simplesmente, sem avaliar das suas possibilidades. Na minha via dolorosa a pedir pelos outros, tenho encontrado casos verdadeiramente aflitivos: homens de 40, 50 ou mais anos, com reconhecidas aptidões, e em pleno vigor fisico e mental, alguns com numerosa familia a seu cargo, postos de parte, como farrapos inuteis!

Acentuando que não exagera, afirma:

—Consegui até hoje empregar uns poucos, devido certamente á boa vontade, compreensão e ambiente humanitário que encontrei em alguns ministérios e organismos; aqui lhes deixo os meus agradecimentos, e muito me apraz fazer nesta sala esta declaração: quase todos os empregados, talvez pela experiência adquirida, ou pelo desejo intenso de servir—soube-o depois pelas informações que colhi—forneceram mais trabalho util do que muitos outros na força da vida.

Acrescenta:

—O que se verifica a todas as luzes, é que esta gente sofre. Justifica-se, portanto, o nosso apelo ao Governo, em cuja acção confiamos, na demanda da solução adequada, e reconhecemos ao Comissariado do Desemprego autoridade e competência para estudar o problema com conhecimento de causa. Quando se trata, como agora, da defesa e da protecção da familia, sobretudo nas circunstancias descritas, dar trabalho é mais do que dar pão.

E termina citando duas quadras de Guerra Junqueiro—«o nosso Junqueiro, como galhardamente lhe chama o sr. cardeal-patriarca» e estas palavras do chefe do Governo, dirigidas aos trabalhadores: «Enquanto vós pensais nos vossos filhos, tenho eu que pensar nos filhos de todos nós», e comentando:

—Estas palavras ressoam como um hino de esperança e de conforto no coração dos des-herdados.

2.ª SEMANA 2.ª SEMANA

ROBERT TAYLOR – ANN BLYTH – STEWART GRANGER

TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES

O FILME MAIS EMOCIONANTE DO «MÊS DA AVENTURA»

NO SÃO JORGE

Um filme M. G. M. (adultos)

2.ª SEMANA

TEATRO VARIEDADES AS 20,30 E 22,45

(ADULTOS)

E' HOJE A ESTREIA DE MICHELE RICHARD

INTEGRADA NO GRANDIOSO ELENCO DA REVISTA

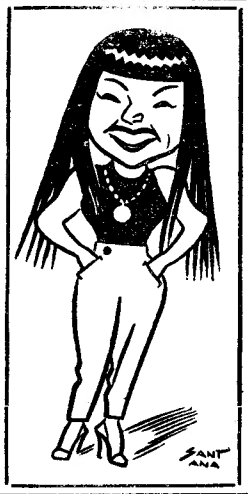
MULHERES HA' MUITAS

COM

LAURA ALVES — VASCO SANTANA

HORTENSE — COSTINHA

ULTIMAS Lugares desde 5 Escudos



maria VITORIA

EM 2 SESSÕES — Ás 20.30 e 22.45

ULTIMA SEMANA

O'ZE' APERTA O LAÇO!

A REVISTA DO MOMENTO

A

PREÇOS POPULARISSIMOS

GERAL a	5$00
BALCÃO plateia a ...	10$00
CADEIRAS todas a ...	15$00
POLTRONAS desde ...	20$00
CAMAROTES desde ..	55$00
FRISAS a	110$00

Com todos os impostos incluídos

(ADULTOS)

A PEÇA QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO PRÉMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

AS MÃOS DE EURIDICE

Pedro Bloch

DESEMPENHADA POR

RODOLFO MAYER

MEDALHA DE OURO DA CRITICA BRASILEIRA

AVENIDA

A's 22 horas

Rodolfo Mayer

um actor uma personagem

(ADULTOS)

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Sempre lotações esgotadas

Empresa VASCO MORGADO

As 21 e 45 (ADULTOS) MONUMENTAL

AMALIA-ASSIS

na obra consagrada de Julio Dantas

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO

HENRIQUE SANTOS, RUI DE CARVALHO, SARA VALE, ARMANDO CORTES, MARIO PEREIRA MARIA DO CARMO, ABILIO HERLANDER, PAULO RENATO e

MADALENA

SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

DE ONTEM PARA HOJE

Debate oportuno

Na ocasião em que se divulga e comenta o notável parecer sobre as contas publicas de 1953, que tem permitido ao seu autor, o eng.º Araujo Correia, fazer um exame lucido e realista das condições de vida do povo português e recomendar insistentemente a necessidade de melhorar o rendimento nacional, reveste-se de particular oportunidade o debate que se desenrola na Assembleia Nacional, acerca da instituição da familia.

Diversos deputados têm trazido á discussão elementos valiosissimos e esclarecedores, que só podem ter o efeito benéfico e construtivo de contribuir para a solução de muitos problemas que ensombram a vida de grande parte das famílias portuguesas.

Num período em que as preocupações de ordem económica e social sobrelevam todas as demais, foram especialmente dignos de consideração os dados que ontem apresentou a deputada D. Maria Leonor Correia Botelho, ao intervir no debate. Salientando, como aliás outros oradores o fizeram já, que um dos males de que enferma a família portuguesa é de ordem económica, afirmou que «a maior parte das nossas famílias, sobretudo as que têm mais de três filhos, vive com capitações mensais baixíssimas e vive—o que é mais grave ainda—na angustia de não poder resolver alguns dos seus problemas mais urgentes: pagamento de renda de casa, assistência medicamentosa, e educação ou preparação dos filhos para a vida; isto sem falar do desemprego, sobretudo do desemprego por doença, que traz a ruína familiar». E depois de acrescentar que «os grandes dramas da família são o desemprego, o baixo salário, o problema da habitação e o da assistência medicamentosa», observou que, não obstante a acção do Comissariado do Desemprego e do Instituto de Assistência á Família, «a crise de desemprego ainda se faz sentir fortemente».

Estas palavras são dignas de estudo e meditação, porque implicam, sem duvida, a consideração de problemas que estão relacionados com o progresso económico do País e com a justa satisfação de necessidades instantes da nossa grei.

Homenagem

Meio século de jornalismo vivo foi, ontem, evocado, na Casa da Imprensa, durante a brilhante consagração a Matos Sequeira. Ele estava abalado. Bailavam-lhe lágrimas nos olhos. Nenhum homem é indiferente a uma hora de gloriosa consagração. Foi o que sucedeu. Matos Sequeira, que se deve considerar vereador honorário de Lisboa, tem-lhe dado tudo—não só o melhor do seu talento, mas também o mais rico do seu coração. Até se esqueceu dos seus robustos setenta anos, se é que a certidão de idade não se engana. Mas aquela tocante e legítima homenagem, renovou-o. No fim, estava mais moço, como se a fresca Primavera de palavras com que os oradores da noite o perfumaram, o fizesse voltar ao tempo dos rígidos colarinhos altos e do façanhudo e marcial bigode, quando ele descobriu uma linda menina, esta Lisboa, languida e capitosa morena, de estranhos olhos azuis, cor do ceu, que foi o seu primeiro e unico amor.

Afinal, o que, ontem, com tanta vibração, se celebrou na Casa da Imprensa, foram as bodas de diamante de um casamento feliz. A noiva, de há cinquenta anos, esta maravilhosa Lissabona, deu a Matos Sequeira um enternecido beijo de glória. E sorriu extasiada, em pleno enlevo, deixando-lhe na face um rubor, que não sabemos se era de emoção, se de «baton». Como ela é galante!

Julgamentos

Terminou a discussão do pleito sobre o legado de José Relvas á Camara Municipal de Alpiarça. Nas respostas aos quesitos, o tribunal deu como provado que a viuva do integérrimo político republicano queria respeitar a vontade do marido e deixar ao referido município tudo quanto legitimamente lhe pertencia. O epílogo deste julgamento, que tanto interesse tem despertado, será depois das férias da Páscoa, com a leitura da sentença.

Outro julgamento que ontem terminou foi o do mecanico António Hipólito Carvalho que, em Janeiro findo, matou a tiro, na estação de Casa Branca, o pai da sua namorada, o factor da C. P. Henrique Domingues, e o colega deste, Julio Correia. O criminoso foi condenado em 15 anos de prisão maior, além da multa e das indemnizações á família.

Turismo ultramarino

Com as possibilidades turísticas que oferecem as nossas províncias de Além-Mar, começam a desenvolver-se as iniciativas tendentes ao aproveitamento dessa nova e frutuosa fonte de riqueza nacional. Agora, por exemplo, acaba de constituir-se, devidamente aprovada por uma portaria, a Sociedade de Turismo de Moçambique, iniciativa feliz da Companhia de Moçambique, que tem por objectivo a constituição de um largo conjunto turístico, centralizado no Grande Hotel da Beira, com que aquela companhia dotou a cidade onde tantos anos exerceu a sua notável actividade. O capital da nova sociedade é de 70 mil contos.

Jornal pequeno

Reuniu-se a assembleia-geral ordinária da Associação Comercial de Lisboa, que aprovou o relatório e contas da gerência e elegeu novos corpos gerentes. Foi eleito presidente da direcção o dr. Elísio Vilaça. ✱ Nas serras do Seixo e Facho realizou-se uma batida ás raposas em que tomaram parte 62 caçadores e foram abatidos oito daqueles animais. ✱ Em S. Domingos de Carmões (Dois Portos), quando descarregava lenha de uma carroça, foi atingido por um tronco e morreu Evaristo da Costa, de 24 anos. ✱ O coveiro do cemitério do Entroncamento, José Morgado, de 50 anos, ao chegar a casa, depois da sua tarefa diária, foi acometido de doença subita e morreu. ✱ Em Pinheiro (Vieira do Minho) quando José Canelas, de 65 anos, estava a podar uma árvore, desequilibrou-se e, caindo de uma ribanceira de 10 metros, morreu.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO. 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Martex

ALTA SAPATARIA

Correspondendo á gentileza com que a tem distinguido a sua numerosa clientela e para marcar a sua reabertura após a modernização do seu estabelecimento, oferece de 1 a 30 de Abril a todos os seus clientes, a **título de publicidade inédita no nosso País.**

UM DIA DE GRAÇA

Assim, todos os clientes que tenham efectuado as suas compras no **DIA DE GRAÇA** que a sapataria Martex oferecerá no mês de Abril, poderão renová-las **gratuitamente** até ao limite do preço que tenha sido pago.

O **DIA DE GRAÇA** do mês de Abril, será revelado pela Martex no dia 2 de Maio.

RUA AUGUSTA, 258

Ultimo dia do prazo das assembl

C.AS R. GÁS E ELECTRICIDADE

O consumo de electricidade

tem aumentado em Lisboa

onde existem 205.483 consumidores

Entre as diversas assembleias gerais marcadas para este fim do mês figura a das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, convocada para esta tarde e que desperta sempre especial atenção, não só pelas pessoas que nela costumam intervir, mas ainda por se tratar de uma empresa cuja actividade está íntimamente ligada á vida da cidade.

Constituída a mesa sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, a assembleia toma conhecimento, primeiro, do relatório do conselho de administração, assinado pelos respectivos presidente e vice-presidente, srs. dr. Afonso de Melo e eng.º Carlos Alves, e aprecia em seguida as contas do exercício de 1954.

O relatório constitui um documento elucidativo pelo qual se verifica que a companhia emitiu á sua rede de distribuição um total de 315.603.106 kWh, em 1954, contra 274.229.537, no ano anterior. Desta energia, foram vendidos 267.470.640 kWh e fornecidos gratuitamente para iluminação publica 13.324.527, numeros que foram, em 1953, respectivamente de 226.587.203 e 12.495.492. E' curioso registar, como índice do progresso da capital, que o numero de consumidores se elevou de 205.483 para 213.243. Apesar de, no conjunto, as condições de produção de energia hidráulica terem sido mais favoráveis, do que no ano anterior, a companhia ainda teve de pôr a funcionar a sua central térmica (Tejo) que emitou em 1954 um total de 41.733.940 kWh, parte dos quais serviu ainda de reforço á rede nacional.

No que respeita ao gás, cujos consumidores subiram de 70.062 para 74.896, a produção foi de 56.000.480 m3, contra 49.974.110, em 1953, com uma venda de 50.808.901 m3, contra 46.112.670 e um fornecimento gratuito de 163.413. Acentua-se que, em face do preço do carvão, persiste o desequilíbrio da exploração de gás.

O relatório dá conta do desenvolvimento dos numerosos e complexos trabalhos levados a efeito no sentido de ocorrer ás necessidades crescentes da população, através de uma rede que, só na cidade, tem já cerca de 485 kms de extensão, só em 380/220 volts, e que nas outras zonas da concessão cria novas e constantes exigências.

Também se descreve o que tem sido o progresso da obra social da companhia, numa série de benefícios que se estende ao seu numeroso pessoal.

No que se refere ás contas do exercício, verifica-se um lucro líquido de 46.351.429$22, cujo principal destino, além do dos fundos estatutários e do da reserva extraordinária (13 mil contos) é o do dividendo aos accionistas, a 12$00 por acção, num total de 30.333.456$00.

As investigações policiais

sobre o rapto da criança

As dificuldades que estão a rodear as investigações do «rapto» da pequena Natalina, no Alto de S. João, devem ter a sua origem no facto que hoje passados nove dias sobre o cujos depoimentos se verificou não poderem merecer um crédito total. A Policia tem-se debatido com dificuldades de vária ordem e é um facto que hoje, passados nove dias sobre o desaparecimento da pequena, ainda não se encontrou qualquer pista digna de crédito.

Entretanto, a criança—que se presume ser bem tratada pela «raptora», dados certos pormenores conhecidos da sua psicologia—está, decerto, a desenvolver-se, sob a influência de uma provável boa alimentação. Sob este aspecto não há a assinalar, nenhuma informação de estabelecimentos especializados em alimentação para recem-nascidos, nem tão-pouco houve qualquer médico que assinalasse ter observado uma criança (cuja presença fosse suspeita) com indicios de bronquite, de que se julga sofrer a pequenita, conforme ontem se noticiou, a pedido da Policia Judiciária.

A Policia, apesar das dificuldades, tem prosseguido com as suas activas diligências, tendo isolado todos os elementos estranhos á actividade policial, que poderiam alterar, não importa como, o curso das investigações. Isto, de forma a permitir-lhe uma acção que levasse á descoberta da «raptora». Infelizmente, ainda assim não aconteceu.

Hoje, foram ouvidas mais algumas pessoas relacionadas com o caso, mas as suas declarações parece não terem trazido novos elementos.

COMEÇOU HOJE

a incorporação de recrutas

Começaram hoje a fazer a sua apresentação, nas respectivas unidades, os recrutas destinados a várias armas e serviços que haviam sido inspeccionados e apurados para a vida militar no ano findo A incorporação termina no dia 3 de Abril e, no dia 4, começam a funcionar as escolas regimentais.

Tágide
À Tarde
SALÃO DE CHÁ
(sem musica)
No ambiente
dum Restaurante classificado de
«UTILIDADE TURISTICA»
Largo da Biblioteca, 20
Telef. 35328-32123

C.A NACIONAL DE ELECT

A produção tota

foi, em 1954, de

Sob a presidência do sr. dr. Paulo Menano, representante da Companhia Eléctrica das Beiras, reuniu-se hoje, de manhã, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração referente ao exercicio de 1954.

O referido diploma começa por dizer o seguinte:

«A natureza dos recursos energéticos portugueses, que levou a lei da electrificação a estabelecer o predominio da produção hidroeléctrica na alimentação da rede nacional, torna as condições de exploração dependentes em larga medida das contingências meteorológicas—coisa velha, sabida e evidente, que ás vezes rebenta, como as flores na Primavera, com seu aroma de novidade recente. Resulta dessa dependência o interesse de fazer em cada ano, a par do balanço dos valores da empresa, o balanço das condições do tempo e da sua influência sobre a produção de energia; dele colheremos uteis ensinamentos quanto á politica futura da electricidade.

O ano civil que findou foi, hidrológicamente, um pouco inferior á média. Se nos reportarmos ao ano hidrológico 1953-54 (1 de Outubro a 30 de Setembro), encontramos uma hidraulicidade quase a tocar a média, resultante de um regime que foi mediano no Centro do País e com tendência para seco no Norte; mas os três ultimos meses do ano civil (já pertencentes ao ano hidrológico 1954-55) foram caracterizados por extrema secura, que só findou com as chuvas de Janeiro do ano corrente.

Esta exposição de alguns pontos abaixo da média, que caracteriza o conjunto do ano civil de 1954, pode parecer em desacordo com a elevada produção hidráulica obtida, se a compararmos com as dos anos anteriores, mas algumas simples reflexões mostram que o desacordo é apenas aparente. Por um lado, a distribuição das chuvas deu-se de forma tão favorável que, com excepção de três dias em Salamonde, nenhum descarregamento se verificou nas albufeiras da rede primária; e, por outro, a antecipação com que foi possivel fechar (em Fevereiro) a albufeira do Cabril permitiu que esta central ajudasse a produção da época estival com 115 GWh e evitasse volumoso descarregamento em Castelo do Bode.

Estas ajudas não impediram, porém, que o apoio térmico entrasse em serviço em 29 de Outubro para só terminar em 12 de Janeiro do ano corrente, atingindo a potência máxima durante cerca de um mês e produzindo 75 GWh, dos quais 64 até 31 de Dezembro».

A certa altura, observa:

«A produção de energia, em 1954, no conjunto do País, foi de 1655 GWh (numero provisório), com aumento de 20% sobre o ano anterior; esta subida, anormalmente elevada, resulta de ter havido em 1953 apenas 3% de aumento, em consequência das más condições hidrológicas.

Naquela produção entram 12,3% de energia térmica; este numero, maior do que o registado em 1952 (ano de hidraulicidade normal), resulta de dois factos: do regime seco dos ultimos três meses, já acima apontado, e do aumento de actividade verificado nas centrais de serviço particular, devido á entrada em exploração das novas unidades térmicas da Sacor e da Companhia Portuguesa de Celulose.

Reduzida a valor específico, a produção to-

Lanches e Banquetes
Servem-se em Salões próprios sem aumento de preço.
Trata: Rua R. Fonseca, 121—T. 42482

eias gerais das sociedades

EMPRESA DOS T. A. P.

Custaram 220 mil contos

os três «Super-Constellations»

para as linhas de Africa e do Brasil

Realiza-se hoje de tarde a assembleia geral ordinária da Empresa dos Transportes Areos Portugueses, para aprovação do relatório e contas referentes á gerência do ano findo e do parecer do conselho fiscal e para eleição de cargos vagos. Presidirá, por falecimento do presidente da assembleia geral, sr. dr. Ricardo Espírito Santo Silva, o sr. dr. António Luís Gomes.

Estão propostos, para presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, respectivamente, os srs. António de Medeiros e Almeida e eng.º Rui de Sá Carneiro e para reeleição, para vogal do conselho de administração, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Luís Soares de Melo.

O relatório do conselho de administração, a que preside o eng.º sr. D. Francisco de Melo e Castro, diz que, em síntese, a acção que aquele organismo teve na curta vida da companhia «dirigiu-se, e quase se limitou, a assegurar-lhe condições básicas de existência comercial». Testemunha, de novo, «o mais alto apreço e respeito pelo nível técnico que atingira o Serviço Especial da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, cuja transferência se operou para a T. A. P.». Afirma que «aquela existência impõe antes do mais que a qualidade do serviço, nela tido em conta o preço, possa competir com a da concorrência, e obriga a que, quantidade, haja um mínimo de frequência».

A frota transmitida á T. A. P. compõe-se de 3 «Skymaster», 6 «Dakota» e 1 «Beechcraft». «Com vista á conveniente satisfação das obrigações do contrato de concessão, o conselho veio a aprovar a aquisição de 3 «Super-Constellation», com a seguida e necessária confirmação do Governo. Com esta aquisição, incluindo o que lhe é inerente—sobressalentes, equipamento oficinal e outros—despendem-se uns 220 mil contos. Em paralelo, a necessária regularidade e o devido conforto impuseram a instalação de novos motores e a completa remodelação do interior nos «Skymaster». Com isso se gastaram cerca de 20 mil contos».

Está á venda, por considerar-se sem utilidade para a T. A. P., o «Beechcraft» e, agora que já se pode admitir a possibilidade de se dispensarem 2 «Dakota», vão ser levadas a efeito certas benfeitorias nos outros 4.

A frota, nesta 1.ª fase, deve ficar assim constituída:

Três «Super-Constellation», para as linhas de Africa e do Brasil; 3 «Skymaster», para as linhas internacionais da Europa; 3 «Dakota», para as linhas do Porto e do Norte de Africa;

(Continua na 11.ª página)

RICIDADE

de energia

200 kwh por habitante

tal corresponde a 200 kWh por habitante. Vai a Espanha na casa dos 300 e o Centro da Europa a roçar ou a exceder os 1.000; estes numeros oferecem-se á meditação dos que se queidam, satisfeitos, a admirar a obra. Está fora de duvida que o nosso avanço é já considerável; num quarto de século multiplicámos por 7 a produção de energia e subimos a sua capitação de 1/10 a 1/5 da que se conta, em média, para lá dos Pirenéus; mas não saímos ainda da categoria de país pouco electrificado que nos é atribuida nas publicações da O. E. C. E.».

A conta de «Movimento de Energia» fechou com o saldo de 35.098 contos, de que resulta, na conta de «Lucros e Perdas» o saldo de 21.696 contos. Adicionando-lhe o saldo do exercicio de 1953, obtem-se para valor da receita a importancia de 22.028 contos, da qual foram retirados para dividendo, ao capital, de oito por cento, 16.800 contos.

Por proposta do conselho fiscal, foi aprovado «um voto de louvor» ao conselho de administração, a que preside o sr. prof. Ferreira Dias, abrangendo, também, o pessoal.

Daqui a um mês

todos os padeiros

andarão fardados

Entra amanhã, em vigor, o novo contrato colectivo de trabalho, assinado entre o Grémio e o Sindicato da Panificação de Lisboa, por cujas disposições terminam todas e quaisquer percentagens ou descontos nos fornecimentos de pão e se estabelecem os salários que são devidos aos vendedores e distribuidores do distrito de Lisboa. Estes, além do salário, têm direito á taxa domiciliária e a um quilo de pão e passam a ficar abrangidos pela previdência, que lhes garante assistência médica, remédios, subsidios na doença e invalidez e reforma.

O fornecimento de pão de tipo extra é feito por unidade e fabricado exclusivamente em formatos legais e, quando vendido a domicilio, será acrescido, em cada unidade, da taxa domiciliária concedida por lei.

O pão de tipo especial, quando fabricado em formatos de 77 gramas, comporta 13 unidades por cada quilo, cujo preço é de 5$20, isto é, $40 por cada uma.

A taxa domiciliária que reverte para os vendedores e distribuidores é a seguinte: por duas unidades de pão de tipo especial, com o peso de 77 gramas ou um de 154 gramas, $05, (não podendo, no entanto, exceder $30 por cada grupo que contenha 1.000 gramas); por cada unidade de 308 gramas, $10 (não podendo exceder $30 por cada quilo); por cada unidade de 500 gramas, $15 (não podendo exceder $30 por cada duas unidades); por cada unidade ou conjunto, contendo 1.000 gramas, $30; por cada unidade de 500 gramas de pão de tipo corrente, $10; por cada unidade de 1.000 gramas, $20.

A pesagem do pão é sempre obrigatória.

A venda domiciliária só pode ser exercida durante as horas em que as padarias estiverem abertas e com absoluto respeito do horário de venda em vigor.

O pessoal de venda e de transporte de pão passará a usar um fardamento de padrão e modelo uniforme, tendo sido prevista a tolerancia de 30 dias para se proceder á confecção das referidas fardas, cujo uso é obrigatório.

Se não houvesse Ialta... (4)

A dar crédito ás versões correntes sobre a conferência de Ialta e os seus resultados, o presidente dos Estados Unidos teria sido grosseiramente ludibriado pelo ditador soviético que extorquira á sua vontade, debilitada pela doença, as concessões que mais tarde foram apontadas como uma causa primordial da situação em que o Mundo se encontra. Não se trata apenas de uma deformação das realidades, mas de uma mistificação, sem fundamento histórico aceitável.

No caso da Polónia, o presidente lutou desesperadamente para fazer triunfar o seu ponto de vista, apesar dos obstáculos e das dificuldades que este encontrou. Até falecer, dois meses depois, não cessou de advogar a causa deste pais, dentro dos limites acordados, por todos os beligerantes: devolução á U. R. S. S. das provincias polacas, até á linha Curzon, e inclusão de Lvov no território cedido, sendo dada á Polónia uma compensação territorial a Ocidente.

O chefe do Governo polaco no exilio, Mikolajkzik, conta nas suas «Memórias» o diálogo patético que travou com Churchill em Moscovo, em Outubro de 1944, quando o primeiro-ministro o pôs perante o dilema de aceitar a linha Curzon ou renunciar ao apoio da Grã-Bretanha, país que entrara em guerra para defender a integridade da Polónia. Em Teherão, os três Grandes haviam acordado nessa decisão que nunca fora comunicada ao Governo polaco de Londres. Quando Estaline, na presença de Mikolajkzik, a lembrou a Churchill, este apressou-se a impô-la.

«Churchill, conta Mikolajkzik, pediu-me para aceitar imediatamente as exigências russas. Recordou os serviços que a Grã-Bretanha prestara á Polónia, acresoentando que chegara o momento de esta aceder á sua solicitação Respondi que não fora a Moscovo para me associar a uma nova partilha da minha pátria. Churchill disse-me que aceitasse a linha Curzon como fronteira provisória, o que motivou uma réplica enérgica de Estaline que disse que não estava disposto a mudar de fronteiras todos os dias. Churchill pregou os olhos no tecto e suspirou fundo».

No dia seguinte, o diálogo Churchill-Mikolajkzik tornou-se mais violento. Perante a obstinação do segundo, Churchill disse, em certa altura, ao chefe do Governo polaco: «Lavo de aí as minhas mãos. Não vamos comprometer a paz da Europa com a vossa teimosia. Não vedes o prejuizo que causais. Não ficaremos sequer amigos, pois diremos ao Mundo as consequências da vossa teimosia. Quereis desencadear uma nova guerra que custaria vinte e cinco milhões de vidas».

Finalmente, segundo o testemunho de Mikolajkzik, o primeiro-ministro britanico, reconhecendo a inutilidade da sua insistência, disse-lhe irado:

«Não aceitais a fronteira (proposta pelos Russos) e não temos nada mais a dizer um ao outro. Os Russos invadirão a Polónia e o povo polaco será liquidado. Se continuais a teimar, abandonar-vos-emos. Sois obrigados a aceitar a decisão das grandes potências».

Como Mikolajkzik insistisse em recusar a fronteira sugerida por Estaline, o primeiro-ministro ameaçou-o com um isolamento total, dizendo: «Não sois, sequer, um Governo nem tendes o sentido das responsabilidades. Voltar-me-ei para os outros polacos. No fim de contas, esse governo de Lublin pode perfeitamente funcionar. Será ele que governará o vosso país. Não sei mesmo até quando o Governo britanico reconhecerá o vosso». O diálogo, travado na presença de Estaline, terminou por um desentendimento completo entre os dois homens, que até então haviam estado ligados por uma sólida amizade e por uma comunhão de interesses e de aspirações compreensível.

Mais tarde não foi Roosevelt, mas o seu sucessor Truman, quem enviou a Moscovo, Harri Hopkins para, segundo o depoimento de Mikolajkzik, «conseguir que a Russia cumprisse os compromissos assumidos em Ialta». Hopkins conseguiu apenas fazer com que o novo presidente aceitasse as exigências soviéticas relativas á Polónia. Estas, ressalvados aspectos de pormenor, foram consagradas com a aprovação dos governos de Londres e Washington.

O caso polaco constituiu para Roosevelt um motivo de preocupação e cuidado, até o momento em que sucumbiu a uma hemorragia cerebral na sua casa de Warms Springs. Estava isso na linha do seu pensamento e das suas intenções.

O ministro do Ultramar

em visita a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 31. — O avião especial em que viaja o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, aterrou no aeroporto de Mavalane, desta cidade, ás 13 e 50.

«Encontrei a província — declarou o ministro ao microfone do Rádio Clube de Moçambique — em franco desenvolvimento agricola, comercial e industrial. Impressionou-me muito agradávelmente a confiança da população no Governo».

O sr. comandante Sarmento Rodrigues foi muito ovacionado á saída do avião e, ao entrar no automóvel em que seguiu para o palácio da Ponta Vermelha. Visita hoje, ás 15 e 30, a Camara Municipal e parte, em comboio especial, ás 21 e 30, para o Limpopo.—(A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a maior repercussão o trabalho, que ontem noticiámos, da autoria do sr. dr. Ulisses Cortês, que se destina a servir de prefácio ao volume em que vai reunir os discursos e principais relatórios da sua actividade á frente do Ministério da Economia. Os nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Noticias» referem-se-lhe em termos de muito apreço, que bem se justificam pelo alcance do trabalho empreendido.

O nosso prezado colega «Diário da Manhã», que também reproduz o estudo do sr. dr. Ulisses Cortês, transcreve do «Diário de Lisboa» a nossa reportagem sobre o Centro de Cardiocirurgia, transcrição acompanhada de palavras de apreço que registamos e agradecemos.

Roubaram as agulhetas

aos bombeiros de Vila Real

VILA REAL, 30—A direcção dos Bombeiros Voluntários desta cidade, apresentou queixa, na P. S. P., de que foram furtadas, do respectivo quartel, oito agulhetas. Após várias diligências, a Policia prendeu Orlando Alves de Maria Lima, residente nesta cidade, que andava em liberdade condicional, e que confessou o crime, acrescentando que as tinha inutilizado e as havia vendido ao sucateiro Vilas Boas, desta cidade.

FLORENÇA

Expõe os últimos modelos de cintas e soutiens para toilette. Cintas medicinais Cintas para homem.

OVIC 303

RUA AUREA, 260 a 264
Telefone 2 8914

O MELHOR BRINDE...

É o que mais perdura e menos se desvaloriza

Estão neste caso as joias e as pratas da

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

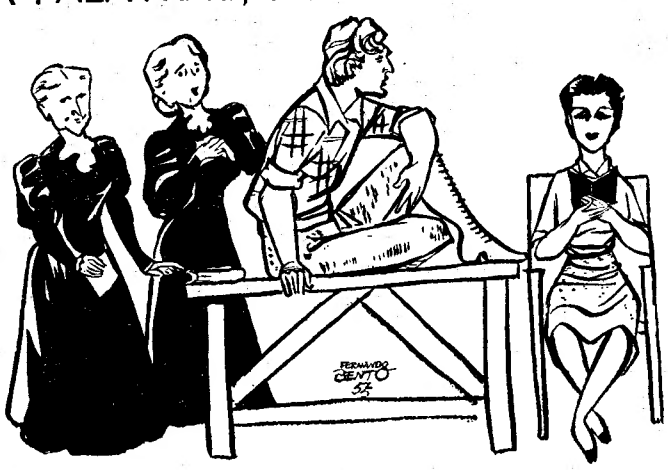
JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Aproveite as
FÉRIAS DA PÁSCOA
para conhecer
MONFORTINHO
e a requintada hospitalidade do elegante
HOTEL ASTÓRIA
SABADO, 9 DE ABRIL,
TRADICIONAL
JANTAR À AMERICANA
com um excepcional programa de Atracções

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

«A TERCEIRA PALAVRA», NO NACIONAL



Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Rogério Paulo e Helena Felix na peça de Alejandro Casona

(Desenho de Fernando Bento)

É esta a quarta peça de Alejandro Casona que se representa em Portugal e todas elas subiram á cena no mesmo palco, rodeadas dos mesmos cuidados de montagem e dos mesmos primores de interpretação. E a verdade é que nenhuma delas se parece uma com a outra. Quer dizer, a despeito de um fundo comum de poesia que distingue o escritor e evoca as suas primeiras produções teatrais, não há unidade na obra deste autor bafejado pelo exito e que pensa apenas no exito. A diversidade de temas e de ambientes caracteriza o teatro de Casona, que parece visar directamente, antes de mais nada, o agrado do publico, quer servindo-se de motivos simbólicos, como em «A senhora das brancas mãos», quer através de situações realistas, como em «As árvores morrem de pé», quer desfraldando a bandeira das intenções sociais, como em «Sete gritos no mar».

Sem se esquecer de que é poeta, ao escrever as suas peças, Casona pensa primeiramente no publico, o que não deixa de ser legítimo, visto que é ao publico que elas se destinam. A que ontem subiu á cena no Teatro Nacional não foge á regra. Dentro de um vago simbolismo de situações, o autor procurou, acima de tudo, construir uma peça de agrado seguro. E parece tê-lo conseguido.

O nome de Bernard Shaw ocorre-nos ao escrever sobre «A terceira palavra». Paulo é uma espécie de Galatêa de calças, que um Pigmalião feminino procura modelar de acordo com as regras e preconceitos de uma educação convencional e da moral corrente. Com a diferença de que, em vez de ser a criatura que recebe a influência do criador, é este que a pouco e pouco se deixa possuir de admiração pela lealdade de pensamento, pela expontaneidade de ideias, pela pureza de princípios, pela ingenuidade dos conceitos e pela lisura de caracter que o discipulo revela, como se o bloco de mármore que o escultor pretende modelar tivesse uma palpitação humana e adquirisse uma beleza académica antes de começar a ser desbastado pelo cinzel do estatuário.

A professora, inevitávelmente, apaixona-se pelo discipulo (o desfecho do drama é transparente a partir do 1.º acto) e há um paralelismo de situações no desenvolvimento do tema que procura os consabidos efeitos. A peça, mau grado certo verbalismo em que o autor se compraz, embalado pela musica das palavras e com o intuito evidente de criar, a seu modo, uma atmosfera de poesia, está construída com inteligência e perfeito conhecimento do gosto do publico, que Alejandro Casona pretende lisongear. Manda a verdade dizer que o conseguiu amplamente, quer através de situações pitorescas e imprevistas, quer através de um diálogo sorridente e espirituoso, de bom estilo teatral, que fácilmente conquista o espectador.

Ás qualidades e defeitos que garantem o exito da peça, há que acrescentar, num primeiro plano de valores teatrais, o excelente desempenho que ela conseguiu ontem no palco do Nacional e que serviu admirávelmente o autor, como raras vezes acontece. Duas grandes actrizes tiveram a seu cargo os dois papeis de características sobre os quais assenta uma boa parte do agrado que a peça de Casona alcançou. Palmira Bastos, cuja interpretação constitui um prodigio de frescura, de graça, de dignidade e de competência profissional, foi a irmã autoritária, aquela que sabe impôr a sua vontade e que não conhece obstáculos á sua decidida firmeza de animo. E com que autoridade, e com que vigor ela se desempenha do seu papel! Amélia Rey Colaço, que compôs uma linda cabeça romantica, foi a irmã obediente, nervosa e tímida, que procura encobrir a sua inquietação trauteando uma valsa de Strauss. E com que naturalidade, com que encanto feminino, com que discreta emoção ela soube obedecer e tornar-se uma espécie de anjo bom num lar de solteironas que vivem com um sobrinho semi-selvagem—a pequena vendeira de flores da peça de Bernad Shaw que um novo professor de fonética se propõe educar. Esse sobrinho, que um pai atraiçoado e desiludido do amor levou para a montanha, onde viveu vinte anos entregue apenas aos seus instintos naturais, e que desce á planicie, após a morte do progenitor,—vamos com Deus—mais bem falante e mais bem pensante do que seria lógico num ser duma ingenuidade total, entregue apenas á vida dos sentidos, acorda para a vida do espírito pela magia dos versos de Walt Whitman recitados pela professora. E o poeta das «Folhas de herva», no seu lirismo «amplo e violento», que vai beber nas fontes da vida o sentido do espaço e o amor da Natureza, que acende no subconsciente adormecido do efebo a chama da curiosidade espiritual e lhe guia os primeiros anseios da inteligência.

Mas voltemos ao desempenho. O outro tândem sobre o qual assenta a estrutura da peça de Casona é constituido pelas figuras da professora e do discipulo, que estão a cargo de dois artistas jovens que têm dado já brilhantes provas do seu talento e que conquistaram, desta vez, a sua carta de alforria artistica. Helena Felix, que nos tinha dado já a medida do seu valor noutra peça de Casona, confirmou ontem as esperanças que nela depositaram, representando com uma segurança, um á-vontade e uma simplicidade de processos que convenceram os mais incrédulos. O mesmo se pode dizer de Rogério Paulo, que desenhou com bom traço o caracter de Paulo, na sua ingenuidade, na sua violência, nos seus impulsos de animal bravio. Na montanha, em contacto com os elementos e os mistérios da Natureza, aprendera o significado de duas palavras —Deus e Morte. A terceira, que ela lhe ensina a soletrar, é—Amor. As suas reacções, porém (as da personagem e não as do intérprete) nem sempre estão de acordo com o que seria licito esperar dele.

Completam a distribuição Luz Veloso, Meniche Lopes, Luís Filipe, Manuel Correia, Paiva Raposo e António Palma, que contribuem para um conjunto de desempenho que se impõe pela qualidade, pelo brilho, pela probidade artística e pela disciplina que revela.

A encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro está perfeitamente de acordo com a indole da peça e as intenções do autor. Duas lindas cenas, de uma frescura encantadora, foram delineadas e decoradas por Lucien Donnat, que, segundo me quis parecer, se excedeu apenas na profusão de metais que adornam o «living room» da casa solarenga dos Saldañas.

A tradução de Manuel Telles (com dois ll) não deixa de ter a fluência requerida, embora aqui e acolá pudesse ter ganho em concisão e propriedade de linguagem, pois há sempre vantagem em passar o estilo discursivo de Casona pela fieira da sobriedade literária.—N. L.

LUTA

Amanhã

ás 21.45 no

Estádio Internacional

(PARQUE MAYER)

LIVRE AMERICANA

1.ª SESSÃO DO «CINTURÃO DE LISBOA» com a presença de grandes campeões estrangeiros e dos portugueses que pelo seu valor foram admitidos nesta extraordinária competição.

LOOZEN campeão da Europa e o mais fulgurante lutador de «catch» que tem vindo a Portugal, defrontará um adversário que pela sua força e estatura poderá causar-lhe «um desgosto», esse adversário é o português **JAMERY**

talvez a maior esperança de «catch» nacional

JÚLIO NEVES contra **JIM MORIAN**

O brioso campeão de Portugal de boxe e lutador que tem alcançado as mais brilhantes vitórias com a força impiedosa dos seus punhos conseguirá vencer o mexicano que é um dos maiores cartazes de Barcelona, conhecendo todos os segredos da luta livre? E' preciso confiar em JULIO NEVES e o publico, em peso, deve estimolá-lo neste grande passo da sua carreira.

AZUARA contra MATEUS, a técnica e a força atlética contra a astucia e o desejo de vencer sem olhar a meios.

Um nome que o publico elegeu como predilecto, DOM PIPAS contra o fogoso MILANO.

Todos os combates em 4 assaltos de 5 minutos

PREÇOS POPULARES — Espectáculo para adultos

AZUARA

HOJE, ÀS 21 E 45

"A CASA DOS VIVOS"

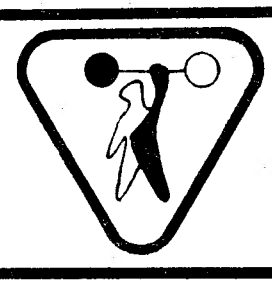
de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

Preços desde 3$00 a 30$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro



PEÇA NAS BOAS PASTELARIAS

yoghurt vitaminado

«BOM DIA!»

O yoghurt que vai conquistar Portugal!

(Continuação da 4.ª página)

seado num conto de Edgar Poe, que consegue dominar por completo o espectador.—*Visor 50.*

Carrocel Napolitano

Em sessão privada, a que assistiram numerosas individualidades, foi ontem exibido no São Luis o filme de Ettore Giannina, «Carrocel Napolitano» que causou a melhor das impressões, sendo, no final, calorosamente, aplaudido.

Os «Oscars» de 1954

HOLLYWOOD, 31. — Como todos os anos, foram, ontem, atribuidos os «Oscars» ás melhores «vedetas» e filmes americanos durante 1954: melhor realizador, Ella Kazan, pelo seu filme «On the Waterfront»; melhor actriz, Grace Kelly, pelo desempenho no filme «The Country Girl»; melhor actor, Marlon Brando, pelo desempenho no filme «On the Waterfront»; melhor filme do ano, «On the Waterfront».

Os «Oscars» da melhor interpretação, em papeis secundários, foram atribuidos á actriz Eva Marie Saint, que representou ao lado de Marlon Brandon, «On the Waterfront», e ao actor Edmund O'Brien, pela sua criação no «The Barefoot Counteess».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

COM AS PERNAS ESMAGADAS—Quando, esta manhã, subia para o comboio na estação do Cacem, o empregado no comércio, Leovigildo Alberto Ribeiro Queimado, de 70, anos, morador no Bairro da Estação do Cacem, caiu e ficou com as duas pernas esmagadas. Transportado ao Hospital de S. José, ficou na sala de observações em estado grave.

SESSÃO CULTURAL

Na Sociedade A Voz do Operário, realiza-se, no sábado, ás 21 e 30, uma sessão cultural, em que colaboram o sr. prof. dr. Ferreira de Almeida e o Nucleo Orfeónico da colectividade, sob a regência da sr.ª D. Francine Benoit.

ESCUTISMO

O 1.º Grupo de Escuteiros de Portugal, promove um almoço de confraternização de antigos e actuais escuteiros, no dia 17 de Abril, num restaurante de Lisboa. Aceitam-se inscrições na Associação Cristã da Mocidade.

CONFERÊNCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. dr. J. Transmontano profere uma conferência, subordinada ao tema: «Dosagem em ultrasonoterapia». A entrada é livre.

—O pintor Almada Negreiros profere, esta noite, ás 21 e 30, na sede da Associação Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa, a primeira conferência de um ciclo sobre o panorama da cultura moderna portuguesa.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, hoje, a assembleia geral ordinária da Casa do Ribatejo, para apreciação e votação das contas de 1954 e eleição de sócios para os cargos vagos do conselho regional.

—Amanhã, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Abre, amanhã, pelas 16 horas, na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, uma exposição escolar de índole artística. Além de retratos, auto-retratos, naturezas mortas e paisagens, a exposição compreende uma secção subordinada ao tema: «Lisboa através dos tempos».

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Diamantino da Silva, portador da licença n.º 279, perdeu sete décimos do bilhete n.º 3397, no trajecto da Rua do Meio, á Lapa, até á Rua da Lapa. Agradece-se a quem os encontrou, o favor de telefonar para a administração do nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um par de luvas de senhora, um anel de ouro, uma chave de bocas, duas luvas de senhora desirmanadas, a cédula pessoal de Maria Fernanda Filipe Ruim, duas luvas de homem desirmanadas, um tubo de escape de mota, uma chave de porta, uma tesoura de costura, trinta e uma cautelas de penhor, algumas em nome de Angelo Santos, uma caneta de tinta permanente, um relógio de pulso para homem, um tampão de roda de automóvel, uma boina á espanhola e um lenço de mão, uma mala de senhora, uma argola com chaves e uma navalha, uma quantia em dinheiro, duas caixas com medicamentos, umas palmilhas de borracha, uma argola com chaves, uma camisola de rapaz e duas licenças: uma de caça outra de canídio passadas em nome de Julio Almeida Coutinho.

CAMINHOS DE FERRO

Automotora da neve

Comunica-nos a C. P. que parte amanhã, 1 de Abril, a ultima automotora da neve para a Covilhã. Os bilhetes vendem-se na estação do Rossio e fazem-se inscrições no Sky Clube de Portugal, ao preço de 100$00, ida e volta.

PORTUGAL-ESPANHA

JOAQUIM MARQUES
o novo matador português que realizou a melhor faena da temporada, no México

VICTORIANO POSADA
o novo astro da tauromaquia espanhola e triunfador da Feira de Salamanca

2 NOVOS MATADORES

NUM MANO-A-MANO SENSACIONAL

NO DOMINGO, 3 DE ABRIL

NA PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS

Uma organização OTA

AS BILHETEIRAS ABRIRAM HOJE

Bilhetes á venda, nas bilheteiras da OTA, Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5. Telefone 20998. E em Algés, na Pastelaria Elite, Largo da Estação. Telef. 012032

---

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

Todas as noites: enchentes

UM ÊXITO DE RARA SENSAÇÃO

BALLET TESSA LEHNER

A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM

E, AINDA EM PLENA CONSAGRAÇÃO

A notável parelha	A admirável vedeta	A esplendida artista
LOLA COBOS y JUANITO PEÑA em baile clássico	**TINA BARONY** em bailes e canções	**ESTHER GONMAR** em canções e sapateados

SÁBADO e DOMINGO
MATINÉE - DANSANTE

Musica constante pelo
CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o jovem violinista
CORREIA MARTINS (FILHO)

(MAIORES DE 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

EM BREVE: GRANDE ESTREIA

O FAMOSO

BALLET MILOS

UMA ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA INTERNACIONAL

UM DOS CONJUNTOS MAIS BRILHANTES DA HORA ACTUAL

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por
Manuel dos Santos
LIDIA RIBEIRO, Aurora Sobral, Constança Nunes, **Armando Dias** e o artista luso-brasileiro **EDUARDO FUTRE.** Solos por António Couto e Pedro Leal.
(Para adultos)

BETA
PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

NO COLISEU

A MAIOR REVISTA DE LISBOA
NO MAIOR TEATRO DE PORTUGAL

EM ESPECTACULO INTEIRO ÀS 21.30 HORAS
A
PREÇOS POPULARISSIMOS

SALVADOR

APRESENTA NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTACULOS
A FAMOSA REVISTA POPULAR

SAIAS CURTAS

50 GARGALHADAS POR MINUTO
COM «*O ROUXINOL DAS AMERICAS*»

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA e EMILIO CORREIA

À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

PARA ADULTOS

SALÃO DO CAFÉ RIALTO
RUA CONDE REDONDO, 6

HOJE

GRANDIOSA NOITE DE BAILE com atracções de music-hall

(Maiores 18 anos)

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS AS SENHORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «História de um pecado» POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande filme francês de Daniel Gélin
O AMBICIOSO
Um espectáculo de empolgante interesse, com **Daniel Delorme**

ÉDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
DANIELLE DARRIEUX em
ADEUS, MR. DUPONT
(LE BON DIEU SANS CONFESSION)
Em tudo a sorte lhe sorriu menos no amor

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 21,30
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
(Command)
em Warnercolor
com **Guy Madison** e **Joan Weldon**
Um filme impressionante de amor, lutas, heroismo! — CINEMASCOPE

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do sensacional tecnicolor
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com **Robert Taylor** e **Stewart Granger**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
2.ª semana do filme de HITCHOCK
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Em tecnicolor

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
A PROVINCIANA
Tótó Fígaro cá, Figaro lá!

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ROMEU E JULIETA
em «écran» panoramico

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
3.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 18,15 - Despedida:
O AMERICANO (col.) 18 anos
Hoje, ás 21,30—ESTREIA
Barbara Laage no vibrante filme italiano
HISTÓRIA DE UM PECADO

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exibições e despedida de
SUZANA
com **Fernando Soler, Rosita Quintana** e **Victor M. Mendoza**

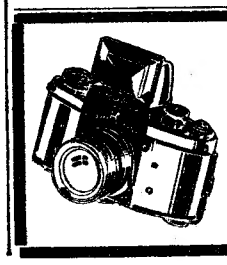
ALVALADE — Tel. 763080 — (Maiores 18 anos)
A's 21,30: O sensacional e engraçadíssimo filme brasileiro
O CAIPIRA
com **Mazzaropi**, o Cantinflas brasileiro

ODEON PALÁCIO — Emp.ª Vicente Alcantara — (Para 18 anos)
Hoje, ás 21,30
6.ª semana do extraordinário e hilariante filme
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — Tecnicolor
15,30 e 21,30—(18 anos)
Mat. pr. red.
Viveca Lindfors e **Richard Conte**
num filme sensacional de violência e brutalidade
REVOLTADOS

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15—(18 anos)
A superprodução baseada na obra de Somerset Maugham
CHUVA
(em tecnicolor)
com **Rita Hayworth** e **José Ferrer**

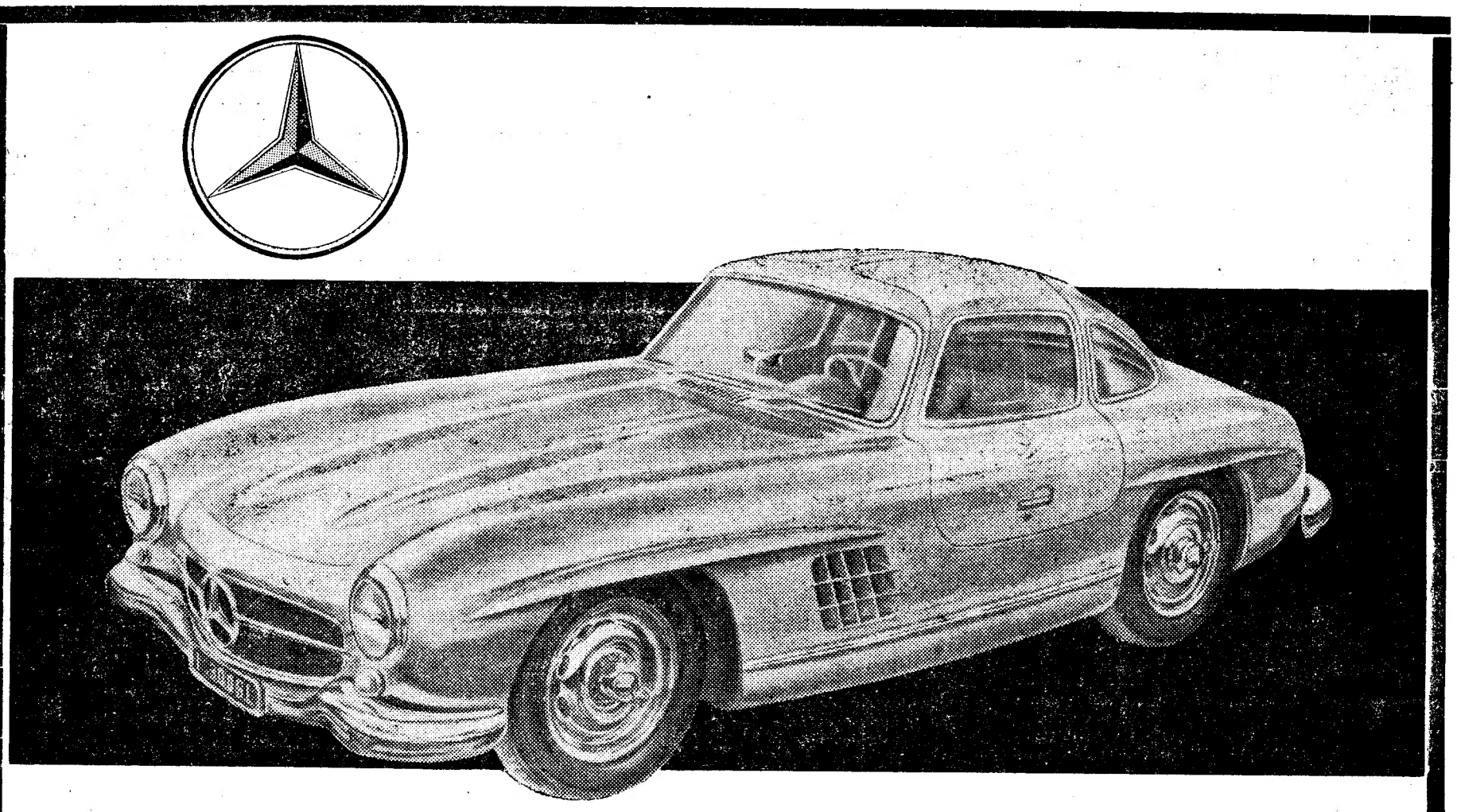
CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST
21,30 — (13 anos)
MASSACRE
com **Rock Hudson**



Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camara fotográfica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes



MERCEDES-BENZ 300SL

MOTOR DE 240 HP., COM INJECÇÃO DIRECTA DE GASOLINA

EM EXPOSIÇÃO

HOJE E AMANHÃ, ATÉ ÁS 24 HORAS, E NO SÁBADO, ATÉ ÁS 13 HORAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41
LISBOA

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO sempre fixe

CAMISA

Aceitamos para executar por modelo ou por medida com tela de 1.ª, 25$00. Esmerado acabamento

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º—LISBOA - Telefone 32402

Relógio

Com pulseira de ouro, perdeu-se da Rua Anchieta á Praça do Comércio. Dão-se alvissaras. Carta ao n.º 5, Rua da Conceição, 147.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.

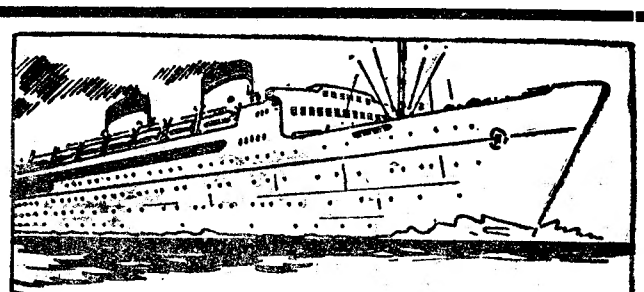
Alfredo da Cruz Sousa

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Adozinda da Cruz Morais Sousa, Maria do Céu Sousa Vieira e seu marido Jorge Vieira, Gabriel da Cruz Morais e Sousa, sua esposa Maria de Mecedo e Sousa e sua filha, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, Pai, sogro, avô e parente.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério do Alto de São João.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA AMÉRICA DO SUL

S. S. CONTE GRANDE	24 ABRIL	Dakar-Recife Rio Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA MEDITERRÂNEO

S. S. CONTE GRANDE	3 ABRIL	Barcelona Nápoles Cannes Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

Assembleias gerais

(Continuação da pág. central)

e 1 «Dakota», para o serviço de instrução. Trata-se de 6 quadrimotores, sendo 3 de longo curso e 3 de médio curso, e 4 bimotores, 1 dos quais para instrução. Num total de 593 servidores, com 72 em pessoal navegante, o numero de pilotos é de 24, ao qual se acrescentará uma dezena de um curso que está a terminar, sendo a actual deficiência de uma quinzena.

Agradecendo ás Forças Aéreas a compreensão e possível cooperação que sempre têm dispensado, perante as dificuldades em pessoal navegante, são fornecidos os seguintes numeros: produtividade geral, desde 1 de Junho de 1953 até 31 de Dezembro do ano passado, 5.051.049 toneladas-quilómetros utilizadas, para 8.697.700 tonelas-quilómetros oferecidas, ou seja um coeficiente de utilização de 58 %. Referido sómente a passageiros, esse coeficiente ficaria em 59 %. O rendimento da empresa, no mesmo período foi o seguinte: 102.824 contos de despesas e 83.813 de receitas, ao que equivale um coeficiente de exploração de 123 %.

Os encargos a cobrir pelo Estado totalizam 24.954 contos.

As obras do metropolitano começam em Maio

A assembleia geral do Metropolitano de Lisboa, que hoje se efectuou, marca mais mu acontecimento decisivo na história des esforços para a instalação do novo meio de transportes colectivos na capital. A reunião efectuou-se sob a presidência do sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos srs. engenheiros Carvalho Xerez e Artur Bonneville Franco, e tomou conhecimento do relatório e contas do conselho de administração, bem como do parecer do conselho fiscal. Ora o relatório do conselho de administração, como há dias referimos, dando conta da extraordinária actividade da empresa no exercício de 1954, insere a comunicação das adjudicações efectuadas para a instalação da primeira fase do metropolitano, cujos encargos totais sobem a 196 mil contos.

Este documento, que revela, mais uma vez, o valioso labor do conselho a que preside o eng.º D. Francisco de Melo e Castro, rodeado de um grupo de técnico competentes e igualmente entusiásticos, mereceu a completa aprovação da assembleia, o que equivale a dizer, pois, que se encontra sancionada a obra que vai trazer á cidade uma notável inovação. Deste modo, as obras, que, pela sua própria natureza, tomarão um aspecto espectacular, principiarão em Maio próximo, para que o metropolitano possa estar a funcionar dentro de três anos, como é desejo dos que se abalançaram corajosamente a tal empreendimento.

EM 3 LINHAS

Pelo Ministério da Justiça foi publicada uma portaria que manda constituir os tribunais da 5.ª vara civel e do 9.º e 10.º juizos civeis da comarca de Lisboa.

///

A canalização da Ribeira de Alcantara entre Campolide e a Travessa de S. Domingos de Benfica, incluindo o braço de Sete Rios, importa em 16.500.000$00. O concurso para a adjudicação efectua-se no dia 22 de Abril.

///

Um grupo de operários da Camara de Aveiro, quando procedia a fundações no Largo da Apresentação, encontrou grande quantidade de ossadas humanas, vestígio de sepulturas ali existentes em épocas distantes.

///

O escultor Numídico, está a terminar uma lápida, com o medalhão de Soares dos Reis, destinada ao Instituto Português de Santo António em Roma, onde viveu o famoso estatuário, quando pensionista do Estado.

///

E' esperado no próximo dia 6, em Lisboa, o petroleiro «Sam Brás», que regressa da América Central com combustiveis liquidos.

///

Vêm hoje, na folha oficial, os nomes das individualidades que formam a comissão encarregada de estudar a constituïção dos postos clinicos e de enfermagem dos hospitais centrais.

///

Deve subir a 587 o numero de máquinas de escrever—algumas portáteis—que o Estado e os organismos de coordenação económica vão adquirir este ano.

///

A Misericórdia da Chamusca vai construir um novo hospital, cujo terreno importará em 233 mil escudos. Destes, 116 mil são concedidos pelo Desemprego.

///

Vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Letras, a dr.ª Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito. Faz parte do juri o prof. dr. Carlos Teixeira.

///

A viuva e herdeiros de Joaquim da Camara Manuel doaram á Comissão Municipal de Turismo de Évora a biblioteca daquele benemérito.

ACIDENTE MORTAL

ÉVORA, 31 *(Pelo telefone)*.—Quando seguia numa camioneta, próximo de Redondo, caíu e fracutrou o cranio, o jornaleiro António Russo, de 50 anos, que faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17º; mínima, 11º,3* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,8; mínima, 7º,9.*

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Banco de Portugal

Realizou-se hoje de tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal, para aprovação ou modificação do relatório e das contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1954.

Presidiu o sr. Manuel Joaquim Alves Dinis. Os trabalhos começaram pela leitura do relatório, a que já fizemos larga referência.

Proceder-se-á depois á eleição de novos corpos gerentes, estando propostos para administradores os srs. drs. Caciro da Matta, João Raposo de Magalhães e João Baptista de Araujo; para o conselho fiscal, os srs. general Domingos de Oliveira e dr. Carneiro Pacheco; e para a comissão para fixar honorários, os srs. José Maria Pedroso, Manuel Joaquim Alves Dinis e eng.º Alvaro dos Santos Lima.

Companhia de Seguros Tranquilidade

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Tranquilidade, para apreciação do relatório e contas do ultimo exercício e eleição parcial do conselho de administração. O presidente do conselho de administração, sr. dr. José Ribeiro Espirito Santo Silva, fez uma larga exposição sobre os negócios da companhia, abordando em especial a exploração do ramo Acidentes de Trabalho, que há anos se apresenta em regime deficitário sobretudo devido á circunstancia de não ter havido, até agora, qualquer compensação para as seguradoras em face do permanente aumento de encargos que profundamente se agravou com a publicação do decreto n.º 38.539 de 1951.

Depois de alguns accionistas terem manifestado a sua satisfação pelo grau de desenvolvimento atingido pela companhia, foram aprovadas as contas que apresentam um lucro de 9.924.147$59 e permitem a elevação das reservas a 273.358.504$80, sendo 170.387.816$64 em reservas técnicas e 102.970.688$16 em reservas livres.

Foram reeleitos administradores os srs. dr. José Ribeiro Espirito Santo Silva e dr. Manuel Ribeiro Espirito Santo Silva.

«Amoníaco Português»

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, a assembleia geral do «Amoníaco Português» para apreciação das contas da gerência de 1954 e aprovação do relatório e contas. Os lucros líquidos atingiram a cifra de 4.914 contos.

Associação Lisbonense de Proprietários

Sob a presidência do sr. dr. Mário de Noronha, reuniu-se a assembleia geral da Associação Lisbonense de Proprietários, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1954 e o respectivo parecer do conselho fiscal.

Alguns sócios congratularam-se com a actual prosperidade associativa e mostraram desejo de ver a associação dignamente instalada, em sitio central. O presidente da direcção agradeceu a manifestação de confiança prestada pela assembleia aos corpos directivos.

Tribunais

Dez indivíduos acusados de ideias subversivas

O Trubunal Plenário da Boa Hora reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Abreu Mesquita, para prosseguir os debates referentes ao processo que incriminou 10 individuos, cujos nomes já publicamos, e que são acusados de ter aderido ao Movimento Nacional Democrático e ao Movimento da Paz, orientados pelo Partido Comunista Português.

Devem usar da palavra os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Luís de Azevedo, Pinto Gonçalves, Luís Rebelo e dr. Varela Cid.

Se a sentença não for lida hoje, sê-lo-á no próximo sábado.

A posse de uma fonte da povoação de Bucelas

Ás 14 e 30, reuniu-se o tribunal da 1.ª Vara Civil da Boa Hora, sob a presidência do corregedor, sr. dr. José de Sousa Marques, ladeado pelos juizes adjuntos, srs. drs. Moura Rodrigues e Acácio de Carvalho. Trata-se de julgar uma acção movida pelas herdeiras do proprietário francês Paul Michel Versehcore, falecido em Lisboa, m 18 de Maio de 1946, contra a Camara Municipal de Loures, junta de freguesia e regedor de Bucelas. A questão anda á volta de ter sido negado o usufruto publico de uma água considerada medicinal, caso a que, desenvolvidamente, nos referimos há meses.

As autoras são representadas pelo sr. dr. Gomes Mota, aquele Municipio pelo sr. dr. José Manuel da Silva Ramos, consultor juridico da Camara Municipal de Lisboa, a junta de freguesia e o regedor de Bucelas pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira.

Se o tempo o permitir, aquele tribunal deslocar-se-á a Bucelas, a fim de examinar no local o que determina o litigio, ouvindo ali as testemunhas, em numero de 40. Entretanto, a discussão da causa que tem assumido aspectos publicos de muita repercussão, pois se trata de defender a posse de um beneficio geral, não deve terminar ainda hoje.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se, hoje, pelas 22 horas, no Instituto Maternal, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «O problema da cortisonaterapia em reumatologia», pelo prof. Luis Pap; «Recidivas reumáticas após valvulotomia mitral», pelo prof. Arsenio Cordeiro; «Reumatismo e coreia, como causas das lesões valvulares nas crianças», pelo dr. Madeira Pinto.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, pelas 21 e 45, na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, uma sessão em que serão apresentadas comunicações pelo sr. prof. Vítor Fontes, sobre «Modernas exigências dos serviços de Pediatria», pelo sr. dr. Fragoso Mendes, sobre «Psicoses da Hidrazida do ácido isonicotinico».

Sintra pede ao Governo uma escola de canteiros

O sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, recebe, hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, uma comissão representativa das forças vivas do concelho de Sintra, que pedirá ao Governo a criação de uma escola de canteiros em Montelavar—Pero Pinheiro. Preside á comissão o presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. dr. César Moreira Baptista.

DE LUTO

Arcebispo de Évora

ÉVORA, 31.—(Pelo telefone).—Na Sé procedeu-se hoje, ao meio dia, ao encerramento da urna que contém os restos mortais do sr. arcebispo desta cidade, que ontem faleceu. Assistiram todas as autoridades civis e militares e muitas outras pessoas. Ás 17 horas haverá solenes exéquias. Receberam-se telegramas de condolências dos srs. presidente do Conselho e ministros do Interior e da Educação Nacional. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas.

Charlotte Nichols Greene

Faleceu, em Sintra, a sr.ª D. Charlotte Nichols Grene, de 76 anos, natural de Haverhill, Massachusets, Estados Unidos da América, viuva, proprietária, mãe dos srs. John Gardener Greene e Stephen Greene. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizar-se-á com destino aos Estados Unidos da América, por via aérea, em dia e hora a determinar.

Betty Slatkin Sander

Faleceu em Lisboa, no passado dia 27, a sr.ª D. Betty Slatkin Sander, de 37 anos, natural de Londres, casada com o sr. Edward Emanuel Sander. Encontrando-se na Madeira, a passar as suas férias, ali adoeceu gravemente, tendo vindo para Lisboa, onde faleceu. O corpo seguiu hoje, de avião, para Londres, devendo ser sepultado no cemitério de Brighton. Tratou do funeral a Agência Magno.

António Augusto Correia

ALIJÓ, 30.—Faleceu, nesta vila, o sr. António Augusto Correia, viuvo, ligado ás familias principais da terra. Pessoa culta, foi director da «Ilustração Trasmontana» e, durante muitos anos, provedor da Misericórdia local.

Foram entregues em Santarém

seis casas a famílias pobres

SANTAREM, 31.—(Pelo telefone).—Com a assistência do governador civil, outras autoridades e algumas centenas de pessoas, realizou-se esta tarde a entrega de seis moradias a outras tantas familias pobres, uma das quais com seis filhos, iniciativa resultante da obra generosa do padre Manuel Maria Henriques, inspirada na nobre cruzada do padre Américo.

Antes da cerimónia, falou o padre José Maria Henriques, prior da freguesia de Marvila, que fez o elogio da obra humanitária daquele seu colega, obra que—disse—era bem obra de Deus. Por ultimo, no meio de prolongados aplausos, os moradores receberam as chaves e tomaram posse dos seus lares, possuidos de compreensivel emoção.

Jantar de homenagem

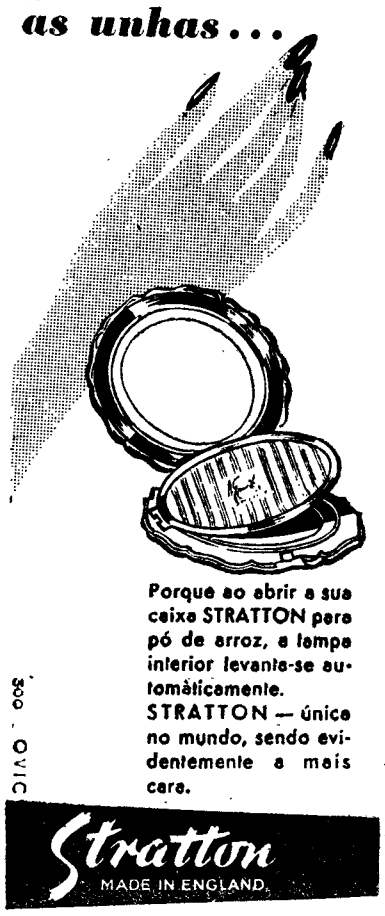
a Diamantino Tojal e Manuel Dias

Um grupo de amigos promove hoje, ás 20 e 30, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem aos srs. Diamantino Tojal e Manuel Dias, pessoas muito conhecidas nos sectores lisboetas e que, nas suas profissões, ocupam um lugar de relevo.

O NAVIO RUSSO

vai entrar em doca seca

O navio russo que há dias arribou ao Tejo, por motivo do abalroamento com o cargueiro espanhol, só no próximo sábado entra numa das docas do porto de Lisboa para reparações.



Os ocidentais

decidirão em Paris *a oportunidade* do encontro com a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

do dia de uma Conferência Leste-Oeste. Aqueles consultariam, provavelmente, os Governos alemão e austríaco sobre as questões que lhes dizem respeito. Estes contactos durariam, provavelmente, várias semanas.

3)—Conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais. Estas conversações poderiam realizar-se durante a reunião do próximo conselho de ministros da N. A. T. O. cuja data só será definitivamente fixada depois da ratificação completa dos acordos de Paris. A' margem deste conselho, os ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha terão ensejo de ver as possibilidades de uma Conferência de Quatro, devendo entender-se quanto á forma como será estabelecido o contacto com Moscovo.

4)—Conferência dos Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Não é questão, em Washington, que uma tal Conferência seja extensiva a outros países europeus.

Nos meios diplomáticos americanos não se encara, pelo menos por agora, a possibilidade da convocação de uma Conferência de chefes do Governo. Não se rejeita, categoricamente, essa ideia, mas não se crê que valha a pena, por agora, falar no assunto. Um êxito da Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros teria todas as probabilidades—sublinha-se naqueles meios—de abrir o caminho para uma Conferência a nível mais elevado.

A próxima visita do chanceler austríaco a Moscovo poderá fornecer indicações uteis quanto ao estado de espírito dos dirigentes soviéticos.. As informações que o ministro austríaco deverá trazer da sua viagem, serão preciosas para avaliar se Moscovo está decidido a fazer um gesto concreto para o desanuviamento da Europa. Nos meios diplomáticos há uma tendência para supor que a U. R. S. S. fará esse gesto.—(F. P.).

Reunião ministerial dos «Três Grandes» em Maio?

PARIS, 31.—Espera-se que os ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes» se reunam aqui, em Maio, para discutir a sua atitude quanto á possível Conferência com a União Soviética, em face da ratificação dos acordos de Paris — segundo disseram aqui, hoje, círculos geralmente bem informados.

O secretário dos Estrangeiros britanico, sir Anthony Eden; o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, e o ministro dos Estrangeiros francês, Antoine Pinay, estarão em Paris para a reunião do Conselho ministerial da N. A. T. O., marcado, provisóriamente, para Maio — acrescentaram esses círculos. Não fora ainda fixada data certa para a conferência da N. A. T. O.

Os círculos informadores disseram que sempre se tencionara celebrar a próxima conferência da N. A. T. O. o mais breve possivel, depois de todos os Governos interessados terem ratificado os acordos de Paris. Só falta completar os processos de ratificação no Senado dos Estados Unidos, Camara Alta Holandesa e Parlamento do Luxemburgo, e esses círculos confiam em que isso será feito antes de fins de Abril. Espera-se que, se a ratificação dos acordos estiver concluida até Maio, o Governo federal alemão seja convidado a enviar o seu representante para ocupar pela primeira vez o seu lugar no Conselho da N. A. T. O.

A Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado concluiu as suas investigações sobre os acordos de Paris para uma União Europeia Ocidental. O presidente, senador Walter George, marcou para hoje uma sessão reservada da Comissão e declarou a jornalistas que esperava apresentar o relatório ao Senado até sábado. Se o Senado não tomasse uma decisão sobre os tratados antes das férias, esperava-se que fossem o primeiro assunto a tratar depois da Páscoa.

O chanceler Adenauer assistirá, provavelmente, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros. Esse facto dará aos «Três Grandes» uma oportunidade para discutirem com Adenauer os problemas alemães que serão possivelmente levantados numa conferência com os Russos.—(R.).

O CARDEAL SEGURA

foi operado

MADRID, 31.—O cardeal Pedro Segura, arcebispo de Sevilha, foi operado pelo dr. Enrique de Salamanca.

A intervenção cirurgica começou ás 8 horas; e o boletim médico, distribuido ao findar a operação, diz: «Praticou-se uma herniorasia bilateral. A evolução do estado doentermo segue o curso normal».—(F. P.).

O GOLPE TEATRAL EM SAIGÃO

As forças das seitas rebeldes

que se submeteram ao Governo serão absorvidas pelo Exército Nacional

(Continuação da 1.ª página)

zes de trabalharem unicamente a bem dos interesses nacionais.

Pensa-se, em Saigão, que esta adesão do general Nguyen Thanh Phuong e dos seus 25.000 homens ao exército nacional e o apoio que os chefes caodaístas vão dar ao presidente Ngô Dinh Diem, constitui um rompimento da Frente Unida das Forças Nacionalistas que as seitas «Cao-dai», «Hoa-hao» e «Binh-xuyen» constituiram, recentemente, para se oporem á política do actual chefe do Governo. Este rompimento enfraquece, considerávelmente, a posição das seitas.

Na opinião dos observadores, trata-se de uma jogada de mestre, preparada, cuidadosamente, pelo presidente Ngô Dinh Diem, na altura em que os três chefes nacionalistas, o «papa» Pham Cong Tac, o general «hoa-hao», Tran Van Soai, e o general «binh-xuyen», Lé Van Vien, proclamavam o seu acordo.

Ao anular a recente decisão de só admitir nas forças regulares uma pequena parte dos elementos do exército das seitas, e ao oferecer aos caodaístas a integração total das suas forças, Ngô Dinh Diem conseguiu dos caodaístas, ao mesmo tempo, uma adesão absoluta á sua política.

Parece que os chefes miliares caodaístas, cuja atitude foi hesitante desde que a crise principiou, conseguiram vencer a resistência de Pham Cong Tac ou que, pelo menos, o colocaram ante o facto consumado.

E' possível que ainda haja surpresas. De momento, o que mais interessa é conhecer as reacções das seitas «Hoa-hao» e «Binh-xuyen» á decisão dos caodaístas.—(F. P.).

Há tranquilidade em Saigão, mas a cidade vai ser bloqueada...

SAIGÃO, 31.—Depois do comandante-geral das tropas caodaístas ter proclamado a adesão ao Governo de Ngô Dinh Diem, houve, esta manhã, uma cerimónia no palácio da Independência, sede da Presidência do Conselho, á qual assistiram todos os membros do Corpo Diplomático e um representante do general Paul Ely.

O chefe do Governo frisou que «esta cerimónia constituiu êxito retumbante para o ideal nacionalista». E acrescentou:

«Reitero, hoje, uma vez mais, o apelo solene a todos os grupos armados ainda existentes fora das forças regulares e exorto-os a esquecerem os seus interesses particulares para servir a pátria nas fileiras do Exército Nacional».

Na noite passada, reinou sossego na cidade, onde as tropas do Exército Nacional e os «Binh-muyen» observaram tréguas inquietas, depois de recontros na terça-feira, em que se calculou terem morrido 26 pessoas e ficado feridas 112.

Contudo o Quartel General da seita religiosa «Binh-xuyen», nesta cidade anunciou que o bloqueio de Saigão entrará em vigor a partir das 18 horas locais de hoje—comunicou da capital do Sul do Vietnam a agência francesa.

O bloqueio, incluindo o suburbio de Cholon, será aplicado «progressivamente, para não causar muitas dificuldades á população»—disse o Q. G.—(F. P. e R.).

As forças caodaístas são integradas sem condições no Exército Nacional

SAIGÃO, 31.—Na Presidência do Conselho indica-se que os chefes militares caodaistas aceitaram a integração incondicional das suas forças no Exército Nacional. As forças caodaistas ficarão colocadas sob o comando unico do Estado-Maior general daquele Exército.

Prevê-se que 8.000 homens, num total de 25.000 anunciado pelo general Nguyen Thanh Phuong, serão, efectivamente, integrados no Exército Nacional—enquanto que o plano inicial do presidente Diem fixara o seu numero em 3.000.

Os quadros caodaístas serão mantidos na sua patente e beneficiarão das mesmas condições financeiras que os oficiais e sargentos do Exército Nacional. Receia-se, de resto, que esta medida provoque um certo descontentamento nos oficiais das forças regulares.—(F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 31—São vários os matutinos que se mostram impressionados com a situação na Indochina. O «Populaire» escreve a propósito: «O Vietnam põe em causa o seu próprio destino. Cabe aos Vietnamianos terem plena consciência da situação. Mas não só a eles. As grandes potências garantes dos acordos de Genebra têm, igualmente, obrigação de agir, e de agir imparcialmente, no sentido da paz pela democracia. O povo vietnamiano espera conhecer os seus amigos verdadeiros».

O «Vietnam do Sul mergulha no caos», escreve o «Franc-Tireur» que, mais adiante, afirma: «A unica superioridade de Diem sobre os chefes das seitas é ter o apoio das autoridades americanas. Mas, pelos seus interesses, pela sua presença e o seu corpo expedicionário, a França ainda tem direito a dar um parecer e os Estados Unidos o dever de atendê-lo. Trata-se, essencialmente, de inspirar confiança ao povo do Vietnam do Sul, graças a um naipe de união nacional democrático, em que Diem teria o seu lugar e, mediante profundas reformas sociais e elcições regionais, provocasse o choque psicológico necessário».

Se o conflito que opôs as seitas ao regime Diem «é em certa medida uma reacção nacionalista contra uma direcção estrangeira demasiado sensível—declara, por sua vez, «Echos», órgão das esferas económicas e financeiras—trata-se de um nacionalismo acanhado e particularista, militar ou quase feudal, cuja acção levaria a dividir o país em verdadeiros feudos em benefício dos «condottieres». Seria, portanto, conveniente—prossegue o jornal—dar a força bastante ao Governo de Saigão para afrontar os particularismos desintegradores e, por sua vez, inspirar-lhe e facilitar-lhe a aplicação de uma política económica e social suficientemente eficaz».—(F. P.).

A vitória de Bevan

fortalece a posição trabalhista nas próximas eleições

LONDRES, 31—O «Tribune», jornal dos partidários de Aneurin Bevan, declarou hoje, que o facto de o chefe esquerdista não ter sido expulso do Partido Trabalhista era «uma grande vitória para todo o movimento trabalhista».

O jornal continuava: «No fim de contas, o facto que ressalta claramente á vista é que a expulsão, tão acaloradamente pedida, há uma semana, e tão ardorosamente defendida por alguns no grupo parlamentar do Partido, e por outros entre os chefes sindicais, ter sido rejeitada. Evidentemente, aqueles que pretendiam a expulsão tinham segundos pensamentos. O protesto esmagador dos partidos locais teve as suas consequências».

O «Tribune» acrescenta: «O dia 26 de Maio é a data em que mais se fala para eleições gerais na Grã-Bretanha. Resta-nos pouco tempo para se mobilizar a força completa do Partido Trabalhista para a derrota do Governo. Se Bevan tivesse sido expulso, essa força teria sido dissipada irremediávelmente». (R.).

50.000 PROFESSORES

em greve na Itália

ROMA, 31—Rapazes e raparigas das escolas secundárias oficiais de toda a Itália tiveram, hoje, o primeiro dos dois dias de férias inesperadas, quando 50.000 professores se puseram em greve.

Noutra greve de 48 horas, cerca de 80.000 empregados das agências de segurança semigovernamentais da Itália suspenderão amanhã o trabalho.—(R.).

A MORTE DE DÉAT

TURIM, 31.—A Polcia italiana abriu um inquérito em relação com a morte de Marcel Déat, á foram interrogadas diversas pessoas que conviveram com ele, nomedamente médicos e o rev. Corruti, salesiano.—(F. P.).

LOTARIA DA PASCOA

A Casa da Sorte comunica que esgotou os bilhetes de que dispunha para a Lotaria Popular desta semana. Está, por isso, atendendo desde já todos os pedidos com bilhetes da Lotaria da Páscoa que se realiza na próxima semana e cujo primeiro prémio é de 1.500 contos.

Aproveita também a oportunidade para informar que, em virtude da solenidade do dia, a extracção da Páscoa não se faz na Sexta-feira Santa, mas sim no dia seguinte, Sábado de Aleluia, 9 de Abril, ás 12 horas.

Há sete dias

que Londres não tem jornais e a população devora a existência das livrarias

(Continuação da 1.ª página)

de incerteza apenas serve para aumentar o mal-estar do Partido Conservador diante de um corpo eleitoral muitissimo interessado na perspectiva de eleições gerais, mas que não dispõe da mais pequena indicação no que respeita a data da consulta».

Por sua vez, o «Yorkshire Post» que, com o «Manchester Guardian», é práticamente o unico jornal que se vende — e por que preço! — em Londres, afirma: «A greve dos diários criou uma situação inverosimil, em Westminster. Está tudo pronto para a saída de sir Winston Churchill, na próxima semana e para o anuncio, por sir Anthony Eden, de uma eleição geral, em breve. Mas, a greve transtornou o horário. E', a bem dizer, incrivel que estes importantes assuntos do Estado sejam desorganizados pela greve de umas centenas de trabalhadores», prossegue o articulista, admitindo que seria, igualmente, estranho ver partir um homem da envergadura de sir Winston Churchill num silêncio total da Imprensa.

Por outro lado, se a greve se prolongasse, tornando impossivel a retirada de sir Winston Churchill, num futuro muito próximo, talvez se fizesse tarde para o anuncio, pelo seu sucessor, sir Anthony Eden, das eleições para 26 de Maio. Neste caso, sir Anthony Eden poderia adiar a eleição geral já não para o Outono, mas para o ano que vem. Eis as grandes alterações politicas provocadas por uma pequena greve de trabalhadores da Imprensa londrina!—(F. P.).

A greve nos jornais

LONDRES, 31.—E' hoje o sétimo dia que Londres não tem jornais. Um membro do «comité» de greve dos mecanicos e electricistas da Imprensa declarou:

«Não se deu nenhuma alteração na situação. Enquanto a parte adversa não estabelecer contacto connosco, nada faremos».

Proprietários de jornais avisaram «alguns milhares de homens» do pessoal sem ser da redacção que os seus empregos terminariam em 15 de Abril.

A população londrina engana a sêde de noticias ouvindo os repetidos boletins de informação transmitidos pela B. B. C. Nos comboios, os habitantes dos arredores, que trabalham na City e no West End, substituiram o «seu jornal» por livros. Quaisquer livros ou ilustrações lhes servem, de resto, ao que informam os proprietários das livrarias e tabacarias, pois, nos ultimos dias, aumentaram para o dobro as suas transacções ao balcão.

Há duas corporações especialmente lesadas pela ausência de jornais: os organizadores das apostas nas corridas, os quais se queixam amargamente de que as suas «sugestões»—que tinham relevo em todos os jornais—já não chegam ao conhecimento da clientela, e os vendedores de «peixe e frituras», que sempre embrulharam a sua mercadoria em jornais antigos. E dizem: «Se a greve continuar, teremos de pedir aos fregueses que tragam papel».—

A greve dos estivadores

LIVERPOOL, 31 — Milhares de estivadores regressaram, hoje, ao trabalho, na área de Liverpool, para descongestionar a carga acumulada durante a sua greve de três dias.

Foram abrangidos pela paralisação mais de 100 navios, na maior parte cargueiros, na greve de 15.000 estivadores.—(R.).

Oito fósforos por cabeça

em Berlim

BERLIM, 31—O jornal oriental alemão «National Zeitung» confessou, hoje, que os habitantes tinham de fazer «bicha» para obter víveres, na Alemanha Oriental.

Em alguns distritos eram vendidos apenas oito fósforos a cada pessoa. Os doces foram reduzidos para permitir satisfazer as rações de açucar e estava a ser utilizada farinha mais escura para várias espécies de pão—disse o jornal.

O Governo declarara á população que estavam garantidos abastecimentos regulares de mantimentos. Algumas faltas que existiam estavam a ser agravadas pelas reservas estabelecidas por particulares e «compras de panico».—(Reuter).

Excursão Popular a Paris

Partida extraordinária

20 DE ABRIL

2.950$00

(Tudo incluido)

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA—PORTO—ESTORIL

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

DE VEZ EM QUANDO

A ETERNA PRIMAVERA

por JOÃO PATRÍCIO

Depois de uma invernia, serôdia e inclemente, eis que reaparece a florida e cantante Primavera, noiva vestal da idílica Natureza, aleluia promissória dos corações cansados e desiludidos, sempre igual e sempre diferente, sempre jovem e sempre vélhinha ..

Despem-se os abafos, taciturnos e atafulhantes, protectores das nortadas friorentas e impiedosas; atira-se para o lado com o pingado *e inestético guarda-chuva; liberta-se o organismo dos impertinentes e depauperantes espirros e tossires; renasce, nos lábios gretados pelos cieiros causticantes, o sorriso rejuvenescente das esperanças e ilusões; dilatam-se os corações, acabrunhados e comprimidos—e ás lufadas, ás mãos-cheias entra, na alma escancarada das torturadas criaturas, a inebriante Primavera, beijada pelo seu noivo criador, o Sol, abraçada pela sua irmã optimista, a Alegria.*

*

Quão semelhante é o Homem ao ciclo vegetativo de qualquer árvore, que ergue da terra ubere seus ramos, suas folhas, suas flores e seus frutos! Fica, esta, despida, nua, ao expirar o ultimo suspiro do melancólico Outono. E, ao chegar da Primavera, de novo renascem as folhas, as flores, os frutos. Também, dentro do Homem, morrem e renascem, periódicamente, as esperanças e os sonhos, que mais não são que as folhas, as flores e os frutos das suas desilusões e ilusões.

Pobre e sofredora Humanidade, que seria de ti se Deus te não desse, todos os anos, o prazer inefável de sentir e viver a esperançosa Primavera, para aguardar dias mais felizes, para não descrer de tudo na Vida, que a luta, inglória e sem cartel, entre os homens, mata, nela, algum bem que nela existe!

*

Vinde, tímidas e assustadiças andorinhas, esvoaçar vossa alada e pura mensagem primaveril, sobre os céptícos corações, destes tempos batidos pelos vendavais do ódio e da descrença, construi neles o vosso ninho de beleza e fraternal amor!

E voltai para o ano, e voltai depois, não deixeis nunca de voltar, voltai sempre, sempre—eternamente...

«Traço de União»

de Miguel Torga

O grande poeta Miguel Torga acaba de publicar, com o título «Traço de União», as suas impressões sobre o Brasil, colhidas durante o decurso de uma viagem realizada em 1954, bem como as conferências que naquele país realizou. Amigos e admiradores do romancista de «Vindima» encontrarão neste livro um novo e poderoso motivo de interesse, visto que Torga nunca falta á verdade da sua observação e da sua emoção.

PRIMAVERA

Surgiu a Primavera num sorriso,
—Sorriso de frescura e claridade
Que eleva a luz e a cor além da Terra...

O campo é um jardim, a encher de riso
A alma dos mortais, na alacridade
Dos matizados tons que o prado encerra.

Calou-se a voz soturna das procelas.
Há gargalhadas leves e infinitas
Nos Chilreios das aves pelas alfombras...

Irrompem, das sementes, plantas belas,
As mimosinhas plantas, tão bonitas,
Que dão a vida e a cor ás próprias sombras!

Entre murmurios breves, pelo ar,
Anda um enlevo casto, a ressurgir
De tanto anseio de paz na Terra inquieta;

E a voz do coração vibra, a cantar,
Em toda a Natureza a reflorir
Com sua alma de artista e de poeta!

NARIADE GALVÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Num almoço

de RAMADA CURTO

Aquela casa é conhecida pela variedade e abundancia dos seus «acepipes» ou «hors-d'oeuvres» e pela frescura dos seus salmonetes e a suculência dos bifes que serve nos almoços. Vai-se de automóvel—quem o tem—só para almoçar ali. Eu não fui de automóvel, fui de camioneta e antes de ir para o tribunal onde me esperava, possivelmente, uma razoável refeição, fui lá almoçar. As mesas estavam cheias. Como sempre nos sitios caros, abundavam os estrangeiros e os nacionais estavam em minoria. Era a uma mesa um casal francês com três garotos, muito louros, quase ruivos e muito bem educadinhos, comendo á mesa com o propósito de gente crescida.

Noutra mesa, a meu lado mesmo, estava um militar americano ou inglês, com o peito constelado de fitas de cores variadas e duas asas douradas no «dolman». Os dois outros sujeitos que o acompanhavam eram pessoas da classe civil, vestidas como eu. E como eu também tinham aprendido o inglês pelo método Olendorff: «tendes vós o guarda-chuva do vosso irmão?». «Não, mas tenho o saca-rolhas do meu tio». Surpreendi no aviador uma frase que começava assim: «os bombardeamentos de Hamburgo tornavam-se dificeis; em Coventry a defesa foi pequena». E passado um momento consegui surprender esta frase: «passei com facilidade para o avião de jacto e hoje já não saberia pilotar um antigo».

Fixei o homem. Era simpático, perfil enérgico, olhos claros. Não me admirava que aquele sujeito tivesse os nervos de aço necessários para passar por cima das alturas onde voam as águias quase com a velocidade do som. Eu tenho imaginação e enquanto ia comendo os acepipes pus-me a imaginar o que seria uma noite de bombardeamento, com as granadas antiaéreas estoirando-lhe em roda, com os aviões inimigos picando *sobre ele e metralhando-o.*

—De que o homem é capaz, com os demónios! De que é capaz a coragem, o desprezo da morte e a valentia dum sujeito!—pensei eu, comendo o inevitável salmonete que estava óptimo.

A minha profissão era, felizmente, muito menos perigosa. Dentro em pouco eu ia enfrentar Themis. E' de respeito,—concordo. Mas, enfim, tinha a certeza de que não seria metralhado, nem bombardeado e os meus adversários não «picariam» sobre mim.

Ora num momento em que eu fazia estas reflexões entrou na sala outro casal com dois garotinhos, um rapaz e uma rapariga, também muito louros, muito limpos e correctos. E por umas palavras que lhes ouvi, percebi que eram alemães.

Aquilo decididamente não era uma casa de pasto ou um restaurante á francesa. Era uma sucursal da «Berlitz School of Langages». Olhei para os «miudos» franceses que fixavam os recem-chegados. Mais tarde, sim, só mais tarde é que eles poderiam ser «feinden»—inimigos—uns duma futura «Weermacht», outros, duma nova «Armée». Por enquanto eram apenas cinco garotinhos adoráveis. Toda a gente olhava enlevada para os pequenos. Eu mais do que toda a gente talvez, porque tenho daquilo em casa. Sou gross-vater, grand-père, *avô em suma. Só lhes digo que é pior do que ser papá. Quando se é papá, ás vezes a gente esquece-se e chega a dar açoites nos filhos. Quando se é isto que eu disse são eles que nos dão açoites a nós.*

O aviador americano ou inglês, também olhou para os pequenos e disse para os seus companheiros de mesa—os meus quatro são daquele tamanho!

Também ele o aviador tinha quatro filhos — que estavam longe, possivelmente em Nova York ou Boston ou Filadélfia e de que ele se lembrava.

Almocei, bebi o meu café, fumei o meu cigarro e ia pensando, pensando muita coisa, possivelmente disparates.

E' o demónio isto de ter imaginação. Pensar é uma inutilidade e um perigo. Eu estou convencido que, se todo o mundo fosse capaz de pensar ao mesmo tempo, era pior do que a bomba de hidrogénio. O Mundo explodia! O que vale é que os que pensam são uma pequena minoria. Ora eu que estava tão bem disposto, que me soube tão bem o almoço, tinha umas duas horas de satisfação meramente animal antes do trabalho que já cansa, á força de repetido, eis que me ponho a pensar que a Vida é feia, é horrivel, porque mata gente indefesa, crianças sem culpa! Os cinco petizes terminado o almoço brincavam muito contentes. Lá se entendiam. Não eram inimigos ainda, não sabiam nada sobre o Sarre, não tinham lido os documentos da conferência de Ialta. Foi por ter comido o fruto da árvore da Ciência que nos ficou na boca este gosto de sangue e de cinzas. Dentro de horas eu vou falar da Justiça! O meu cliente matou outro numa rixa. Eu digo que foi em legitima defesa, que pelo menos foi depois de provocado com pancadas. Mas não há duvida de que ele matou, numa desordem. Mas os velhos, as mulheres e as crianças não fizeram mal nenhum e matam-nas! E agora é pior que dantes, tem sido sempre pior,

(Continua na página central)

Ultimos poemas

de Fernando Pessoa

A obra de Fernando Pessoa continua viva, misteriosa, e também inesgotável. O poeta da «Mensagem», a bem dizer morreu inédito. Qual seria o editor, de espirito ou de coragem, que durante a existência figurativa de Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Alvaro de Campos e, possivelmente, de outros heteronimos, se arriscaria a semelhante empresa?

Mas isso, afinal, foi admirável. O destino, encobrindo o talento poético de Fernando Pessoa, como que o guardou, intacto, para a imortalidade. Deu-lhe, pelo menos, tempo para escalar o Olimpo eterno, donde agora deve olhar sorridente os seus criticos e biógrafos e comparando-se, por, ventura, á imagem que deixou na Terra, não se reconhece inteiramente. «Eu não sou eu, sou o outro»—como dizia Sá Carneiro no «Céu em fogo» brincando com as imagens do seu espelho literário.

Foi preciso a morte, para que Pessoa não, apenas, fosse revelado — mas compreendido e, pelo visto, consagrado. Mas quantos enigmas deixou? Muitos na sua obra, e, sobretudo, na sua personalidade. Esqueceu-se, porém, no quarto onde vivia e de um estranho mal a de sandalo, ou de jacarandá, que devia ter trazido da Africa do Sul, tão exótica como replecta de papeis. Espólio literário confuso, desordenado, onde fulgem joias admiráveis que vieram agora a lume, numa edição da Atica com o titulo «Ultimos poemas de Fernando Pessoa», prefaciada por Vitorino Nemésio, com a reprodução do retrato já agora famoso, do poeta, pintado por Almada Negreiros, numa ressurreição, admirávelmente estilizada,, Jorge Nemésio, numa advertência explica qual o critério que seguiu na ordenação e decifração dos originais de Fernando Pessoa.

OS NOSSOS CONTOS

A verdade mascarada

por AUGUSTO RICARDO

Foi ela própria, a Lálá, quem um dia me contou a sua história.

Num dos livros de Maupassant, que fez as delícias da minha mocidade, li, em tempos, a afirmação de que a presença de um escritor em determinados meios da sociedade, é mais nociva de que um rato num celeiro. Esta frase deve conter uma verdade irrefutável. O cientista francês se escalpelizava os defeitos dos homens, também conhecia as complexidades das mulheres. A circunstancia do sexo frágil muito haver contribuído para lhe apressar a morte, alguma coisa traduz neste instante.

(Desenho de Jardim Portela)

A missão que ao romancista compete nem sempre lhe permite ocupar-se de si. Também é certo que em tantos casos sucede ao escritor estar absorvido nas suas íntimas preocupações e virem ao seu encontro segredos invioláveis contados por senhoras. São os mais estranhos e inesperados. Podem não reflectir a verdade completa mas esta particularidade empresta-lhe o interesse das coisas fantasiosas

Armando frequentou, ao tempo que era rapaz, meios mais ou menos convencionais. Mas, com a idade, aquela mania passou-lhe. No entanto, ficaram-lhe na lembrança alguns casos vividos e a recordação de pessoas com quem convivera e em cujas histórias, ás vezes, por desfastio, acreditava, sem, todavia, as divulgar.

Armando, um dia, ausentou-se de Lisboa e tomou o caminho de Paris. Isolou-se numa habitação modesta na Rua das Escolas, uma artéria silenciosa onde não chegam os ruidos dos grandes «boulevards».

Anos decorridos, regressou á capital. Certa tarde, descendo a Rua do Oiro, encontrámo-nos. Cheio de surpresa, inquiri dele:

—Então, por onde tens andado?...

—Perdi-me uns anos por Paris. E' a cidade, depois da melancólica Lisboa, de que eu mais gosto. E' unica. Tão diferente das outras cidades que até a mentira, com um pouco de esforço, é quase tão bela como a verdade.

Depois, fez-me esta pergunta surpreendente:

—Tens visto a Lálá?

Eu já nem sequer me lembrava dela.

(Continua na página central)

Vida artística

Uma admirável exposição de Alda Machado Santos e Fernando Santos

Entre os nossos artistas plásticos, existe um casal de pintores, de talento quase igual, que há muito conquistou um lugar de relevo. Aparecem sempre nas grandes exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes, com uma admirável, fecunda e brilhante regularidade, e agora, pela primeira vez, sózinhos, num certame da Sociedade de Belas Artes, que ocupa todo o salão grande. E' curioso observar que, tanto a arte, como o amor, os liga, indisoluvelmente, nuns doces esponsais, que podiam servir de exemplo aos romancistas que têm tratado, com certa crueldade, a rivalidade conjugal sob o aspecto literário ou artistico. De resto, sublinhamos, sem mentir á vida, — o caso de Colette e de Willy, que tanta tinta de comentários têm feito correr. Pois Alda Machado Santos e Fernando Santos trouxeram do lar para a pintura, um unido, fraternal e sentimental companheirismo artistico.

Ela é uma notável pintora. Se Columbano, extraordinário mestre, deixou um discipulo, há que nomear o nome da ilustre artista. Os quadros que apresenta, na Sociedade Nacional de Belas Artes pela sua beleza, a sua espiritualidade, o seu valor, podem considerar-se verdadeiras peças de um museu. Não é uma artista superficial, de cores banais, grosseiras, que pinta, mas uma sensibilidade, rica de elementos, doce, harmoniosa, aliciante, que nos prenda a cada um dos seus quadros, muitos dos quais não são apenas, perfeitos, inultrapassáveis, mas autenticas obras-primas. Dir-se-ia que no seu silencio romantico, fechado, misterioso, nos falam não aos sentidos, mas á alma, transmitindo-me profundas e inesqueciveis emoções. Pintora quase sempre de natureza morta, Alda Machado Santos sugere a figura, apenas, como um pormenor. O que ocupa o primeiro plano, em quadros de composição perfeita, são frutos, flores, animais, crustáceos, mas tão bem pintados na sua cor exacta, que nós, instintivamente, aproximamo-nos para ver se, na realidade, esses atributos não estão lá, concretamente, com as suas formas, o seu volume, a sua densidade, o seu relevo, a sua tonalidade própria, e não, apenas, na suavissima sugestão das tonalidades que os deferenciam e, ao mesmo tempo, os conjugam num todo bem equilibrado. E que linda que é a paleta de Alda Machado Santos, na sua alquimia de cores, nas suas misteriosas nuances, nos seus delicados envolvimentos! Pintora do espirito, lhe chamamos nós, vibrando, partilhando a emoção recolhida da artista, que tão magnificas peças de pintura oferece, nesta galeria extraordinária, ao publico!

Artista de sentimento e de qualidade, sem duvida, a melhor no seu género. Vejam-se, por exemplo, as suas rosas vermelhas, de vários tons, desde o rubro escuro ao violeta, ao quase lilaz, ao delicado roxo, em contraste, no mesmo quadro, com rosas de oiro pálido. São rosas vivas, poéticas, aristocráticas, elegantes, que na sua gama e na sua beleza, glorificariam o colo de uma rainha. E como é simples, bem tocada, aquela pétala desprendida. Na sua concavidade de concha vegetal, cabe bem um beijo, ou modelou-se um seio virginal. «Mesa Florida» é de uma espontosa riqueza de motivos cromáticos. Aquela garrafa de champagne, as hortensias de um roxo velado, todos os outros motivos são de uma inverosimil delicadeza, de um fino gosto de cor, e tratados como só a artista, num quase milagre, podia fazer. Dir-se-á que Alda Machado Santos tudo quanto toca, espiritualiza de beleza. Essa sensação é profunda e constante nesta galeria, que abrange quarenta e um trabalhos. O que dizer, por exemplo daquelas «Prendas do Outono», que são autenticos tesouros, que Pomona entorna numa mesa, uns arrancados á terra, outros ao mar?

Apenas que aquilo é o máximo do virtuosismo em cores admiráveis em que há pérolas, opalas, rubis, ametistas, na cristalização dos frutos e no esplendor das flores. «Vendedeira de fruta» com aquela abobora aberta, em que se vê a complexidade dos tegumentos, é outro quadro magistral. Mas há muitos outros: Natureza Morta, «Flores de cacto», aqueles pessegos, de aveludada epiderme,

ALDA MACHADO SANTOS

«Mariscos», «Lagostins», «Preparativos para o jantar» — tudo tocado com infinita minucia de sorte que uma citrina, um crustáceo, uma flor são, incontestávelmente, a sua verdade fisica real. Alda Machado Santos chega ao prodigio.

E' impossivel ir mais além. Felicitamo-la, calorosamente, por estas tão extraordinária exposição, de pura beleza, e digamos agora alguma coisa sobre Fernando Santos.

O género deste artista é a figura. Os tipos rusticos, os costumes regionais, e um que outro nu, ou paisagem. Sabe desenhar, tem, porventura, uma certa paixão pela pintura zuluaguesca, ou solanesca. «Retrato de minha mulher» é uma tela de grandes dimensões, em que o modelo aparece de corpo inteiro. Fernando Santos deu-lhe distinção e soube resolver todos os problemas do fundo e do ambiente, de maneira a destacar a figura. O «Inverno», com aquela rapariga embiocada numa manta de cores, revela a sua observação e também o seu sentimento.

Portugueses tipicos, os «Juizes da festa», com suas máscaras enrugadas como portulanos, ou gretados como a terra pela inclemencia do tempo. Indumentária caracteristica, expressões vivas. «Fasteira», com uma pandeireta, é a definição de um tipo. O «Ciganito do Cravo» uma nota de ternura e de cor. Bem dados, aqueles dois tipos, cujo quadro tem por legenda: «Horas do Almoço». E há o animado «Bairro pobre de Lisboa», com diversas figuras pitorescas, quadro de larga composição, onde Fernando dos Santos soube vincar o lirismo, o populismo da cidade, numa cena de todos os dias. E ainda, entre outros, «Musicos de Malpica», tão expressivo, tão tipico.

Há que ver esta dupla exposição e admirá-la como bem merece.

A pintora Maria Manuela de Meneses no Palácio Foz

Simpática esta exposição de uma aluna da Escola de Belas-Artes que, há dias, se inaugurou, no Palácio Foz, sob o patrocínio espiritual de Diogo de Macedo. Foi ele, pelo menos, quem prefaciou o catálogo, fazendo algumas considerações ecléticas, em que afirma que «aos velhos experimentados na alegria das ilusões e nunca arrependidos dos entusiasmos tidos na mocidade, grande é a satisfação quando deparam com jovens artistas, mesmo que sejam ainda escolares como Manuela de Meneses, que, iluminados por desejos e ilusões similares daquelas, trazem consigo uma ansiedade — seja qual for na sua expressão — para revelar o essencial do seu sonho».

Diogo de Macedo não é tão velho como se pinta, como o diabo o possa julgar. Sentivos, e estamos crentes de que não a divide por uma linha de owordesilhas —, para Leste os velhos canones desde Praxiteles, pelo menos, até aos Renoirs, vamos, e para Oeste, terra dos Orozco e dos Pirtonaris, mesmo picassiana, sem cactos a Oliveros, nem dalianismos mais ou menos simbólicos e requintados.

Mas vamos á galeria de Maria Manuela de Meneses. Não é, propriamente, escolar, pedagógica, académica. Van Gogh anda por ali a cabriolar naqueles modelos de rosto grosso, tosco, de matéria dura, mas de prounda expresão. Vê-se que a artista não mente á vida. Um dos seus melhores quadros, que define um tipo, é o «Miudo da grade». O que contempla ele, com os seus olhos abertos, escancarados, como grandes janelas? A vida! A grade pode ser um simbolo — uma divisão, ou uma defesa, como que um mirante, com altura, na rua — seja o que for — mas o garoto, com a sua fisionomia bem gravada — talhada, dir-se-ia — os cabelos bastos e mal tratados, é, na realidade, uma presença. A irreguaridade da máscara, como sucede noutros modelos de Maria Manuela de Meneses, é uma intenção voluntária, o que se comprova observando, por exemplo, «Rapariga de Manto Azul», de olhos liquidos, luminosos, profundos, na qual, não sabemos se pela expressão, se pela cor do manteu, nos lembra — ou sentimo-lo assim — uma imagem religiosa. Santa Cecilia, por exemplo. Mas a expositora gosta de nos dar caracteres, até ela própria, como se vê no 12, pouco lisongeiramente, talvez, e no *Descarregador*, de expressão forte e espessa. Os tons de paleta são escuros, ásperos, rugosos, utrilhescos. Saboreia-se — vejam o paradoxo! — visualmente *Os Vendedores Ambulantes*, coregrafia e sinfonia das ruas; adiivnha-se que lição e a emoção de Millet, mas noutra estilização do «Angelus», pode estar presente em «Oração de Manhã», e analisa-se (o quadro é simples apontamento, de uma tela a fazer um dia) os salineiros, em que a artista procurou sobre o espelho reverberante das gemas, dar a figuração dos que ali trabalham, numa estilização fisica, que pode ser decorativa, mas a que faltam o suor, o calor, as chagas do inferno branco. «Convento de Arrábida» é uma interpretação. Fomos ao catálogo identificá-lo. Gostamos de «Gasela» — o animal está vivo, na sua arquitectura esbelta e graciosa. Um bom começo o desta artista — porque, enfim, apesar de tudo, começa por ser ela!

I Exposição de Artes Teatrais

Abre no dia 9 de Abril, de tarde, a I Exposição de Artes Teatrais—Cenografia, no Trindade, promovida pelo «Teatro d'Arte de Lisboa». Esta iniciativa destina-se á divulgação dos nomes dos nossos artistas que nos ultimos anos têm contribuido para a elevação do nivel do espectáculo do teatro em Portugal.

Deram já a sua adesão e enviaram trabalhos os artistas Maria Adelaide Lima Cruz, Abilio Matos e Silva, Otelo Azinhais, Raul de Campos, António Botelho, Manuel Rodrigues, José Barbosa, Manuel Lima, Hugo Manuel Costa Pereira e Carlos Botelho.

Na exposição, figurarão, também, maquetas de cenários de Manini, Mazzoneschi e Augusto Pina.

A exposição de pintura em Vila Franca de Xira

No domingo, ás 15 horas, inaugura-se em Vila Franca de Xira a anunciada exposição de pintura, comemorativa do VIII aniversário da fundação da Biblioteca-Museu daquela vila e que ficará patente ao publico até ao dia 11 do mesmo mês.

Na segunda-feira, á noite, o prof. dr. Hernani Cidade falará nos Paços do Concelho sobre «A projecção da literatura portuguesa no Mundo», conferência aguardada com o maior interesse.

UM ARMAZEM DE LÃS

será inaugurado durante a feira de Estremoz

ESTREMOZ, 27.—A Grande Feira-Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Estremoz, a realizar de 8 a 15 de Maio próximo, organização da Camara Municipal e do Grémio da Lavoura de Estremoz, patrocinada pelas entidades oficiais, alarga dia a dia o seu campo de interesse.

O Grémio da Lavoura, por exemplo, escolheu um dos dias da Feira para inaugurar o seu esplendido armazem de lãs, de enorme capacidade de recolha, que revela o alto espirito de compreensão e o interesse que os lavradores têm posto ao serviço da produção e melhoria da qualidade da lã regional. A sua inauguração ficará assim ligada a um acontecimento não menos importante.

Urbanização de Vidago

VIDAGO, 27.—A Junta de Turismo desta estancia termal, que comparticipou com 200 contos nas obras de abastecimento de água a Vidago, espera poder comparticipar também ás obras de pavimentação das avenidas Conde de Caria e Dr. António Viana, trabalhos que os aquistas reclamam e todos consideram inadiáveis.

DESASTRE DE VIAÇÃO

em Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 25—Um automóvel, que se dirigia para Pessegueirão, devido á lama e á água da chuva, derrapou e despenhou-se por uma ribanceira de dez metros.

Nele seguia o comerciante Manuel Almeida Junior, duas filhas suas, uma irmã, uma serviçal e ainda, a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista viuva, de 67 anos, que encontrou a morte no desastre. Todos os outros passageiros ficaram feridos e foram assistidos e auxiliados por médicos e outras pessoas desta vila e de Cabril.

HOMENAGEM

Coronel Gaspar Inácio Ferreira

AVEIRO, 29—Em virtude de ter reassumido as funções de presidente da comissão distrital da U. N., que abandonara por motivo de saude, vai ser homenageado com um banquete no dia 16 de Abril, o sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira. Já se inscreveram, entre outras individualidades, os srs. drs. Albino dos Reis e Vale Guimarães, respectivamente, presidente da Assembleia Nacional e governador civil do distrito.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

Vida militar

Subalternos milicianos para a India e S. Tomé

O 1.º Grupo de Companhias de Subsistências dirigiu convite aos subalternos milicianos do S. A. M. para servirem no comando militar de S. Tomé, nos termos da nota-urgente n.º 3.359 da 3.ª Sec. da 2.ª Rep. da 1.ª D. G. do Ministério do Exército, de 19 do corrente. As declarações dos oferecidos devem dar entrada naquela unidade, até ás 12 horas do dia 30 do corrente.

A referida unidade dirigiu também convite aos subalternos milicianos do S. A. M. para servirem, como expedicionários, no Comando Militar da India, nos termos da nota n.º 3.515 da 3.ª Sec. da 2.ª Rep. da 1.ª D. G. do M. Exército, de 22 do corrente. As declarações dos oferecidos devem ser entregues até ás 12 horas do dia 31 do corrente.

O comandante da 3.ª Região visitou Cavalaria 4

SANTARÉM, 29—O sr. general Buceta Martins comandante da 3.ª Região Militar, acompanhado do subchefe do Estado-Maior e do seu ajudante, visitou o aquartelamento de Cavalaria 4. Aquele oficial general foi recebido, á porta das armas, pelos srs. tenente-coronel Ribeiro de Carvalho e pelo major Hugo Leite, respectivamente comandantes da Escola Prática de Cavalaria e do Destacamento da mesma escola, nesta cidade.

O sr. general Buceta Martins, recebeu as honras que lhe foram prestadas por um esquadrão a quatro pelotões, comandados pelo capitão Morgado, com a charanga da mesma escola.

No gabinete do comando foram-lhe prestados cumprimentos pela oficialidade e pelos sargentos, depois do que visitou todas as dependências do quartel, mostrando-se bem impressionado.

Aviso a um soldado recruta

O soldado recruta n.º 956/54, Manuel Monteiro de Carvalho, do R. A. L. n.º 3, deve efectuar a sua apresentação naquela unidade, até ás 24 horas do dia 3 do próximo mês de Abril, sob pena de ser considerado desertor, nos termos do Código de Justiça Militar.

Homenagem à memória

do escritor Carlos Sombrio

COIMBRA, 28 — Como haviamos anunciado, a Associação Naval 1.º de Maio, prestou homenagem de saudade ao escritor figueirense Carlos Sombrio.

Organizado um cortejo constituido por grande numero de sócios e amigos, dirigiu-se este ao cemitério de Santo António, onde, na sua campa, foram depostos muitos ramos de flores, após o que se prestou um minuto de silêncio.

No acto falou, pondo em destaque as qualidades do saudoso escritor falecido há seis anos, que foi grande amigo da sua terra e da Associação Naval que tanto soube elevar, o actual presidente, sr. Jaime Viana.

Entre a assistência estavam a viuva, sr.ª D. Laurentina Nogueira Esteves, muitas outras senhoras, entidades oficiais, representantes da Imprensa e representantes de colectividades com os respectivos estandartes.

A BANDA DA CARRIS

vai comemorar o seu 26.º aniversário

Para comemorar o seu 26.º aniversário, a banda de musica dos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, promove, no próximo sábado, pelas 21 horas, um grandioso sarau no Pavilhão dos Desportos, em que colaboram, além daquela banda, sob a direcção do maestro Joaquim Cordeiro, as classes de senhoras, homens e infantis do Lisboa Ginásio Clube, havendo patinagem artistica por Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube Portugal, e Céu Maria Pires, do Clube Atlético Campo de Ourique. A 2.ª parte será preenchida pelo conjunto Ritmos e Melodias com a cançonetista Teresinha Varela, Lidia Ribeiro, Mário Rocha e outros artistas.

No fim de festa, entrarão a Orquestra Panorama Musical, sob a direcção do maestro Miguel de Oliveira, que acompanhará conhecidos artistas da rádio, entre os quais Consuello Ullan, Cristina Maria, António Alvarinho, e Vitor Lima. A locução está a cargo de Gina Esteves e Paulo Cardoso, e a direcção artistica é de Afonso dos Santos, funcionário daquela companhia.

Casino Estoril
HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES; ao piano ANDRADE SANTOS
* * *
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
DEPOIS DE AMANHÃ
UNICA apresentação do RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA DO RIBATEJO

Os contingentes
estabelecidos nos acordos comerciais luso-espanhois

MADRID, 30—A nota do Ministério de Assuntos Exteriores, publicada no «Boletim Oficial», termina com a informação de que a delegação portuguesa propôs, na recente reunião em Lisboa, que, para compensar o desequilíbrio da dificuldade de colocação de produtos espanhóis no mercado português, não só sejam fornecidos pela Companhia Espanhola de Petróleos combustíveis á Marinha Mercante portuguesa, mas também a possível compra de outros artigos da lista.

Para facilitar a execução dos contingentes recíprocos de vinhos e licores, ambas as delegações concordaram na possibilidade de conceder licenças independentes da importação e exportação, dentro do que está previsto e sem que o desequilíbrio passe de cem mil escudos.

Além da reciprocidade de tratamento de nação mais favorecida aos produtos metropolitanos e ultramarinos, a delegação portuguesa manifestou que, sempre animada do melhor desejo de continuar facilitando o mais possível o intercambio comercial hispano-português, dava o seu assentimento á prorrogação até fins de Fevereiro de 1956, e nas mesmas condições actualmente em vigor, da margem de crédito até o limite de cinquenta milhões de escudos permitidos provisóriamente na conta «clearing», devendo estar liquidado no ultimo dia daquele mês e ano o que exceda os dez milhões antes estabelecidos.—(Efe).

Uma gata deu à luz
um monstro com dois corpos e uma única cabeça

A propósito da correspondência de Vila Real, publicada no nosso numero de ontem, com o titulo em epígrafe, informou-nos a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso, residente na Rua da Junqueira, 292, r./c., que o caso não é unico. Numa casa de campo de que aquela senhora é proprietária, nasceu, há tempos, um monstro idêntico ao de Vila Real. A gata que o deu á luz não teve, porém, de ser assistida pelo veterinário. Os caseiros, na ausência da proprietária da casa, porque julgassem que o monstro poderia ter qualquer interesse, ou por mera curiosidade, encerraram-no num frasco de alcool. A sr.ª D. Maria Emilia Cardoso cedê-lo-á a qualquer instituição de investigação cientifica, para estudo.

Vigaristas desmascarados

MANGUALDE, 27.—Em Pinheiro de Baixo, deste concelho, a G. N. R., auxiliada pela população local, prendeu dois individuos, que tentaram burlar o comerciante António Duarte Fernandes, fazendo-se passar por agentes da autoridade. Um terceiro, conhecido por Fonseca, natural de Coimbra, conseguiu fugir. Os presos são: Armindo dos Santos Monteiro, residente em Senhorim, e Manuel Rodrigues Duarte. O primeiro é conhecido da Policia, pois tem um passado pouco recomendável e está envolvido num processo, por passagem de notas falsas; o segundo, pessoa bem comportada e de familia reconhecidamente honesta, parece nada ter com a tentativa de burla, pois limitara-se a acompanhar, acidentalmente, os dois meliantes. Entretanto, terá de continuar preso, á ordem do tribunal da comarca, até se provar a sua inocência. A captura do Fonseca, individuo sem profissão, foi pedida ás autoridades de Coimbra.

Hugh Brock Sutherland

Teve a amabilidade de vir á nossa redacção, apresentar-nos os seus cumprimentos, o sr. Hugh Brock Sutherland, novo adido dos serviços culturais e de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos. O sr. Sutherland, que esteve colocado em Paris antes de ser nomeado para Lisboa, manifestou-nos o seu propósito de trabalhar activamente no sentido de fomentar a melhor compreensão entre o seu país e o nosso, através de um amplo conhecimento e mutua divulgação das tendencias dos dois povos. Agradecemos a atenção da visita e esperamos que o sr. Sutherland encontrará entre nós as melhores condições para o desempenho da sua missão.

O problema das ligações
entre a estação do Rego e a Baixa

A propósito da sugestão de um leitor, publicada no nosso numero de 22 do corrente, para o estabelecimento de uma carreira de autocarros para servir a estação do Rego, esclarecemos a Carris que a carreira extraordinária Sete Rios-Restauradores foi autorizada a titulo excepcional. Portanto, não depende da Companhia o desdobramento proposto.

No entanto, informa-nos a Carris de que foram estudadas duas circulares de autocarros com inicio na Praça dos Restauradores, que se destinam a servir o Hospital de Santa Maria, as quais virão a passar na Rua da Beneficência, se for concedida a autorização necessária, que aguarda.

Vacinação antivariólica

VILA REAL, 28 — No liceu desta cidade, procedeu-se, ontem, á vacinação contra a varíola de todos os professores, alunos e empregados daquele estabelecimento.

Também hoje foram vacinados todos os funcionários e empregados da Camara Municipal e Serviços Municipalizados.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Vitória normal do Campo de Ourique
sobre o Sintra por 4-1

Realizaram-se ontem á noite, os encontros correspondentes á quarta jornada da taça «Vitor Lemos».

O interesse pela prova, embora reduzido, começa a melhorar, uma vez que as posições tendem a definir-se, e a discussão para o primeiro lugar mantém intactas as pretensões de quatro concorrentes—Benfica, C. Ourique, Futebol Benfica e Paço de Arcos—isto é, o grupo dos que ainda não perderam.

Os «encarnados», só com vitórias têm um ponto de vantagem sobre os ouriquenses que, ainda incompletos, cederam um empate frente ao Oeiras, logo na primeira jornada. No entanto, o C. A. C. O. tem alinhado já com todos os seus elementos, e é de esperar que, daqui por diante, a equipa possa dar o rendimento que é lícito esperar-se dela.

O Futebol Benfica tem exibido um hóquei de boa qualidade, com sentido de conjunto e ligação na defesa, de modo a justificar amplamente o terceiro posto da tabela.

Ao Paço de Arcos, com as falhas que o «cinco» tem apresentado, não poderia pedir-se mais. Correia dos Santos ainda não pode jogar, Virgilio tem faltado algumas vezes e Vilaverde ainda não apareceu na prova. Não ter perdido, em quatro jogos, já não é nada mau em tais circunstancias.

O Sintra, que fez três empates nos três primeiros encontros, perdeu ontem, pela primeira vez, frente ao C. Ourique; a derrota baixa a equipa para 5.º lugar, mas é de esperar que a actual situação melhore um pouco até final.

Cascais, Académica e Oeiras estão a dar boa réplica aos melhores, não em numeros, o que enganaria a apreciação, mas em fio de jogo, realmente notável para as possibilidades dos conjuntos.

Os dois «teams» da margem Sul do Tejo—C. U. F. e Mundet—aparecem por agora nos ultimos postos, posições que não estão de harmonia com o valor de qualquer deles, mas traduzem o que se tem passado neste torneio.

A classificação, ao fim da quarta jornada, ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	B	P
BENFICA...	4	4	—	—	34-6	12
C. A. C. O.	4	3	1	—	12-6	10
Futebol Benfica ...	4	2	2	—	15-12	10
Paço de Arcos... ...	4	1	3	—	21-16	9
Sintra	4	1	1	2	11-19	7
Oeiras	4	—	3	1	7-10	7
Cascais...	4	1	1	2	9-20	7
Académica...	4	1	1	2	13-19	7
C. U. F	4	—	1	3	9-13	5
Mundet...	4	—	1	3	8-18	5

Os resultados dos encontros de ontem foram os seguintes:

Paço de Arcos, 6-Amadora, 6.
C. U. F., 4-Futebol Benfica, 5.
Mundet, 2-Oeiras, 5.
Cascais, 2-Benfica, 10.
Campo de Ourique, 4-Sintra, 1.

De notável, o empate consentido pelo Paço de Arcos frente á Amadora, mas que, afinal, só é lisongeiro para o «team» de Jesus Correia, pois a Académica merecia o triunfo pela diferença mínima: a clara vitória do Oeiras sobre a Mundet, bem justificada pelo desenrolar da partida, muito bem jogada, em especial no primeiro tempo, por parte dos vencedores: os numeros altos conseguidos pelo Benfica que, embora tenha dominado o adversário, menos experiente, teve a sorte pelo seu lado, e só assim a diferença se percebe: a vitória clara do C. Ourique, perante um Sintra irreconhecivel no segundo tempo, e agravada esta circunstancia pelo abandono de Edgar que saiu do rinque quando mais era precisa a sua presença; e o triunfo normal do Futebol Benfica sobre a C. U. F., tradução duma superioridade que só foi contestada pelos vencidos depois do intervalo, mas chegou a fazer perigar o empate.

* * *

A «taça» sofre agora uma interrupção, por causa do torneio de Montreux, prosseguindo no dia 19 de Abril.

A visita dos laurentinos

LOURENÇO MARQUES, 31.—Parte no avião dos T. A. P., no dia 3 de Abril, para a Metrópole, a equipa de hóquei em patins do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria.

O S. N. E. C. I. deve realizar o seu primeiro jogo em Braga. O meio desportivo moçambicano está certo de que os rapazes do S. N. E. C. I. se portarão com brio e o habitual garbo dos hoquistas laurentinos. Sabe-se que os rapazes de Lourenço Marques não irão deslumbrar ninguém, nem é essa a sua intenção. Levam a preocupação de fazer o melhor que podem e sabem, num desejo de bem representar o desporto da sua terra. Vão com o desejo de, ao longo dos encontros a realizar, aprender muito do magnifico hóquei metropolitano, muito justamente considerado como do melhor do Mundo.

Os laurentinos têm a noção das suas responsabilidades, sabendo, por outro lado, do valor do hóquei metropolitano. Não se consideram nem consideraram nunca como gigantes do rinque e estão fora da acção de qualquer propaganda que possa criar no espírito do publico metropolitano uma ideia errada sobre os hoquistas que vai receber.

No avião de sábado irão todos os dirigentes e jogadores efectivos, seguindo na próxima semana os dois suplentes.—(L.).

AUTOMOBILISMO
Campeonato de «Rallyes»

O Clube Arte e Sport vai organizar o campeonato de «rallyes»—1955, do qual farão parte o «Rallye» de S. Martinho (Novembro) e as competições em que aquele clube colabora técnicamente: «Rallye» da Feira do Ribatejo (28 a 29 de Maio), Grande «Rallye» de Sintra (6 e 7 de Agosto), «Rallye» á Costa da Caparica (14 e 15 de Agosto), «Rallye» a S. Pedro de Muel (3 e 4 de Setembro), e «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz (31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1956).

Para que um concorrente se classifique no campeonato, é indispensável que dispute, pelo menos, quatro das provas acima mencionadas, sendo uma delas obrigatóriamente, o «Rallye» de S. Martinho.

A primeira prova que conta para este campeonato é, portanto, o «Rallye» da Feira do Ribatejo. Estão previstas partidas no sábado 28 de Maio á tarde, de Santarém, Lisboa, Tomar, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Setubal, Evora, Coimbra, Figueira da Foz e Marinha Grande, com quilometragens até Santarém de cerca de 140 quilómetros.

ANDEBOL
O Liceu Passos Manuel venceu o Gil Vicente

Terminaram ontem, os campeonatos da Ala de Lisboa, (Mocidade Portuguesa)) Vanguardistas B. O liceu de Passos Manuel venceu o Gil Vicente por 2-0. Alinharam pelos vencedores: Freire (cap.), M. Costa, Ferreira, Figueiredo, Nogueira, Cunha, Pinhão e Simões.

PELOS CLUBES
Corpos gerentes

Os actuais corpos gerentes do Lisboa Ginásio Clube têm os seguintes presidentes; assembleia geral, Armando Lopes de Freitas; direcção, dr. José Coelho da Fonseca; conselho fiscal, general Ramos de Miranda; conselho técnico, Arnaldo Policarpo Mourão.

Corpos gerentes do Belenenses

No próximo dia 1 de Abril, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, será dada posse aos novos corpos gerentes do Belenenses, eleitos na ultima assembleia geral ordinária.

Os novos corpos gerentes têm como presidente da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. engenheiro Francisco Reis Gonçalves, capitão Amandio Manuel Pascoal Rodrigues e Acácio Rosa.

BOX

PARA ADULTOS

ESTÁDIO INTERNACIONAL
HOJE ás 21.45
CAMPEONATO de AMADORES
8 combates 8
Preços populares

FUTEBOL
Estão formadas as Selecções A e B

Segundo comunicação do seleccionador nacional ontem feita á Federação, a Selecção B, que defrontará a equipa do Luxemburgo é a seguinte:

Costa Pereira (Benfica); Artur (Benfica) e Galaz (Sporting); Vicente (Belenenses), Wilson (Académica) e Juca (Sporting); Baptista (Braga), Monteiro da Costa (Porto), Coluna (Benfica), Hernani (Porto) e José Pedro (Évora).

Foram ainda indicados mais quatro jogadores: José Pereira (Belenenses), Graça (Setubal), Angelo (Benfica) e Gabriel (Braga).

A equipa faz o ultimo desafio-treino de conjunto na próxima quarta-feira contra o Atlético, seguindo do Vale do Jamor para Sintra, local da concentração até á hora do encontro.

A Africa do Sul quer jogar em Lisboa

A Associação de Futebol da Africa do Sul manifestou á Federação de Futebol o desejo de que uma equipa de Lisboa visitasse aquele país em Junho deste ano para ali fazer entre três a cinco jogos, sendo um deles em Lourenço Marques. O convite vai ser transmitido á Associação de Lisboa, para estudo.

A Africa do Sul não desiste de ver no seu país, em 1956 ou 57, uma selecção portuguesa, não havendo ainda qualquer resolução acerca da referida pretensão.

A equipa do Oriental concentrada em Sintra

O «onze» do Clube Oriental de Lisboa está a treinar activamente com vista a fase actual do Campeonato da Segunda Divisão. Os jogadores convocados, em numero de quinze—Edmundo, Braulio, Orlando, Santana, Capelo, Cordeiro, Luz, Neves Pires, Mendes, Rogério, Leitão, Albuquerque, Mário Rui, Graça e Almeida—concentrar-se-ão amanhã, em Sintra, seguindo dali para Santarém, no próximo domingo, a disputar a partida de campeonato que lhe compete.

Encontra-se em Lisboa o delegado do Vasco da Gama

Chegou esta madrugada, de avião, a Lisboa, o sr. Juan Alfonso Doce, que, como delegado do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, talvez a maior colectividade desportiva do Brasil, vem á Europa tratar da excursão do grande clube carioca. Era aguardado na Portela de Sacavém pelo sr. José Herdeiro, representante do nosso País no referido clube.

Segundo declarações do sr. Juan Alfonso Doce, o Vasco da Gama chegará a Lisboa no próximo dia 29 de Maio para fazer no continente europeu apenas uma série de dez encontros. Só agora é que esses jogos ficarão definitivamente fixados, sabendo-se que o Vasco da Gama fará uma partida contra o Futebol Clube do Porto e, provavelmente, mais duas em Lisboa.

O sr Juan Alfonso Doce apresentará cumprimentos na Federação, Associação e em vários clubes tomando contacto com vários dirigentes do futebol.

Os Juniores visitam depois de amanhã o ministro da Educação

A equipa nacional de juniores, que se desloca a Itália para o torneio internacional organizado pela F. I. F. A., será recebida depois de amanhã, pelas 17 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Jogador irradiado e outros castigos da Federação

Na sua sessão de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu punir os seguintes jogadores, em relação a faltas praticadas nos jogos da ultima jornada: *Com a pena de irradiação*—Agostinho Raimundo Brito, do Lusitano de Vila Real de Santo António; *com seis jogos oficiais de suspensão*—Francisco Luís Crujo, do Despertar de Beja, e João Cláudio Antunes, do Lusitano de V. R. S. A.; *com três jogos*—Manuel Joaquim Caldeirão Azinhais, do Campomaiorense; *com dois jogos*—Manuel da Costa, do Sarilhense, e José António Ramires, do Lusitano de V. R. S. A.; *com um jogo*—Afonso Bastos Marques, do Ovarense; Fernando Fernandez Mendaña, do Beira Mar; António Tavares Cabarrão, do Benfica e Castelo Branco, e Fernando Augusto Crujo, do Despertar.

Clube multado

Por incorrecto comportamento do publico com apedrejamento da equipa de arbitragem, foi punido com interdição do seu campo por um jogo oficial e com a multa de 250$00, o 1.º de Maio F. C. Sarilhense.

Resolveu também a C. E. da Federação chamar a atenção dos clubes S. C. Beira e S. G. Sacavenense para o comportamento de parte do seu publico, nos jogos com a Ovarense e com o Ferroviários, respectivamente.

HOQUEI EM CAMPO
A 7.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Disputam-se no próximo domingo os seguintes encontros do Campeonato Regional de Lisboa, honra e reserva, de hóquei em campo. Jogos: Belenenses-Oriental na Salésias (reserva ás 14 e honra ás 16, entrada pela Rua Pinto Ferreira); Hóquei-Estrela da Amadora, na Amadora (9 horas); Ateneu-Atlético, na Tapadinha (ás 10. e 30); Benfica-Futebol Benfica, no Campo Grande (honra, 12 e 30, reserva, 14 horas).

12 jogos de suspensão!

Foram aplicados pela Associação de Hóquei em Campo os seguintes castigos: *12 jogos*—Tiago da Silva (do Atlético), e José Inácio (Belenenses); *8 jogos*—Carlos Ferreira de Almeida (do Benfica); *suspenso preventivamente*—Armando Raposo Bento (do Futebol Benfica); *repreensão registada*—Silva Seiça (do Belenenses).

A Argentina ganhou o campeonato Sul-americano

SANTIAGO DO CHILE, 31 — A Argentina bateu o Chile por 1-0, ganhando, assim, o campeonato sul-americano de futebol. O Peru, tendo batido o Uruguai por 2-1, ficou em terceiro lugar.—(F. P.).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

aperfeiçoam-se os meios técnicos para atingir os limites do pior. Vão-se atingir esses limites porque as vitimas possiveis acabam todas duma vez e, onde já não há quem seja capaz de sofrer, acaba o sofrimento. Os olhos do aviador não se tiravam de cima das crianças que brincavam. Ele tinha quatro como aqueles! Por acaso os nossos olhares encontraram-se. Ele não desviou a vista. Pareceu-me que adivinhara o que eu estava pensando. A fixidez dos nossos olhares começava já a ser uma coisa impertinente, se fosse tomada á má-parte. Mas não foi. Não sei como tive o atrevimento de lhe perguntar em inglês:

—Quatro? Como estes?

E ele respondeu-me:

—Sim... como estes...

Depois fez um gesto com os ombros, com os dois braços abertos, acompanhados da expressão de quem aceita uma fatalidade inevitável e continuou a olhar os pequenos que brincavam, muito sério com uma prega funda na testa. Quando se levantou para sair acompanhado pelos amigos, baixou-me a cabeça com afabilidade.

O Homem nasceu instintivo e cego. Quando ele apareceu no Mundo ainda não havia Inteligência e muito menos Piedade. Depois das guerras o numero dos homens aumenta sobre a Terra. O Amor encarrega-se de renovar as futuras vitimas. E há-de ser sempre assim?

—Era a pergunta que eu formulava a mim próprio, bebendo outro café e fumando outro cigarro. Eu creio que os mariscos apuram a vis metafisica. Pus-me a pensar naqueles que me oferecem depois desta uma outra vida melhor. Será melhor? Será igual a esta? Nesta incerteza acho precária a consolação e penso que melhor, melhor será não haver nenhuma.

Tinha de ir trabalhar e fui. Em alegações falei na Piedade e não disse nada acerca da justiça. Os julgadores foram justos—e absolveram-me o réu. Não seriam piedosos porque a piedade não vem prevista no Código Penal. Mas, não sei porquê, fiquei convencido que não tinha andado mal. Não, que eu tinha nos olhos os cinco pequenitos a brincar, inocentes ainda, puros ainda como a primeira luz d'alva que branqueia o Céu antes de o Sol iluminar este feio Mundo. E não me sai da cabeça que foi por causa da inocência daquelas crianças que eu fiz a transposição dela para cima do meu cliente e consegui provar a sua inocência. Fiquei contente. A minha profissão não será gloriosa—mas não me obriga a fazer mal a ninguém, nem a decidir da sorte dos povos, como em Ialta.

Os nossos contos

(Continuação da 13.ª página)

—Sim, sim... a Lálá, aquela rapariga baixa e gorda, de olhos cinzentos, possuidora de um nariz muito semelhante a de alguns tipos populares caricaturados em reproduções de loiça das Caldas, e que se dava á extravagancia de interpretar diferentes personagens e de mudar de nome de quando em quando.

E Armando informou-me:

—Pois, está em Lisboa. Não sabias?

Disse-lhe que não.

Armando declarou-me que havia combinado com ela um encontro numa casa de chá.

—Queres lá ir?

—Não tenho nisso interesse de maior.

—Bem, se deliberares aparecer, lá estaremos amanhã, ás 5 horas, no «Paraíso Azul».

Fiquei a pensar se valeria a pena ouvir histórias de mulheres contadas pela Lálá. Todavia, decidi-me e fui. Embora soubesse que as suas histórias estavam um pouco desacreditadas.

Ela, assim que me viu entrar, chamou-me para a sua mesa e, numa alegria a fingir de expontanea, saudou-me efusivamente.

Beijei-lhe a mão com hipócrita solenidade, e qualquer frase vulgar serviu para iniciar um diálogo patético.

—Então, conta-me lá essas aventuras por essa estranja fora...

—Tens tempo para me ouvir?

—Algum, respondi-lhe.

Antes, porém, de principiar a Lálá fez-me esta observação:

—Eu sou a Lálá apenas para ti. Como sabes, já usei outros nomes mais bonitos, mais eufónicos.

Eu pressenti qualquer mistério.

Ela, numa voz cicíante, interrogou-me:

—Sempre queres escutar-me?

Respondi-lhe afirmativamente.

Lálá começou a relatar a sua novela:

—Não vás dizer que eu sou um funambulo travestido de mulher: uma alma em que se espelham muitas almas. O que te vou referir não é poético nem sequer tem imaginação. E' positivo e lógico por que eu gosto de dar ás coisas o seu verdadeiro nome. Ao cabo de uns meses em Paris encontrei um principe oriental. Não era novo nem sequer simpático. Mas, ó filho! Não podes imaginar a atracção que a sua riqueza exerceu sobre mim. Após um curto periodo de «flirts» casei com ele. Durante o tempo em que estivemos casados fiz-lhe o favor de lhe gastar nababescas quantias em «toilettes» e automóveis de luxo. Depois, sim, deves compreender, surgiu o inevitável, a sociedade e em seguida uma incompatibilidade de génios. Requeri o divórcio e obtive uma compensadora indemnização e uma pensão mensal que me dava para viver a meu modo. Tempos depois, a indemnização gastou-se e a pensão pareceu-me mesquinha. Entretanto, alguém espalhou a nova—não vás supor que fui eu—que era herdeira de milhões. A mentira agradou-me.

—Mas esse caso é hoje vulgar nas grandes capitais—interrompi.

—Espera—disse-me ela—a história ainda vai no primeiro capitulo. Como Paris não me oferecesse futuro, fui até as Américas do Sul, onde tive outro episódio novelesco. Em Buenos Aires um rapaz muito novo apaixonou-se por mim. Se eu própria acreditasse diria que também estava apaixonada por ele. Mas tu sabes que era impossivel tal coisa. Sou demasiadamente positiva para viver de paixões—a não ser a do dinheiro, claro.

Ele era filho de um agricultor multi-milionário. O pobre Romeu totalmente desactualizado escreveu-me uma carta lacrimosa a prevenir-me de que ia abandonar a vida porque eu não correspondia ao seu amor.

—E matou-se?—quis eu saber.

—Nunca o soube. Aliás, que influência o caso poderia ter na minha vida?

—Desta vez não houve divórcio?...

—Não. Mas se não tomo as habituais precauções, deixava de ser mulher sedutora e passaria a ser mãe. Quando o escandalo começou a espalhar-se pela sociedade—sim, porque eu sou uma senhora da sociedade, embora toda a gente que me conhece bem tenha opinião contrária—fui obrigada a mudar de meio. Não me agradava nada que maculassem a pureza dos meus irrepreensiveis principios...

—Depois...

—Depois—elucidou-me—voltei a Paris.

—E continuaste a ser protagonista de romances de amor?

—Sim—acrescentou ela—e foram tantos que passaria horas infindáveis a contar-tos. Mas não vale a pena. Tiveram por fulcro o dinheiro, a ambição, a vaidade e o interesse.

—Tu, um dia, falaste-me numa paixão por um homem que estava longe...

—Isso era apenas uma falsa história das muitas que tenho inventado...

Armando, que se conservara calado durante o colóquio, quebrou o mutismo e com um sorriso sarcástico perguntou a Lálá:

—Porque não relataste o passo mais novelesco e impressionante da tua vida incerta?

—Não sei ao que pretendes referir-te.

—Àquele periodo em que não pudeste seduzir apaixonados ricos.

—Duvidas do que te contei?

—Era preciso que eu fosse estupidamente ingénuo para não acreditar no teu poder imaginativo.

—Sabes que fui sempre sincera contigo...

—Mas nunca te deu para te apaixonares por mim.

—Tolice! Para quê? Por que havia de eu me apaixonar por ti, se apenas és rico de inteligência? Esta faculdade não permite aos homens oferecer ás mulheres imprescindiveis cacos de peles. Vejo, com desgosto, que continuas impenitentemente romantico, que é a coisa que mais me irrita.

Armando olhou-a fixamente e pronunciou estas palavras crueis:

—Tu desdenhas dos sonhadores, mas se fosses romantica não irias, decerto, parar á «Santé» onde te conservaste dois anos por delitos inconfessáveis.

—Como pudeste tu acreditar nessa infamia?...

—Essa infamia foi por ti revelada quando estiveste a fantasiar mentirolas falsamente amorosas.

Lálá, desesperada, vociferou:

—Que maçada! Não tenho outro remédio senão mudar de nome mais uma vez.

—Não—aconselhou Armando—não me parece que seja imperioso mudar de nome. O que deves é mudar de vida...

—Se não for demasiadamente tarde—concluiu a Lálá.

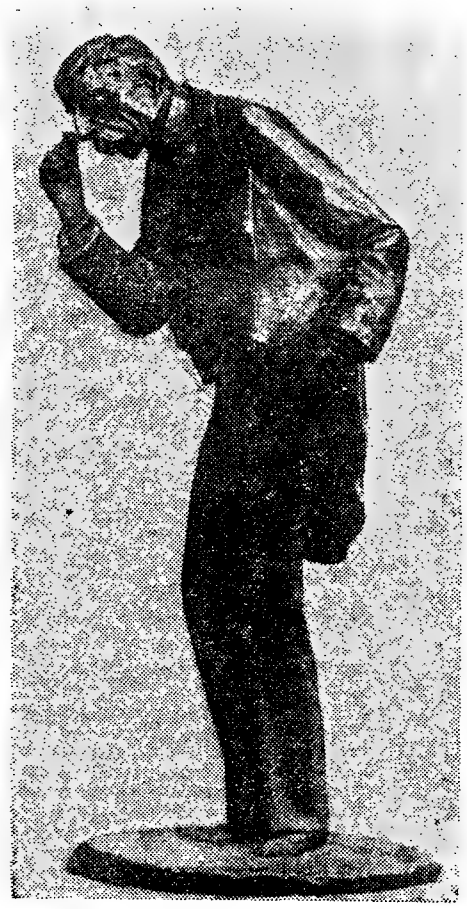
LIVROS e

COMENTÁRIOS DE

Evocações

EÇA DE QUEIRÓS, MENINO E MOÇO

por Tomás de Eça Leal



Silva Gouveia, nesta estatueta de bronze, de 1900, prodigiosa de semelhança, dá-o já curvado pelos anos e pela glória

Não queremos deixar passar sem uma nota agradável este curioso livro de Tomás de Eça Leal. Embora já muito se tenha dito—tudo—sobre Eça de Queirós — o autor ainda encontrou curiosos pormenores sobre a vida íntima do nosso grande romancista. Evidentemente não nos traz revelações sensacionais, porque não as há, mas situa-o, ele mesmo o diz, «menino e moço», entre o interesse sentimental por uma priminha com que nunca se casaria, as suas aventuras de Coimbra, uma das quais foi o rapto de uma senhora que, felizmente, se frustrou e outros episódios de ambiente familiar, que se lêem com aprazimento.

Tomás de Eça Leal, que é da familia do autor do «Primo Basilio», ainda se lembra dele, quando morava no Rossio, a entrar na escada sempre com o «pé direito», uma das suas pitorescas e ingénuas superstições. Tomás de Eça Leal reconstitui cenas, e sobre factos reais, ou recordações de pessoas de familia, compõe vários diálogos que, na verdade, têm interesse.

«Eça de Queirós menino e moço» é mais um contributo para a tão abundante queirosiana biografia. Nada, na verdade, se deve perder. O escritor continua vivo, e tudo quanto lhe diz respeito: factos capitais ou pormenores somenos, desperta a curiosidade do leitor.

Tomás de Eça Leal insurge-se contra certos críticos, que analisaram as condições romanescas em que se deu o nascimento do mestre do romance contemporaneo. Não o acompanhamos na sua contra-crítica, digamos assim, porque ninguém o fez, estamos convencidos, com desrespeito. Pelo contrário, admiração profunda de uma figura excepcional, em que tudo: origem, vida, costumes, progenitores, formação intelectual, maneira de escrever, são elementos de explicação biográfico-literária. Um homem como Eça de Queirós não pertence ao nucleo humano, onde nasceu, portanto, aos do seu sangue, mas a todos os que o lêem e admiram —exactamente, porque é excepcional. Sabe bem, Tomás de Eça Leal que a existência de Vitor Hugo, aliás por ele citado, tem sido explorada em todas as minudências. Nada tem escapado aos biógrafos e críticos—até o de se lavar pouco, como ele relembra.

O da «Legenda dos Séculos» ficou diminuida por esse exame, que prossegue, a que nada escapa, nem sequer a roupa suja? Pelo contrário! O mesmo sucede a Eça de Queirós, que, neste pormenor, era um «dandy», rescendente de bons perfumes, e sem um vinco nas suas faustosas calças de fantasia.

Tomás de Eça Leal, o ultimo «leão» do Chiado, sempre de «badine» e enluvado, trasladou para esta obra os seus dons de conversador brilhante, como se estivesse a uma esquina da artéria ilustre. O mesmo tom espirituoso, animado e elegante. Dir-se-ia que a pena conversa, ou melhor que o estamos não a ler, mas a ouvir. Porque não faz um livro de memórias, 1900-1905, com tipos, anedotas, indiscreções, desta Lisboa casquilha?

E já agora diremos que a melhor obra de Tomás de Eça Leal, embora esta tenha o seu valor, ainda é o filho, o Olavo de Eça Leal, com talento ás carradas, que todos os domingos, entre implicante e gracioso, nos dá um episódio de costumes citadinos, através da Emissora. E' caso para dizer: filho de peixe sabe nadar!

POESIA

HOJE NASCI

de Rosália Braamcamp

Um halo de candura envolve este livro de poesia. Dir-se-ia que uma alma doce e suave acorda nele, ou melhor, vem ao Mundo, com uma promessa de beleza. Rosália Braamcamp é como uma espécie de crisálida que rompesse o seu casulo de seda e, pela primeira vez, com os olhos serenos, transparentes, imaculados de todo o pecado, de toda a culpa, fitasse em pleno azul o esplendor do Sol. Então, canta a vida, num murmuro arroio de lirismo, de águas puras, em que houvesse pequenos e inocentes segredos, que não pesassem mais que a pétala de uma rosa, um suspiro de criança. Há neste pequeno livro o quer que seja de etéreo. De certa maneira, até, julgamos divisar nele os anjos de Fra-Angélico, descendo á Terra, para rodear numa coral harmoniosa a sagrada figura da Virgem, cada um sustentando

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL»

NOVIDADES DE MARÇO:

—— **UM BRASILFIRO EM TERRAS PORTUGUESAS,** por GILBERTO FREYRE (Colecção «Livros do Brasil») — Uma síntese desassombrada de impressões sobre a colonização portuguesa, Esc. ..... 40$00

—— **A CHUVA E OUTRAS NOVELAS,** por SOMERSET MAUGHAM (Colecção «Dois Mundos») — A história famosa de Saddie Thompson, universalizada pelo Teatro e pelo Cinema, na sua expressão original, Esc. ..... 30$00

—— **OS MÁGICOS,** por J. B. PRIESTLEY (Colecção «miniatura») — A inquietação da maturidade perante os problemas cruciais do nosso tempo, Esc. 12$50

—— **SUA EXCELÊNCIA, A MORTE,** por S. A. STEEMAN (Colecção «Vampiro») — Um romance policial audacioso na forma e intrigante no ambiente por um autor célebre que reaparece, Esc. ..... 12$50

—— **REGRESSO À PRÉ-HISTÓRIA,** por J. LESLIE MITCHELL (Colecção «Argonauta») — A Ficção Científica a conduzir-nos ao Passado, tal como já nos transportou ao Futuro, Esc. ..... 12$50

À VENDA NAS LIVRARIAS — PEDIDOS À COBRANÇA

LIVROS DO BRASIL, LDA.

Rua Luz Soriano, 53/57

. LISBOA —— PORTUGAL

AUTORES

ARTUR PORTELA

ROSALIA BRAAMCAMP

um lírio, de esguia haste e brancas pétalas, e trazendo nos olhos um divino reflexo de graça.

Na verdade, *Hoje nasci* é um cantico de doçura e de ternura. Alguns dos seus poemas confundem-se com orações. Pelo menos, sugerem-nas e, se não isso, têm um sabor de velho romanceiro como nessa ridente, harmoniosa e bailada *Maria das Mercês*, que começa assim:

Rosada como as manhãs.
Terá dois anos ou três.
Branca de pele e de nome
é Maria das Mercês.

Cabeça toda castanha,
Olhos da cor de um pomar.
A boca muito vermelha
como uva roxa, ao pisar.

Vê-se que Rosália Braamcamp abriu o tesouro da sua alma! Que vive envolta numa névoa argêntea de sonho! Que é uma flor, da qual, na escuridão nocturna, nós sentimos não, apenas, a alvura invisivel, mas o seu perfume casto e perturbante. Pureza viva, frescura espiritual, com tons de rosicler, asas de oiro subindo numa aurora triunfal, com o quer que seja de mistério revelado em anunciação suprema.

Rosália Braamcamp pode ter orgulho no seu pequeno livro tão ritmico, tão musical, onde pairam, por vezes—como dizer?—o espirito, a sensibilidade, a emoção recolhida de Cecilia Meireles, que se tornou, talvez sem o saber, a musa inspiradora de muitos dos nossos poetas. Que ela acarinhe a jóvem Rosália Braamcamp, e a sente a seu lado, menina de compridas tranças loiras, e olhos doces e virginais, no Olimpo da glória. E' mais uma estrela. E' mesmo no Céu, e não na Terra, que ela vive, entre inefáveis harmonias cantando não muito alto, mas tão brandamente, que a magia do rouxinol enamorado de Manuel Bernardes se repete, milagrosamente, em nossos dias.

Hoje nasci é dedicado ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, e é prefaciado pelo grande poeta João de Barros que, em linguagem poética, diz: «Ingénua confissão de alma sem mistério, gorgeio suavissimo, melodia que embala, eis o que são os poemas reunidos neste livro». E mais adiante: «Lirismo sem mácula, poesia sem pretensões, que flui e não grita, que murmura e não clama, fonte invisivel de contida emoção. Não se lhe peça mais nada. O que é, porém, a poesia, senão isto mesmo?».

Não podiamos dizer melhor. João de Barros consagra Rosália Braamcamp. O leitor de qualidade encontrará, de verdade, nesse lindo cancioneiro, uma sincera e tocante expressão de lirismo. O coração de uma criança, cuja voz fosse puro e apaixonante canto á vida, ás estrelas, ao amor e á beleza!

COIMBRA SAUDOSA

de Cardoso Marta

Cardoso Marta não envelhece. Com o dorso ligeiramente curvado, uma flor sempre na botoeira a dizer da Primavera do seu espirito, ele tem atravessado, com optimismo a existência sem lhe encontrar sombras. Sempre do lado do Sol, entre amigos, tertulias de café, versos, conferências, exposições de arte — não falta a nenhuma — contente como aqueles pardais—que dantes, num garrulo hinario, aqui nas tilias do Camões, hoje consideradas património botanico da inclita Lissabona—aplaudiam o Épico, na glória dos Céus.

Diziamos, que ele não envelhece e, para prova, aqui temos dois encantadores e graciosos voluminhos de quadras.

Intitula-se o primeiro «Coimbra Saudosa». É uma grinalda de trovas, que não sabemos se foram compostas durante os doze anos que Cardoso Marta andou pela cidade universitária, em boémia lirica, estudando o menos que podia, ou agora, quando os cabelos já lhe embranquecem e as saudades apertam docemente o coração. Bom é recordar, porque afinal é viver outra vez, o que já não volta, o que ficou além na curva do caminho—o tesouro da alegria e da mocidade.

Seja como for, Cardoso Marta canta-nos Coimbra, em quadras louçãs e donairosas, algumas bem evocativas como esta:

Guiomar, costureirinha
da Rua do Quebra Costas!
Ainda te lembras de mim?
E se lembras, ainda gostas?

E são figuras populares, a feminina paisagem de Coimbra, com as suas sombras azuis, os sinceirais desnudados, as areias de ouro do Choupal, as fogueiras de Junho, no Pátio da Inquisição, batinas esvoaçando ao vento, guitarras suspirosas—num largo cromático e «cantabile» descritivo, em que, por vezes, há notas agudas de ironia, e outras velados timbres de emoção. «Coimbra Saudosa» é o florilégio da cidade dos estudantes, Cardoso Marta deve gostar deste pequeno livro—vivido, sentido, esculpido em trovas populares, de espirito erudito.

Outro livro de Cardoso Marta, da mesma feição lirica, trovadoresca este «Santo António na voz do povo». Em legenda: «oitenta quadras populares apontadas por Thamar devoto do mesmo santo». O brilhante poeta glosa todos os seus passos milagrosos. Fala-lhe, admirávelmente, iluminando com ternura um rosário de trovas, onde parecem fulgir, aqui e ali, as estrelas de um novo Céu.

«Sempre Fixe»

A falta de carne foi o assunto escolhido esta semana, por mestre Francisco Valença, para a primeira página de «Sempre Fixe», onde contracenam Zé-povinho, uma vaca e um peixe, com *verve* que só o grande artista sabe imprimir a estes assuntos.

Stuart Carvalhais, outro grande artista, outro mestre do desenhor, apresenta por sua vez três magnificos desenhos cheios de graça, nas páginas centrais e os habituais colaboradores — humoristas de primeiro plano — enchem as restantes páginas de prosa e verso que fazem esquecer a tristeza desta vida.

Completando o excelente recheio deste numero de «Sempre Fixe», encontram-se os humoristas nacionais e estrangeiros em numerosas gravuras do melhor humor.

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catalogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
R. das Flores, 71 r/c. (ao Camões)
Telef. 20400 - LISBOA

DOCUMENTOS DA HISTÓRIA

Cartas de D. Pedro V ao Príncipe Alberto

Quando o doutor Julio de Vilhena publicou em 1921 a sua obra «D. Pedro V e o seu reinado», já a sua autobiografia «Antes da Republica» que ele publicára em 1916, se havia esgotado e os exemplares aparecidos á venda, eram procurados com afã e pagos muito caro.

O «Antes da Republica» foi escrito em desforço da maneira como el-rei D. Manuel havia tratado o homem politico, que, como chefe do Partido Regenerador se ofereceu por diferentes vezes para organizar um Governo de força que consolidasse a Monarquia, um tanto abalada pelo assassinato de el-rei D. Carlos e pelo facto do Governo de Ferreira do Amaral (1.º Governo do reinado manuelino) ter protegido a entrada dos republicanos na Camara Municipal de Lisboa. «Os documentos politicos encontrados nos palácios reais» publicados pelo 1.º Governo da Republica, no intuito de malquistar os homens do antigo regime, denunciavam claramente o desprezo de el-rei D. Manuel pelas excelentes e prometedoras qualidades politicas de Julio de Vilhena, que sempre se esforçara em dedicação á causa monárquica.

Com 77 anos, cansado de uma vida agitada, tanto administrativa como politica, ainda mal refeito das polémicas que o «Antes da Republica» havia suscitado, mas com o seu espirito sempre novo, vibrante de projectos literários, dedicou-se então á excelsa figura que na dinastia brigantina mais se evidenciou pela sua bondade, pelas suas intenções, pela sua inteligência, escrevendo a história de el-rei D. Pedro V e para que nada faltasse no caixilho que o ornava das suas purissimas qualidades, não se esquece de pôr em relevo com a publicação das suas cartas, a figura da malograda rainha Dona Estefania, estrela de pureza que brilhou no céu de Portugal, sómente um ano! «D. Pedro V e o seu reinado» não foi escrito sómente porque a pena fulgurante do seu autor não se achava embotada com a enscenação do «Antes da Republica», suas réplicas e tréplicas e os ataques da critica, mas para provar que na dinastia brigantina houvera um rei que desde muito novo manifestava a sua forma de sentir e de agir, sem consultar ninguém, reflectidamente, o que não acontecera com el-rei D. Manuel que não ouvindo as pessoas sensatas, dera ouvidos aos invejosos, aos intriguistas, aos falsos amigos, concorrendo assim para o seu exilio e mesmo no exilio, preferira o descanso, a participação no êxito das restaurações, que, com certeza, seriam prove'tosas com a sua presença.

Essas duas obras «D. Pedro V e o seu reinado» e «Cartas da rainha» em breve se esgotaram. O publico aceitou-as com o frenesi da procura; as criticas do coronel Ferreira Lima, dos drs. António Baião, Fidelino de Figueiredo e Pinheiro Torres classificaram-nas como próprias de um alto e profundo espirito critico-histórico, que fazia recordar as «Raças históricas da Peninsula Ibérica» que ele escrevera em 1874, depois do seu doutoramento em Direito e que haviam merecido de Herculano um elogio de mérito, lastimando que não continuasse na senda tão brilhantemente trilhada.

Mas a figura de D. Pedro V não ficou,—apesar da obra ser basilar e unica no seu conceito—completamente revelada. Julio de Vilhena o dizia e pesava-lhe não ter podido tomar conhecimento de todas as manifestações da inteligência do rei, já porque o trabalho feito tinha sido fatigante, já porque houvera mãos aváras que guardavam essas manifestações e não queriam a sua publicação, já porque não havendo a máxima confiança nos auxiliares que faziam as cópias dos documentos, tudo concorria para que Julio de Vilhena imaginasse que a sua obra teria podido ficar mais completa e mais reveladora da personalidade inconfundivel do rei D. Pedro V.

Felizmente que apareceu alguém que se apaixonou por D. Pedro V. E digo paixão porque tudo quanto esse alguém — Ruben Andresen Leitão—tem escrito sobre o rei, tudo o que tem divulgado é de uma pessoa que se dedica, que se apaixona por uma figura e deseja colocá-la no cume da glória, mesmo para desfazer a opinião de D. Maria II de que o filho era

CONSELHEIRO JULIO DE VILHENA

um pedante literário, como diz Raul Brandão nas suas maldizentes «Memórias».

«Cartas de D. Pedro V ao conde de Lavradio»; «Diário de D. Pedro V»; «D. Pedro V —um Homem e um Rei»; «D. Pedro V e Herculano»; e por ultimo recentemente «Cartas de D. Pedro V ao principe Alberto»; são uma preciosa bagagem literária (além doutras produções de assunto diverso) que dá fama a um escritor e que o coloca como um investigador histórico de principal importancia.

Apesar de Julio de Vilhena, ter abordado, tanto pelo lado moral, como pelo lado material a personalidade de D. Pedro V, analisando-a sobre todos os aspectos. Outras produções literárias vão aparecendo e apadrinhadas por Ruben Leitão, antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura, com os seus comentários farão com que D. Pedro V suba na opinião publica. Ele será o continuador da obra de Julio de Vilhena porque tem envergadura e talento bastantes para proclamar que esse rei cujo Governo foi de seis anos apenas, era uma figura predominante, unica, um superhomem (no conceito de Julio de Vilhena) de toda a dinastia de Bragança.

* * *

A Fundação da Casa de Bragança, a cuja frente estão espiritos cultos, julgou-se na obrigação, muito louvável, de fazer desabar, com a publicação de várias obras, (entre elas, esta das «Cartas de D. Pedro V ao principe Alberto», umas dos próprios reis, outras de divulgação critica das suas vias e glórias, o imenso castelo de calunias, de labéus, de infamias demagógicas de que estão eivados todos eles, principalmente os três ultimos, de fazê-los redimir dos seus pecados, a fim de eles poderem ser considerados e queridos pelo seu lado intelectual, pelas gerações futuras.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telef. 664378

ACABA DE SAIR:

«CINDERELLA»

Romance de Saint-Ange

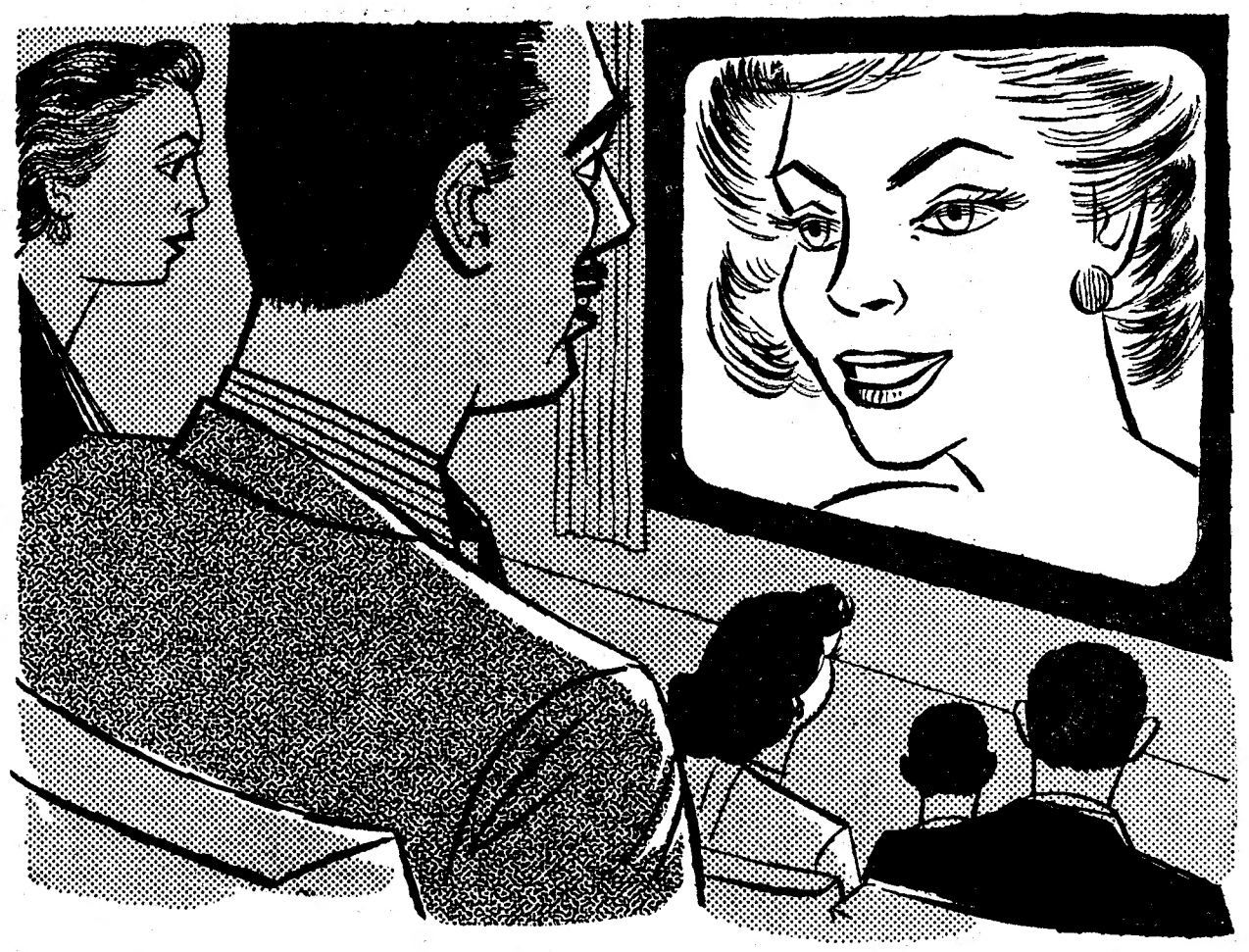
1 volume de 260 páginas — 15$00

Da mesma autora, volumes publicados:

O Encanto Daquela Musica — Amor de Crioula — O Segredo de Kermor — Casei com um Aviador — A Amazona de Negro — Uma Aventura Perigosa — A Rosa da Meia-Noite — Andam Fadas no Jardim (Colecção Azul)

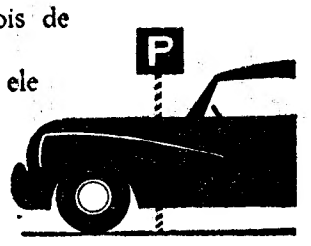
LIVRARIA ROMANO TORRES — A' venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA



Enquanto está no cinema...

Preste atenção ao filme para bem o apreciar. No entanto, quando tiver um momento livre, dê um pouco de atenção ao seu carro...
As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!..
Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.
SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o
***Novo** Shell X-100 Motor Oil*
10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.
a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 35.000.000$00

Sede: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º
LISBOA

Dividendo complementar de 1954

Nos dias 31 de Março e 1 a 7 de Abril, inclusive, estará a pagamento na sua sede, das 10 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas, excepto nos dias 2 e 7, que terminará ás 12 horas, o dividendo complementar do exercício de 1954, da importância ilíquida de Esc. 33$74, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	33$74
Impostos...	4$14
Líquido a pagar ...	29$60

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.
Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.
A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 30 de Março de 1955.

O Conselho de Administração

O MAIS ECONÓMICO DE TODOS OS FERROS ELECTRICOS AUTOMÁTICOS
REPRESENTANTES: AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 / Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D — Telefs: 59181-2-3 LISBOA

Cortiças

Empregado — Exportação

Precisa-se, sabendo línguas e hábil para dirigir secção de exportação de Firma da Especialidade com grandes possibilidades de expansão. Remuneração a combinar, possibilidades de comparticipação nos lucros. Guarda-se segredo, estando empregado.
Resposta a este jornal, ao n.º 291.

VAT 69
O Whisky preferido

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

LISBOA A PARIS 674$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados.
Só tem trasbordo na fronteira com a França.

CONSULTE:
ÁRTICO, L.DA
REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *
18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

NOVOLAR
APRESENTA

AS ARTISTICAS FAIANÇAS REGIONAIS DE ALCOBAÇA DA FÁBRICA
VESTAL

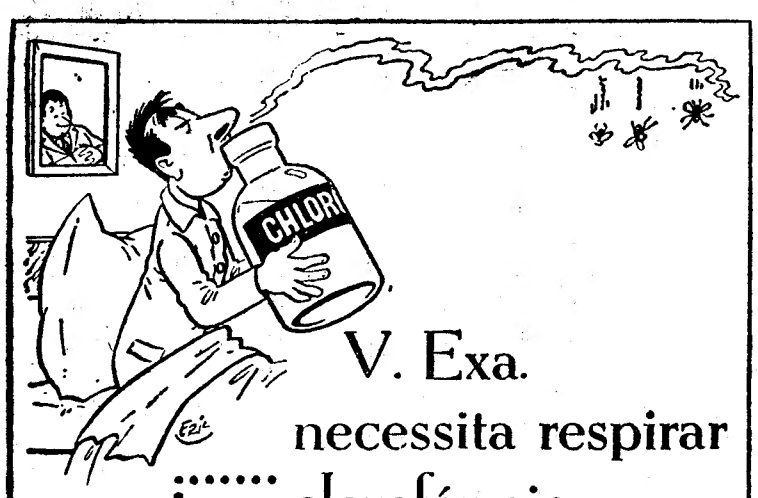
O MAIS DISTINTO SORTIDO DE LUSTRES EM BRONZE E PEÇAS ARTISTICAS, DA FÁBRICA
S. JORGE

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

AOS FABRICANTES DE LUSTRES
VENDO VELAS, FIOS PLÁSTICOS INGLESES AOS MELHORES PREÇOS
Telef. 761968

LEIAM O sempre fixe

CONTRA QUEIMADURAS DO SOL
E OUTRAS QUEIMADURAS, FRIEIRAS, FURUNCULOS, GOLPES, ETC.
USE **APYROL**
O produto preferido desde 1933



V. Exa.
necessita respirar
clorofórmio
para adormecer?

Sabe, bem entendido,
que faz parte dos desafortunados
que não suportam o café, à noite;
basta-lhe beber uma chávena,
para dar voltas na cama,
à procura dum problemático sono...
Não é pagar muito caro
um prazer tão inocente?
Deve portanto privar-se dele
para o futuro?
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

NESCAFÉ
..... SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K.I.&S

EXCURSÕES

FÁTIMA

(MISSA)

Domingo, 3 de Abril. Preço 80$00. Em 12 e 13 de Maio. Preço 150$00

SEMANA SANTA EM SEVILHA

De 3 a 11 de Abril

Uma linda viagem com visita a Cadiz. Ainda temos bons lugares. Partida assegurada

ANDALUZIA e TANGER

De 15 a 26 de Abril

Outra linda viagem com um passeio extra a Tetuan e Ceuta. Ainda temos bons lugares. Partida assegurada

FEIRA DE SEVILHA

De 16 a 24 de Abril

Outra agradável viagem com visita a Cordoba. Ainda temos bons lugares. Partida assegurada. Também vendemos alojamentos separadamente

CORUNHA

De 1 a 6 de Maio

ITÁLIA

De 1 a 25 de Maio

Visitando Madrid, Barcelona, Nice, Génova, Roma, Nápoles, Milão, etc.

MADRID, ANDALUZIA, TANGER

De 1 a 14 de Maio

MADRID, CORDOBA, SEVILHA

De 14 a 24 de Maio—Pelo Santo Isidro

MADRID, LOURDES, PARIS

De 1 a 18 de Junho

BRASIL

De 6 de Julho a 5 de Agosto no paquete «Santa Maria», aos preços da Companhia

CIRCUITO DA EUROPA

De 1 a 31 de Agosto

Visitando Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suiça e Itália

Programas e inscrições em modernos autocarros na

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO ROQUE

na Rua dos Douradores, 222, 2.º Sala 5 — Telefone 28829

PHILCO

APRESENTA A

CAMPANHA da Primavera

DESTES AFAMADOS

FRIGORIFICOS AMERICANOS

7,1 pés cúbicos

Ao preço rigorosamente fixo de

Esc.: 10.300$00

A dinheiro
ou
A prestações conforme tabela, que enviamos a pedido.

Esta campanha é para quantidade limitada.

GARANTIA DE 5 ANOS

Distribuidores Gerais em Portugal

ARNALDO TRINDADE & Ca., Lda.

PORTO — 117, Rua Santa Catarina
LISBOA — 7, Rua Alexandre Herculano

AUTO-LITE

relay **Resistor**

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

CARROS ELÉCTRICOS

A partir de 1 de Abril próximo, e enquanto durarem as obras em curso na Estrada de Benfica, entre Palhavã e Sete Rios, os carros «eléctricos» das carreiras de Benfica e Carnide circulam por via unica entre S. SEBASTIÃO e JARDIM ZOOLÓGICO, com transbordo de passageiros, das 0.40 ás 7.20 horas.

Como é de prever, as partidas de carros «eléctricos» dos pontos extremos daquelas carreiras, ficam sujeitas a atrazos durante o período acima indicado.

Lisboa, 31 de Março de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

Caminhos de Ferro

PODE IR AO ESTRANGEIRO

Confortavelmente e... por pouco dinheiro.

As carruagens que a C. P. adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados.

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira francesa, é de 674$20, de

LISBOA A PARIS

SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa diária entre Lisboa e Corunha

Previne-se o Publico de que, desde 3 de Abril de 1955, cessa a circulação da carruagem directa, *com 1.ª e 2.ª classes*, entre PORTO e CORUNHA.

Em seu lugar é estabelecida a circulação duma carruagem directa, com *1.ª e 3.ª classes*, entre LISBOA e CORUNHA.

SERVIÇO INTERNACIONAL NOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa entre Porto e Madrid

Previne-se o Publico de que, devido a alteração dos horários dos caminhos de ferro espanhóis, a partir de 3 de Abril de 1955, é suprimida a circulação da carruagem directa entre Porto e Madrid.

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau (Via Leixões)**

O N/M «ALFREDO DA SILVA»

EM 11/4/55

Carrega para Bissau em 6 e 7 e para **C. Verde** em 9
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito** e **Moçamedes (Via Leixões)**

O N/M «AMBRIZETE»

EM 8/4/55

Recebe carga em **Lisboa** de 1 a 6 de Abril
Carga frigorifica no dia 7 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi**

O N/M «BORBA»

EM 6/4/55

Recebe carga em **Lisboa** no dia 5 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Anvers, Rotterdam** (se convier), **Bremen** e **Hamburgo**

O N/M «MANUEL ALFREDO»

Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência de uma depressão frontal centrada perto de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Aguaceiros durante a tarde de hoje a Sul do Tejo. Possibilidades de chuva amanhã á tarde. Vento bonançoso de direcção variável rondando a moderado do quadrante Nordeste. Pequena descida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Como nem todos têm a mesma religião, os dias de descanso na semana não coincidem. Assim, os pagãos descansavam á segunda-feira; os malabares, á terça-feira; os indios idólatras, á quinta-feira; os sectarios de Maomé á sexta-feira; os judeus, ao sábado; e os cristãos ao domingo, tal como o determinou o imperador Constantino em memória da ressurreição de Cristo. Até ali, os cristãos guardavam o sábado como os judeus.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical;; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Aida». No 1.º intervalo, Musica de piano.-No 2.º, Musica de arco. No 3.º, Instrumentos diversos. No final, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Duas Sinfonias, de Strawinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Camara, com obras de Bach; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 20 e 30, Continuação do Concerto de Camara, com obras de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45 Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Artie Shaw; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

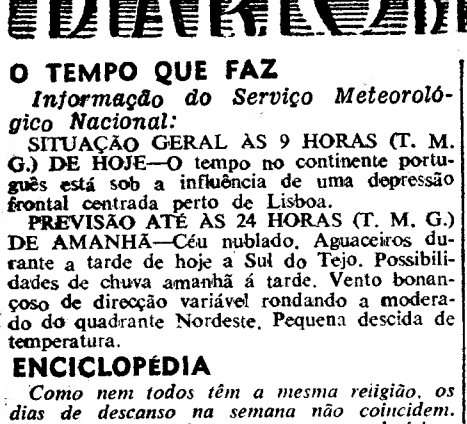
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Poblema n.º 131



HORIZONTAIS: 1—O que. Paguei. 2—Fracções de quilo. Artigo antigo. 3—Amarrar á muralha (náut.). Oferte. 4—Eiró. Terraços. 5—Andes. Rilhe. Agora. 6—Parecença. Insiste. 7—Trabalha á noite, com luz. 8—Bosque. Grafia antiga de azo. A mim. 9—Vila do concelho de Condeixa-a-Nova, que D. Afonso Henriques conquistou aos mouros em 1135. 10—Extorquido. 11—Nota de musica. Ecoa. Perseguição.

VERTICAIS: 1—Hidrofobia. Afligem. 2—Seria portador de. Escarnece. 3—Ramo da raça uralo-altaica, cujos descendentes habitam actualmente várias regiões da Ásia central. Haver. 4—Epoca. Regiões. 5—Amoleceu. Espaço de tempo. 6—A maior das ilhas Baleares. Aqui. 7—Motim. 8—Artigo (pl.). Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 9—Transmitir bens. Um dos distritos do Estado português da India. 10—Pesquisador de nascentes de água. Patroa. 11—Incólumes. Catafalco.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 130

HORIZONTAS: 1—ILogro. Lança. 2— Ré. Viço. 3—SEGREDO. Ar. 4—Romeiro. Ide. 5—Ali. DE. TRES. 6—Apoda. Na. 7—Delirareis. 8—Im. O. Idas. Orfandade. 10—Bem. El. Odor. 11—Os. Azasse.

VERTICAIS: 1—Lá. Rã. DIABO. 2—Sol. Em. És. 3—Gremial. Mó. 4—Rege. Pior. 5—O. Ridor. FEZ. 6—Vereda. Ala. 7—Lido. Ar. 8—Aço. Eidos. 9—Nó. Ir. Idade. 10—Adensado. 11—Apresa. ser.

Provérbio: **Segredo de três, o diabo o fez.**

SOFRER EM SILÊNCIO

Dois amigos falam de si e dos seus. Um deles confidencia:

—A minha casa, agora, é uma mansão celestial... O meu filho anda a aprender a tocar violino e a minha filha estuda piano. Quanto a mim...

—Já sei, aprendes a ouvi-los...

—Não, aprendo a sofrer em silêncio...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	833$	832$	834$
Consolid. 3 % T. 10...	900$5	900$	900$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.005$	1.006$
Centenários 4 % 1940...	2.220$	2.215$	2.225$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	1.355$
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	1.355$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.490$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	109$	108$5	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	975$	977$
Gás e Electricid. 4 %...	986$	986$	987$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.005$	1.004$	1.006$
Gás e Electricid. 5 %...	1.038$	1.038$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$5	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$5	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	695$	695$	700$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	4.500$
Bancos			
Alentejo...	—	500$	510$
Angola	—	1.165$	1.180$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.905$	—
Portugal	—	2.500$	2.650$
Ultramarino..	920$	915$	925$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	228$	226$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	460$	510$
Cimentos Leiria..	—	490$	—
Crédito Predial...	58$9	58$5	59$
Elect. das Beiras	—	—	1.575$
Gás e Electricidade ...	288$5	288$	288$5
H. Alto Alentejo	158$	157$5	158$5
H. E. Cávado	1.625$	1.625$	1.635$
H. E. Zêzere	1.550$	1.545$	—
Industrial Aliança... ...	365$	—	365$
Portugal e Colónias.. ...	—	450$	470$
Nac. de Electricidade...	1.545$	1.540$	1.555$
Nac. Navegação..	1.595$	1.595$	1.598$
Col. Navegação..	—	710$	—
Port. de Pesca	—	1.300$	—
Port. Tabacos	440$	439$	440$5
Tabacos de Portugal...	—	610$	—
União Elect. Port.... ...	—	—	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.330$	2.325$	2.335$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	960$	990$
Açucar de Angola... ...	3.500$	3.450$	3.550$
Boror...	—	686$	700$
Cabinda...	—	426$	435$
Col. do Buzi	342$	342$	343$
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.300$
Moçambique..	192$5	192$	193$
Zambézia..	233$5	233$	234$
Incomati...	—	4.300$	4.500$
Cádá	—	5.900$	6.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$99	1$04
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$33,5	$37,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$66,2	$67,2
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$72	6$82
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino...	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA...

—Tire-me as medidas de modo que as calças sirvam também para a minha mulher!

HÁ TRINTA ANOS

O alto-comissário de Moçambique, então, o comandante Azevedo Coutinho, dava em 31 de Março de 1925, uma entrevista que o «Diário de Lisboa» publicava na sua primeira página e na qual anunciava ter sido pelo dr. Augusto Soares apresentada em Londres uma proposta com as bases sobre as quais deveria assentar o convénio, segundo o ponto de vista português, e cuja discussão fora adiada pelo primeiro-ministro da União, general Smuts, até que o entrevistado tomasse posse. E o comandante Azevedo Coutinho concluia dizendo que a África do Sul procurava pacificamente a nossa colaboração para a grande obra mundial que se estava realizando no continente africano.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa. 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

A RECEITA DO DIA

CARAMELOS DE OVOS — Tome 12 gemas, 6 claras bem batidas, 300 gramas de açucar, e leve aengrossar no lume, mexendo sempre até que apareça o fundo do tacho. Deite numa taça grande e deixe ficar para o dia seguinte. Então, desta massa fará bolinhas do tamanho de amêndoas ou avelãs por descascar, passá-las-á por farinha e arrumá-las-á amontoadas, cuidadosamente.

Só, então, levará ao lume 1 quilo de açucar cristalizado que deixará tomar o ponto de rebuçado. Assim que estiver bem forte, pois, retira-se do forno, espetam-se as bolinhas de ovos com um palito, mergulham-se na calda de açucar, deixa-se escorrer um pouco e colocam-se sobre um grande prato untado de manteiga. Depois de bem secas, enrolam-se, primeiro, em rectangulo de papel impremeável e, depois, em papel prateado ou de fantasia.

QUER UM CONSELHO?

Se se quer evitar que as aves voem e não se quer cortar-lhes as penas, basta que se lhes prendam com um fio as três ou quatro remiges ou guias, que, não podendo exercer no ar acção simétrica tornam o voo impossivel, por falta de equilibrio.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A terceira palavra».
TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—«Saias curtas».

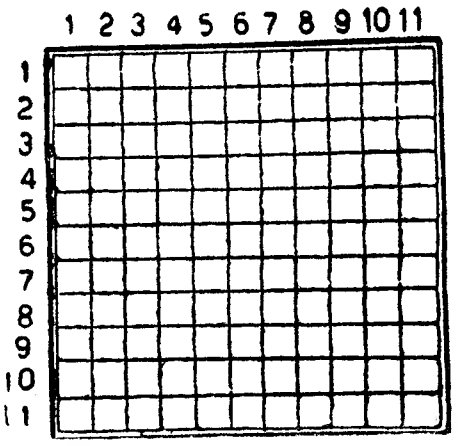
CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«O Ambicioso».
EDEN—«Adeus Mr. Dupont».
SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».
POLITEAMA—«História de um pecado».
IMPÉRIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«Sete dias de perseguição».
CONDES—«Susana».
ALVALADE—«O caipira».
CAPITÓLIO—«Massacre!».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«Eles... no colégio».
TERRASSE—«A provinciana».
JARDIM—«O preço da honra».
IDEAL—«Sublime expiação».
PROMOTORA—«Hamlet».
LIS—«Romeu e Julieta.
RESTELO—«Chuva».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1171



HORIZONTAIS: 1—Rugas. Gostas muito de. 2—Que têm cor entre o rubro e o violáceo. Vantagens. 3—Pedra de dominó. Leito. 4—Doença. Apre! Antes de Cristo. 5—Encolerizam-se. Vagabundeara. 6—Cidade de França, onde Napoleão III capitulou em 1870. Serra de Portugal. 7—Ecoarei. Canção. 8—Simbolo químico do ouro. Verseja. Árvore terebintácea. 9—Engordo. Reis. 10—Cidade da Arábia. Combater. 11—Invulgar. Municipio.

VERTICAIS: 1—Terra de Canaã, prometida a Abraão. 2—Letra grega. Limpou os metais. Nociva. 3—Evaporada. Colorido. 4—Fluido aeriforme. Corcunda. 5—Artigo definido. Cidade da Colombia. 6—Julga. Intimo. 7—Folha de videira. Nota musical. 8—Arte heraldica. Alcool de melaço. 9—Reduza a farinha. Compele. 10—Campeão. Praia. Parecença. 11—Emparelhara.

Solução do problema n.º 1170

HORIZONTAIS: 1—Cabra. Arais. 2—Arão. Asca. 3—Sai. Sue. Mão. 4—Lavoisier. 5—Oil. Mas. 6—Ul. Autos. Vã. 7—Gim. Cal. Rás. 8—Amola. Acolá. 9—Morar. Reler. 10—Os. Matar. Ré. 11—Samas. Matas.

VERTICAIS: 1—Cãs. Sugamos. 2—Aral. Limosa. 3—Baião. Mor. 4—Ró. Via. Lama. 5—Soluçaras. 6—Tui. Tá! 7—Esmolaram. 8—Rã. Ias. Cera. 9—Asmes. Rol. 10—Içar. Valera. 11—São. Casares.